Diário de Lisboa

ANO 54.º/18688 4$00

QUINTA-FEIRA 13 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

PENSÕES ASSEGURADAS ÀS FAMÍLIAS DOS PORTUGUESES EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 13 — (A. N I.) — Foi assinado ontem à tarde, no Palácio da Ponta Vermelha, um importante acordo entre Portugal e Moçambique, no qual se oficializa a atribuição pelo Governo português ao Governo de Transição de Moçambique, de um subsídio não reembolsável de 500.000 contos.

Nos termos do acordo, serão depositados pelo Ministério das Finanças de Portugal, na conta do Fundo Cambial de Moçambique aberta no Banco de Portugal, quinhentos mil contos, em fracções mensais de cem mil contos a partir de Fevereiro de 1975.

Por outro lado, dentro das diponibilidades cambiais em escudos portugueses, o Fundo Cambial de Moçambique constituirá pensões de família a favor de familiares de residentes em Moçambique, que tenham saído do território após 11 de Junho de 1974, em conformidade com os seguintes limites emnsais: cinco mil escudos para o cônjugue e três mil escudos por cada filho menor de vinte e um anos, não podendo o total da pensão ultrapassar sessenta por cento dos rendimentos mensais do trabalho dos residentes em Moçambique, e nunca excedendo o limite máximo de doze contos mensais.

A autorização da constituição das pensões será concedida por períodos de seis meses, eventualmente renováveis dentro das disponibilidades cambiais do Estado, em conformidade com o regulamento da Inspecção de Crédito e Seguros.

Assinala-se ainda que as disponibilidades cambiais existentes depois de satisfeitas todas as responsabilidades de transferência de pensões, autorizadas no prazo de noventa dias contados a partir de hoje, poderão também ser utilizadas na liquidação de outros débitos do Estado de Moçambique a residentes em Portugal, incluíndo os relativos a fornecimentos de mercadorias de origem portuguesa, sem prejuízo da prioridade sempre estabelecida a favor da constituição de novas pensões autorizadas nos termos do actual acordo.

A utilização do contra valor em escudos moçambicanos dos quinhentos mil contos será feita da seguinte forma:

— Cem mil contos serão aplicados em subsídios não reembolsáveis a atribuir pelo alto-comissário da República Portuguesa em Moçambique a favor das entidades económicas que, tendo sofrido prejuízos não cobertos por seguro adequado, pretendam contínuar a exercer a sua actividade económica em Moçambique.

— Os restantes quatrocentos mil contos serão utilizados em

Continua na pág. 24

DEBATIDO PELOS "20" O FUTURO DO M.F.A.

Esteve reunido esta manhã, no Palácio de Belém, o Conselho Superior do Movimento das Forças Armadas, vulgarmente conhecido por «Conselho dos Vinte». Presidiu o general Costa Gomes, na qualidade de Chefe do Estado e Presidente da Junta de Salvação Nacional, estando presentes os restantes membros de pleno direito do Conselho: oficiais da Junta de Salvação Nacional, da Comissão Coordenadora do M. F. A., o Chefe do Governo Provisório, os outros quatro ministros do M. F. A. e o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

Prevê-se a tomada de decisões importantes no actual momento político, decorrentes da Assembleia de Delegados do Movimento, há dias realizada e que prosseguirá no sábado. A institucionalização do Movimento das Forças Armadas, nos seus aspectos técnicos e nas suas consequências futuras, é assunto na ordem do dia, sendo de admitir que o Conselho tome posição quanto a uma das propostas apresentadas, para o efeito, na última Assembleia dos «200». A marcação das eleições para o dia 12 de Abril torna urgente a formalização da vontade já expressa pelos homens que derrubaram o regime fascista e que não entendem, justamente, ser altura de «recolher aos quartéis» quando o processo democrático está longe da consolidação. Além disso, a revolução vai ser acelerada, necessariamente, nos próximos tempos, não só porque chegou o momento das grandes opções económicas e sociais como, ainda, porque parece chegada a altura de avançar o processo ao fascismo já anunciado por novas leis de saneamento e reabertura de processos arquivados. A corrupção fascista vai emergir, assim, dos túmulos de pó onde os seus próprios responsáveis a esconderam.

Além da reunião do Conselho dos Vinte, decorre da parte da tarde a anunciada sessão de trabalhos do Conselho de Estado, também presidida pelo general Costa Gomes. Em agenda, a apreciação da Lei das Associações Patronais, já aprovada em Conselho de Ministros e a Lei Eleitoral na parte que respeita aos territórios ultramarinos sob administração portuguesa. Se houver tempo, é possível que o Conselho inicie a apreciação da nova Lei de Saneamento aprovada pelo Governo após iniciativa legislativa do Gabinete do Primeiro-Ministro.

O Conselho de Ministros reune-se amanhã, em sessão normal de trabalhos, que se prevê comece da parte da manhã e se prolongue pelo dia fora.

Christopher Soames, durante a conferência de Imprensa desta manhã no Palácio Foz.

ESPANHA-E.U.A.: LAÇOS DEFENSIVOS MAIS ESTREITOS

MADRID, 13 — (R.) — Os Estados Unidos e a Espanha empenharam-se ontem em novas negociações para laços defensivos mais íntimos.

As conversações fizeram parte de uma terceira sessão de permuta de pontos de vista a respeito da renovação de um acordo que dará às forças americanas o direito a usarem bases espanholas em troca de auxílio económico e militar à Espanha.

Os jornais espanhóis, comentando o caso, têm dito que o auxílio oferecido pelos Estados Unidos não compensa o risco de um ataque nuclear.

Um comunicado dizia que «as duas partes passaram em revista a situação geral estratégica e tomaram em linha de conta as possibilidades de uma nova e mais íntima associação com vista à cooperação completa na defesa do Ocidente».

As negociações prosseguirão no próximo mês em Washington.

24 páginas

C.E.E. DISPOSTA A APOIAR PORTUGAL

A Comunidade Económica Europeia e os próprios países membros sentem grande simpatia pelo novo Portugal e estão dispostos a auxiliá-lo nas presentes dificuldades económicas, acentuou esta manhã «sir» Cristopher Soames, durante a conferência de Imprensa realizada no Ministério da Comunicação Social.

Acerca da sua vinda a Lisboa, o vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias sublinhou que a mesma visara prosseguir as negociações entre Portugal e a C. E. E. no sentido de se alargar o âmbito de acordo comercial firmado em 1972 entre o nosso país e a Comunidade. A cooperação nos domínios industrial, tecnológico e financeiro, além de questões relacionadas com a situação dos emigrantes portugueses instalados nos países da comunidade constituiram os principais pontos das conversações realizadas estes dias em Lisboa. Entretanto, segundo anunciou «sir» Christopher Soames, estas negociações vão prosseguir dentro do Comité Misto do Acordo a fim de serem formuladas recomendações concretas passíveis de darem corpo a novos acordos. Pelo lado português, foi criado, por resolução do Conselho de Ministros, um Grupo Interministerial Especial que se ocupará especificamente destas conversações.

Tanto o ministro Rui Vilar, também presente no Palácio Foz, como «sir» C. Soames foram claros ao afirmarem que Portugal não propusera quaisquer conversações tendentes a analisar a sua adesão à C.E.E. como membro efectivo. A este propósito o ministro português considerou: «Um acordo de associação levaria pelo menos dois anos a concluir. Na presente conjuntura necessitamos de medidas a mais curto prazo. Mais tarde com Constituição e Parlamento eleitos caberá ao novo Governo decidir esse aspecto. Neste momento limitamo-nos a utilizar a chamada «cláusula evolutiva» do acordo de 72 para alargá-lo a outros domínios.»

O caso do vinho do Porto mereceu perguntas dos jornalistas presentes na conferência. Sobre o assunto «sir» Soames declarou:

«A Comunidade não está a fazer qualquer inquérito sobre o vinho do Porto. Existe um acordo sobre a comercialização dos vinhos.

Creio que se trata meramente de um problema alfandegário: E mais adiante acrescentou: O Governo alemão não nos pôs qualquer questão sobre o assunto, nem solicitou à Comissão qualquer acção.»

Seguidamente o vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias divulgaria ainda que nas negociações foram abordadas questões de crédito ao nosso país, mas referiu que não considerava necessária a mediação da Comunidade para Portugal conseguir créditos junto dos países membros. «Se houver contactos com esses países — acrescentou — creio que os mesmos serão frutíferos. Tanto a Comunidade como os Estados membros olham com simpatia o processo democrático português», voltaria a repetir.

(Mais noticiário na pág. 4)

post scriptum

NUM ELÉCTRICO

Deixo ao V/critério a publicação destas palavras.

Ontem (6), quando me dirigia para a escola de eléctrico, ouvi algumas lamentações de um homem que me parecem reflectir os graves sintomas de muitas famílias portuguesas.

O infeliz, aparentando um ar de nítida miséria, a certa altura afirmava: «Nunca me faltou o trabalho e nunca passei fome, mas agora há três meses que estou desempregado e por isso eu e os meus sete filhos passamos fome e miséria.»

. Consequentemente o pobre homem, ignorando as verdadeiras causas da sua triste situação, culpava de certa forma os governantes, o que o levou a receber ameaças por parte de um sujeito que incompreensivelmente não lhe tolerou aquelas palavras. Facto este lamentável para todos os presentes.

Em consequência de factos como este, colocam-se à minha consciência as seguintes interrogações: até quando os nossos governantes, melhor, as Forças Armadas progressistas, vão permitir que os patrões, de uma forma absolutamente reaccionária, ponham no desemprego milhares e milhares de trabalhadores? Até quando o capital neste País vai continuar a ditar leis sobre a força daqueles que, desde há longos anos, têm sido vítimas da mais infame exploração? Virá o tão discutido plano económico solucionar os graves problemas que presentemente afligem as massas trabalhadoras portuguesas? Elas certamente que o esperam com optimismo e esperança.

Manuel da Cruz Pires — Dafundo

Caro leitor, a gradual aplicação do Programa do M. F. A. tem vindo a esclarecer o fundo da questão, não lhe parece? Assim, a sua carta vale sobretudo pela atitude de tolerância e compreensão revelada durante o incidente do eléctrico.

ANGOLA INDEPENDENTE

Os meus cordiais e respeitosos cumprimentos. Sou estudante angolano e pensava dedicar o poema que junto ao meu País. Não tenho dinheiro para custear as despesas da publicação deste poema, para o que apelo para a boa vontade que V/sempre revelaram no processo de descolonização a fim de inserirem este meu poema num dos cantinhos do jornal. (...)

Viva Angola independente,
Inda que deitada na esteira,
Vamos avante alegremente,
Angola pátria verdadeira.

Agostinho, angolano de gema,
Neto, angolano de raça,
Gente unida angolana
Olvidam teu estratagema,
Longe de tudo, mas à caça,
Augurando preces a Santana.
Inclinado como holofote,
Neto olha-nos de longe;
Duraremos até à morte,
Ele é o nosso monge.
Pobres forças incansáveis,
Enquanto viver Agostinho
Nada de coisas desagradáveis.
Demos farinha ao moinho,
Ele amassará o pão
Na terra pela qual lutou;
Terra que não lhe diz não,
Essa gente que não mudou.

M. Silva Lemos — Lisboa

«UMA HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL»

Leitor de todos os dias do V/jornal, foi com particular agrado que li o artigo publicado em 7 p.p., «Uma História da Construção Civil». Pelas mesmíssimas razões por que já vos tenho criticado, aqui estou para vos felicitar pelo firme e claro dialecto como o V/esclarecido redactor identifica um dos muitos exploradores do povo, versátil na sabotagem, na especulação e corrupção, o que é, sem dúvida, uma indicação utilíssima aos responsáveis do Governo de agora para controlarem e disciplinarem manobras futuras de uma fauna de indesejáveis construtores de maus prédios e arrecadadores de grossas fortunas por processos declaradamente imorais e antihumanos.

Oxalá que, perante tão grave problema, descrito sem hesitações, se limpe a sociedade, definitivamente, de insensíveis exploradores. Se as cadeias não chegam, bom será que se aumentem.

Francisco Lobo — Lisboa

«QUAL CÂMARA CORPORATIVA?»

Li na página 16 da edição de hoje (5) que «o ministro Magalhães Mota procedeu ao provimento definitivo dos drs. Rui Jorge Martins dos Santos e João Manuel da Silva Cruzeiro respectivamente nos cargos de auditor e técnico de 1.ª classe da Secretaria-Geral da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa».

Que vai haver Assembleia Nacional, a gente — até os comunistas, parece... — conta(m) com isso (e apesar do que por aí se diz que os comunistas não querem eleições...). Mas, por favor, esclareçam-me: QUAL CÂMARA CORPORATIVA?!

Teresa Cardoso — Queluz Ocidental

LIBERDADE E INSULTO

Por TORQUATO DA LUZ

. Mal irá a quem escreve o não ter em conta a opinião dos que o lêem. Tudo o que se publica ou é uma tentativa de intervenção na vida da comunidade ou não é nada. O diletantismo jornalístico morreu — ou estão mortos os que persistem em praticá-lo.

O fim da censura prévia administrativa aos jornais foi encarada com inegável entusiasmo pelo público em geral e pelos trabalhadores da informação em particular. O descrédito em que o regime instaurado em 1926 progressivamente lançara a Imprensa pode ser destruído. Para tanto, impõe-se um esforço dos jornalistas, muitos dos quais, como atitude de resistência ao fascismo, adquiriram, ao longo dos anos, a prática da utilização de uma linguagem cifrada que, se por um lado tinha a vantagem de iludir a vigilância dos censores, por outro era apenas acessível a uma camada minoritária de leitores. Mesmo assim, reconheça-se, conseguiram-se por vezes verdadeiros «milagres».

Da necessidade de tal esforço consciencializaram-se imediatamente alguns profissionais da informação. Uma vez que a liberdade de Imprensa está finalmente ao nosso alcance, e com ela a possibilidade de uma realização profissional que antes era perfeitamente utópica, há que dinamizar um tipo de jornalismo que, sem menosprezo da notícia, saiba «ver» para além dela. Isto é: um jornalismo autêntico, assumindo todos os riscos; um jornalismo liberto da eterna posição de «cócoras» perante o poder a que o fascismo tentava, sistematicamente, condenar a Imprensa em Portugal; um jornalismo responsável, crítico; um jornalismo de cabeça levantada.

É verdade que, para compreender a urgência de tal esforço, nem todos estaríamos preparados. A democracia aprende-se fazendo e um longo caminho foi já percorrido desde 25 de Abril — mas encontramo-nos ainda demasiado longe de entender perfeitamente a importância do papel de uma informação independente ante o poder político e económico, não vinculada a posição partidárias e tendo como único alvo o esclarecimento correcto acerca dos acontecimentos e da lição que estes possam porventura oferecer.

É indispensável o estabelecimento de uma ponte de comunicação entre quem escreve e quem lê.

Sem esse diálogo, o escritor, o jornalista, sentir-se-á um pregador no deserto — a via mais fácil para o desânimo. Mas, subjacente a tal diálogo, terá de existir, de parte a parte, a consciência do respeito que, em democracia, merecem as posições pessoais.

Que podem a todo o tempo ser corrigidas, graças precisamente a esse diálogo...

Traduzindo uma opinião própria sobre a realidade que nos cerca; não sendo inspirados pelas posições de qualquer forças políticas e procurando constituir, acima de tudo, um contributo, se bem que modesto, para a construção da democracia em Portugal, dado por quem só por manifesta má-fé poderá pensar-se tenha outros intuitos, natural é que alguns dos comentários que aqui tenho vindo a publicar suscitem discordâncias em diversos sectores. Mas jamais justificam o insulto, base impossível para qualquer diálogo. Insulto que, naturalmente, não pode ser tido em conta...

O EXÉRCITO PORTUGUÊS OU O FASCÍNIO DO PODER

Por MARCEL NIEDERGANG

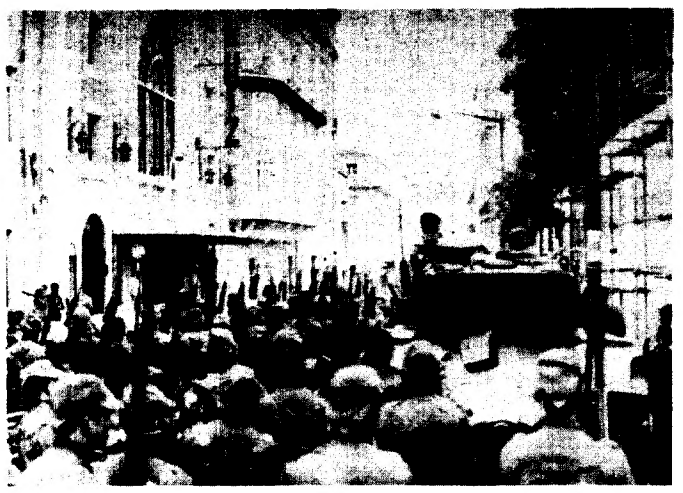
LISBOA. — **Temos de ser prudentes, pragmáticos, atentos a todas as ameaças, a todos os perigos. A direita reaccionária não renunciou. E um certo radicalismo de extrema esquerda causa preocupações devido às ressonâncias que pode ter no seio das Forças Armadas...** O major Melo Antunes parece pensar em voz alta. Ministro sem pasta depois de ter sido um dos «sete» da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas, é actualmente uma das personalidades mais em vista do Governo Provisório. Melo Antunes pertenceu ao pequeno grupo de jovens oficiais que prepararam o levantamento de 25 de Abril e ainda se admira com o facto de a polícia política, a PIDE, tão atenta às deslocações dos homens da oposição, não ter compreendido a importância da conspiração. Um mês antes da hora H, quando o 5.º regimento das Caldas da Rainha se lançou a caminho de Lisboa, julgou que estava perdido.

No dia 17 de Março julgámos todos que seríamos presos, e encarámos a hipótese de passar à clandestinidade.

A sua análise da dinâmica do Movimento de 25 de Abril, leva-o a pensar que os Portugueses têm a possibilidade de construir uma sociedade democrática **com conotações socialistas bem marcadas.**

Os oficiais dos quadros médicos que conseguiram abater o regime Caetano mais facilmente do que julgavam, tinham preparado um programa bastante geral e vago, que se tornou o programa do Governo.

Foi com a experiência, confrontados com o peso do poder, vivendo dia a dia as reacções da população, que meditaram nos objectivos, na melhor maneira de levar a cabo essa «nova sociedade» com que sonhavam em África. **Surgem potencialidades impensáveis há dez meses. Muitos homens do Movimento pensam que têm de se adaptar a novas**



situações concretas em que a esquerda dispõe de novos meios de acção. O major não pensa que os acontecimentos do 28 de Setembro e a partida do general Spínola tenham sido uma vitória completa da **esquerda,** mas sim que favoreceram **uma maior homogeneidade,** uma **coerência** maior.

Os homens do M.F.A. — menos de trezentos oficiais entre os quatro mil do Exército — tinham prometido restabelecer as instituições democráticas e organizar eleições livres no espaço de um ano. Assim será, salvo se houver incidentes que não desejam, até Abril. Eles queriam deitar fora o passado de colonizadores, e oferecer a independência às populaçoes dos territórios de além-mar. O processo vai em bom caminho.

O M.F.A. está prestes a englobar a totalidade das Forças Armadas, à custa de algumas mutações e de reformas antecipadas, sem que o optimismo da **vanguarda** militar e politizada pareça injustificado. Mas o Movimento é também confrontado, antes de haver terminado a sua total estabilização, com escolhas políticas, económicas, sociais, que implicam opções **modelos de sociedade.**

Encarregado de dois pesados «dossiers», o Plano Económico de três anos e a descolonização de Angola, o major Melo Antunes mede hoje a distância que separa as construções ideológicas das realidades governamentais. Clivagens devidas a diferenças de temperamento mais do que a divergências políticas, começam a aparecer nos diferentes órgãos de soberania, onde os militares se encontram à porta fechada, sem os chefes dos partidos associados ao seu empreendimento.

Considerado «à esquerda» quando era membro da Comissão de Coordenação, o ministro parece agora «moderado». Não será uma evolução semelhante à seguida pelos seus amigos do Partido Socialista, levados hoje, contra vontade, para uma aliança com o P.P.D.?

UM SOCIALISMO À PORTUGUESA

O que se passa aqui não se parece com mais nada, diz ele. **Trata-se de um caso especificamente português. Talvez sejamos presunçosos mas esperamos na verdade construir um modelo original de sociedade, um socialismo à portuguesa, que não deverá nada a ninguém...**

Três comissões em Angola (dois anos de cada vez), reflectiu sobre a guerra e sobre a vergonha de colonialismo. A sua opinião sobre o salazarismo estava feita. Formado em matemática, este militar com ar de universitário, pensava tentar a sorte nas eleições de 1969.

Conservou o seu discreto fato civil, a sua gravata igualmente discreta. O seu olhar vivo, para além das lentes espessas, é calmo. Verifica, com um pouco de irritação, a multiplicidade das reuniões. Na segunda-feira reunião do Grupo dos Treze.

É um novo comité: fazem parte dele os cinco ministros militares do Governo, os sete membros da Comissão de Coordenação, e o brigadeiro Saraiva de Carvalho. Quarta e quinta, Conselhos de Minis-

Continua na pág. 18

VIDA E MORTE DA L.P.

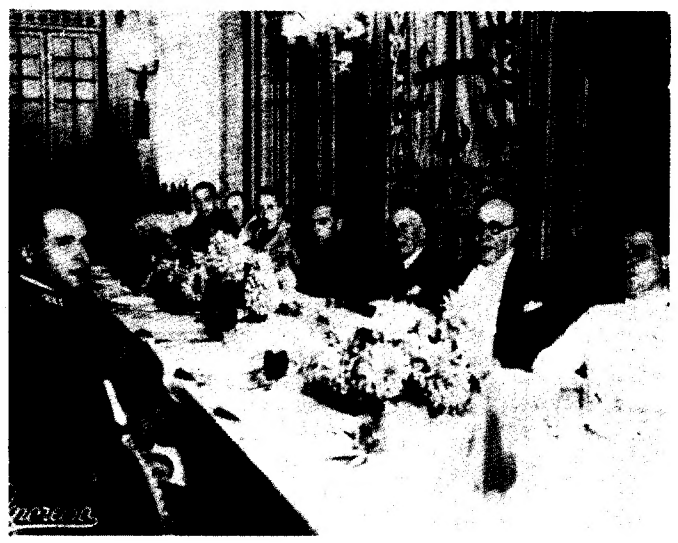
ONDE ESTAVA A LEGIÃO NO 25 DE ABRIL?

Texto de JOSUÉ DA SILVA

. Ao cabo de todo este pormenor com que tentámos explicar o que era por dentro a Legião Portuguesa e depois de pôr em relevo a excelente organização do seu serviço de informações, é natural que haja quem pergunte: então, o que é que aconteceu à L. P. no 25 de Abril? Onde estava, que nem «o cheiro» se lhe sentiu? Que colapso sofreu o seu tão bem organizado serviço de informações, que não lhe permitiu detectar a tempo e horas as manobras do chamado Movimento dos Capitães?

. A resposta a tais perguntas é a um tempo fácil e difícil. Fácil, se quisermos dizer apenas que o «Movimento dos Capitães» encontrou a L. P. já numa fase de degradação, com um sistema viciado por muitos males e até algo anacrónico, muito longe, portanto, do seu período áureo de antes da 2.ª Grande Guerra a seguir a esta. De resto sabe-se que o próprio Marcelo Caetano pensou em extinguir a L.P. em 69, logo em seguida aos «escândalos» — seus mais sinceros acólitos viam nele «uma coisa sem remendo possível». E o Governo de Marcelo sentia tanto o seu isolamento — incluindo o afastamento das bases que haviam até aí sustentado a camarilha — que tinha medo até dos mais acérrimos lacaios. Além de que, no caso da L. P., Marcelo não ignorava que existiam nas suas fileiras muitos salazaristas fanáticos, a quem não agradara nada a sua hipótese de «abertura», aliás não confirmada como se sabe. E Marcelo não ignorava igualmente que em qualquer momento a L. P. se tornaria um incondicional apoio dos «ultras», se estes tentassem, como tentaram, fazer o seu golpe de Estado. Encarando todas estas razões, Marcelo Caetano não teve pejo em ordenar que se desarmasse a L. P. Isto é verdade. No 25 de Abril, a Legião, embora tivesse todas as suas armas em quartel, não as podia usar: as culatras dessas armas haviam sido retiradas por ordem superior e entregues à vigilância da Guarda Nacional Republicana. É o próprio oficial do M. F. A. da Comissão de Extinção quem nos diz, ao dar-nos o relatório que vimos publicando:

. — Não há dúvida que a Legião era para nós, no dia 24 de Abril, uma preocupação. Como não podia deixar de ser, entrava nos nossos planos. Era uma força paramilitar e desprezá-la assim à primeira poderia custar-nos caro. Contudo, o que ela tinha de força, se é que a tinha, não se viu. Não houve o mínimo sinal de resistência e só mais tarde viríamos a conhecer as razões que estiveram na base dessa rendição tão simples. Entre outras, avultava, naturalmente, o facto de a corporação se encontrar desarmada da maneira que descrevemos.



Elementos da 1.ª Junta Central da L. P., durante uma jantarada: Preside o prof. Costa Leite (Lumbrales), ladeado pelo almirante Henrique Tenreiro, Joaquim Leitão, escritor e secretário da Academia das Ciências, almirante Ramalho Ortigão, capitão Roque de Aguiar, comandante Fortée e dr. José Cabral

perfeitamente abafados pelo regime, claro — do assalto à C. D. E., da agressão ao dr. Urbano Tavares Rodrigues e do rapto e agressão do dr. Rui Proença de Oliveira, a mando superior do brigadeiro Carlos de Sousa Gorgulho. Mas Marcelo, dubitativo como era nas suas decisões, não teve coragem de se opor aos argumentos dos Casais Ribeiros e Tenreiros, que, naturalmente, defendiam a Legião com unhas e dentes.

Porém, a resposta àquelas perguntas tornar-se-à mais difícil se pensarmos que tudo isto não chegava para que um corpo constituído por oitenta mil homens de uma milícia armada, decidisse pura e simplesmente render-se sem um tiro, a um movimento que ia atingir no cerne aquilo que alguns desses legionários idolatravam — o Estado Novo. No entanto, repare-se que não foi só a L. P. a sofrer dessa *apatia*. A própria P. I. D. E./D. G. S., tão senhora de si e dos destinos do País, foi colhida de surpresa. Pelo que teve de insólito, o «Movimento dos Capitães» não deu tempo às forças fascistas para raciocinarem e reagirem em termos que lhes trouxessem qualquer vantagem. Por outro lado, há que apontar o facto de o regime ter alcançado um tal grau de degradação, que mesmo os

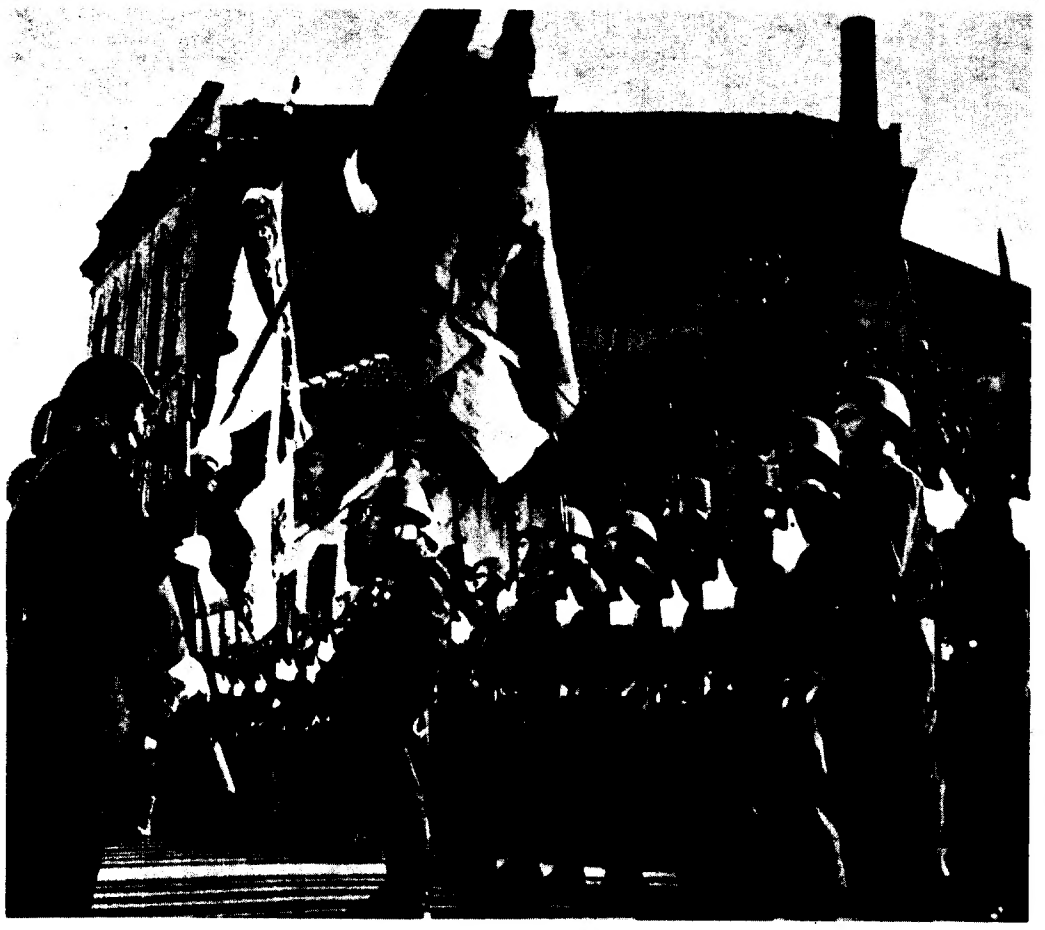
E ESSE «PAPÃO» CHAMADO F.A.C.?

Durante muitos anos, falou-se na F. A. C. (Força Automóvel de Choque) com um certo receio. Assim à distância, sem conhecerem os meandros em que se movia a L. P., as pessoas faziam da F.A.C. um verdadeiro «papão» fascista. Não só se afirmava que era um «grupo especialmente armado a preparado» como força de choque mas ainda se dizia que entre os seus elementos, além de indivíduos de grande poder económico, existiam tipos «duros» dispostos a tudo, autênticos pistoleiros a soldo dos «patrões» que actuavam na sombra. Ao que parece, tudo isto rondava em muito o exagero. A F. A. C. era uma realidade, mas não assim tão perigosa. Porém, existia. E actuava em moldes que nem sempre se comparavam aos da L. P.

Neste capítulo é um elemento civil da Comissão de Extinção que começa por nos descrever a Força Automóvel de Choque:

. — A F. A. C. surgiu quase com a Legião Portuguesa e, em princípio, tinha como missão apoiar as deslocações dos contingentes que na altura se entregavam a bastantes exercícios. O corpo de milícianos, digamos populares da L. P., respeitavam profundamente os elementos da F. A. C. Eles eram as milícias mais activas e mais bem preparadas. É preciso notar que a F. A. C. procurou ser sempre um grupo de elite, constituído por pessoas de uma certa condição social e profissional, que, por sua vez, vedavam a entrada no seu círculo a elementos que não pertencessem ao seu estâme hierárquico, estrato social que consideravam óptimo e imprescindível para manter o bom nível dos ideais nacionalistas. Mais tarde dar-se-ia uma certa degradação no seio da F. A. C. Os grandes senhores da finança que vegetavam no grupo começaram a rodear-se dos seus lacaios — lacaios esses que serviam para levar a cabo as actividades que os senhores, «dada a sua condição social», não podiam concretizar. Tais actividades, como facilmente se depreende, nada tinham a ver, na maioria dos casos, com os objectivos «legalizados» da F. A. C. Chegou-se a utilizar terceiros para vinganças de carácter pessoal, que era assim uma maneira de não deixar que os grandes senhores sujassem as suas respeitáveis mãos.

Este parágrafo merece uma intervenção do repórter: os senhores da F. A. C. actuavam muito à maneira de certos chefes de «gangs» das películas norte-americanas. Quer dizer: não arriscavam um pêlo, não corriam o perigo de se verem envolvidos, ficavam de fora dos arraiais de pancadaria, não executavam por mão própria os seus golpes, mas mandavam executá-los. Assim lavavam as suas respeitáveis mãos e o seu bom nome da acção suja e livravam-se, no caso de as coisas correrem mal, de alguma carga de porrada aliás bem merecida. Quando tocava a «molho», os «fidalgos» da F. A. C. punham o rabinho de fora e regiam a orquestra dos seus criados de longe e a bom recato. Lá «valentia» não lhes faltava, é bem verdade. E amor à pele, mais do que à «tal pátria» que apregoavam.



Em Aveiro, legionários sob o comando do dr. Fernando Marques, saúdam a bandeira nacional

Américo Tomás foi descerrar uma lápide ao quartel general da L. P.

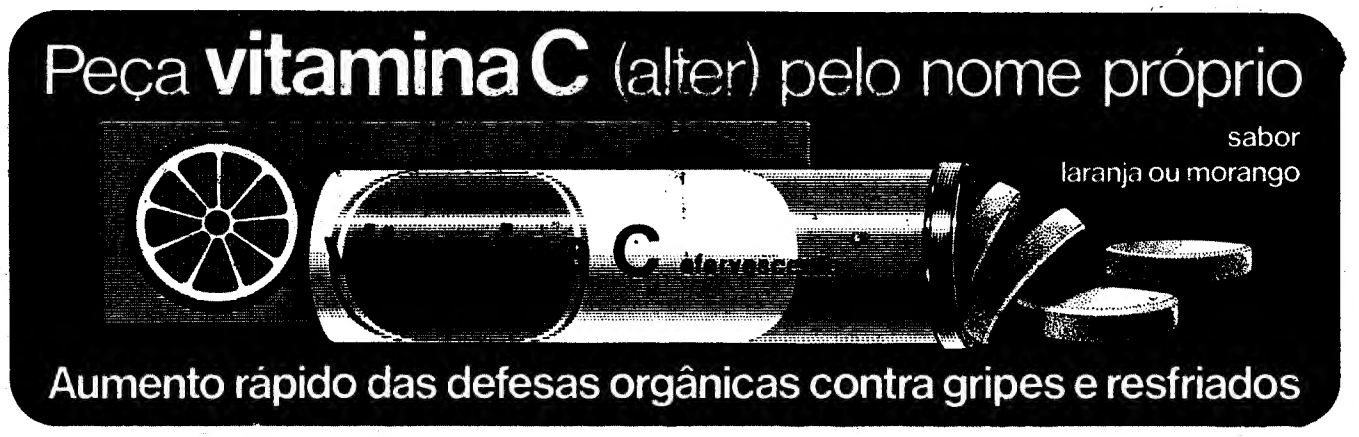
O comandante de batalhão, major Silva Pais é condecorado pelos seus brilhantes serviços como legionário

Mas prossigamos com o civil da Comissão de Extinção que nos fornece os pormenores da actuação da «terrível» F. A. C.:

. — A F. A. C., embora agisse com independência quase total e fora das coordenadas da L. P., mantinha-se em contacto estreito com o seu serviço de informações. Não ao nível da pequena informação, do Fulano tal que foi visto a sair da porta tal ou do papel que apareceu no chão do mercado ou que se distribuiu pelas ruas, mas ao nível da informação sobre economia, política nacional e internacional e a nível ideológico. Ainda ignoramos concretamente o que se achava por detrás dos interesses dos senhores da F. A. C. em matérias como aquelas. Mas decerto que havia algo de muito importante. — É o nosso interlocutor adianta: — Contudo, a F. A. C. foi criada especialmente para congregar em torno da L. P. determinados indivíduos de um estrato social superior, com que a Legião contava para apoio do regime.

É agora o oficial do M. F.

Continua na pág. 16



VIAGENS À RÚSSIA

PÁSCOA
de 24 a 30 Março
Preços desde
10 990$00

1.º DE MAIO
de 28 Abril a 5 Maio
Preços desde
11 945$00
Lugares limitados

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo 2 - Telef 536971 - Lisboa
Praça do Município, 269 r/c - Telef 310034 - Porto
Meliá
na sua rota pelo mundo

INCERTEZA E ANGÚSTIA

. Passo a vista de olhos sobre notícias que falam de incerteza e angústia. Longe e perto, fora e dentro do País, há incerteza e angústia. Vindas de todos os lados, chegam-nos palavras e imagens de incerteza e angústia.

Certo. Estamos em plena encruzilhada e não nos devemos deixar submergir nem pela incerteza, nem pela angústia. Devemos encarar resolutamente as rotas do futuro para as trilhar alegremente e sem medos, mas com a consciência dos perigos e das dificuldades.

Estamos na encruzilhada e devemos marchar corajosamente com as nossas certezas relativas e com a nossa confiança serena, seguros de que hesitar é perder, de que duvidar é morrer.

De pés bem fincados na terra, como dizia o poeta, é a posição mais conveniente para impedir a paragem, evitar o retrocesso, a derrota e a morte. Que o inimigo, o carrasco, espreita.

Escolher bem é bom, mas muito pouco para quem tem de fazer, para quem tem de construir o futuro, nesta encruzilhada incerta e angustiante. Saibamos fazer das nossas fraquezas forças, que o povo bem o merece, que o País bem o deseja, que a democracia bem o exige.

Quem tem medo do futuro? Quem tem medo da mudança? Quem tem medo da democracia? Quem tem medo do socialismo? Quem tem medo da justiça?

. Os interesses, os privilégios, a ignorância, o comodismo e o egoísmo estão por detrás desses medos? As incertezas e as angústias estão na base desses medos?

. A coragem de avançar tem de estar connosco, na encruzilhada.

MANUEL DE AZEVEDO

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO GENERAL DELGADO

. A comissão executiva de Lisboa para a homenagem à memória do general Humberto Delgado, convoca os membros das suas comissões da candidatura e todos os democratas para comparecerem no cemitério dos Prazeres, esta tarde aniversário da data provável do assassínio do malogrado candidato à Presidência da República em 1958, para uma romagem à sua campa.

A concentração far-se-á no largo fronteiro ao cemitério, das 17 e 30 às 18 horas.

Os Centros Republicanos de Lisboa Dr. António José de Almeida, Almirante Reis, Botto-Machado, Alferes Malheiro e Dr. Alberto Costa, bem como o Grupo do Brasil que se encontra presentemente em Portugal e que fez parte de Movimento Nacional Independente do general Humberto Delgado dão a sua adesão à romagem.

Oportunamente será dado conhecimento ao País do programa da homenagem, a nível nacional, a realizar em data significativa.

Embaixador húngaro em Portugal

O primeiro embaixador, em Portugal representando a Hungria, Ference Csaba, chega amanhã, às 14 e 30, ao Aeroporto de Lisboa.

Quem é Ference?

Nascido em 1933, diplomou-se em Letras, em 1953, seguindo a carreira diplomática.

Foi subchefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e, de 1968 a 1971, conselheiro da Embaixada da República Popular da Hungria em Moscovo.

UMA FUGA AUDACIOSA...

UMA FEROZ PERSEGUIÇÃO!

AGUARDEM

de uma novela de esmagador suspense

TRINDADE — F.N.A.T. — APRESENTA

HOJE e AMANHÃ, às 21.30 h., «Veto — Teatro Oficina» do Círculo Cultural Scalabitano, com a peça

A 10.ª TURISTA

Original de Mendes de Carvalho — (não ac. a men. 13 anos)

—— PREÇO ÚNICO — 10$00 ——

De ontem para hoje

Visita a Beja

Em visita de carácter particular ao distrito de Beja, o secretário de Estado da Comunicação Social, comandante Conceição e Silva, esteve na herdade do Outeiro (Santa Vitória), agora sob administração estatal e contactou com agricultores e trabalhadores rurais de outros pontos da região, a fim de se informar directamente da evolução dos acontecimentos no Baixo Alentejo.

O secretário da Informação foi acompanhado pelo presidente do Instituto de Reorganização Agrária, eng.º Alves da Silva. Presentes equipas da Radiotelevisão Portuguesa e da Emissora Nacional. A propósito, o comandante Conceição e Silva disse a jornalistas que se pretende levar ao conhecimento do País, através de imagens e depoimentos colhidos nas zonas rurais, uma informação fiel do que se passa no sector agrícola do Baixo Alentejo, a fim de desmistificar uma campanha tendenciosa que se tenta espalhar a vários níveis.

O governador civil do distrito, major Brissos de Carvalho, afirmou igualmente que importa denunciar insinuações maldosas sobre a situação local, postas a correr com intuitos reaccionários. Tomaram ainda parte na visita, além de técnicos oficiais, o coordenador da Região Plano Sul (Alentejo), dr. Marcelino Sobral; o director da Estação Agrária de Beja, eng.º Saramago de Brito; o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, José Soeiro e ainda o adjunto do chefe do distrito, Felgueiras Rodrigues.

■ INCÊNDIO

No lugar do Fogueteiro (Amora), um grande incêndio numa carpintaria mecânica pertencente a José Duarte Rodrigues destruiu totalmente as estruturas da oficina, máquinas, madeiras e uma viatura, numa área de trezentos metros quadrados, calculando-se o prejuízo em cerca de oito mil contos. Apenas uma pequena parte está coberta pelo seguro. Os trinta operários que ali trabalhavam não serão afectados pelo sinistro, segundo afirmou o proprietário.

■ DELINQUENTES

No Entroncamento, por se tornarem suspeitos a uma patrulha da G. N. R. do posto local, quando, em serviço de rotina, seguia por uma estrada dos arredores desta vila, foram presos José Fernandes Gaspar dos Santos e Carlos Manuel de Oliveira Mouro, de 16 e 18 anos, respectivamente, ambos sem profissão nem residência certa, os quais haviam praticado vários furtos de peças metálicas em carruagens da C. P.

Assim, num local próximo de onde os larápios se encontravam, foram descobertos, pelos guardas, para cima de 150 quilos de cobre e outros metais, provenientes de tubos de aquecimento, puxadores, fechos e outros utensílios de carruagens que se encontravam estacionadas em linhas de resguardo, da estação desta vila.

■ CABEÇADA MORTAL

Em Gafanha do Areão (Ílhavo), após pequena discussão entre Adelino dos Santos Parracho, de 35 anos e seu tio Manuel Nunes, ambos moradores naquele lugar do concelho de Vagos e por o tio não concordar em fazer determinada demarcação de uma propriedade, os ânimos exaltaram-se, tendo o Manuel Nunes resolvido entrar em casa fechando a porta na «cara» do sobrinho. Este, não gostando da atitude assumida pelo tio, que não lhe permitiu a entrada, pretendeu forçar a respectiva porta com uma violenta cabeçada. O impacto foi tão violento que o Adelino caiu inanimado no solo. Quando o socorreram, já nada havia a fazer. A cabeçada fora mortal.

■ CRUZ VERMELHA

Assinalando o 110.º aniversário da Cruz Vermelha Portuguesa, Elvira Naville, esposa de René Naville, embaixador da Suíça em Portugal de 1963 a 1970, proferiu uma palavra sobre a «Universalidade da Cruz Vermelha».

Elvira Naville, há mais de 20 anos membro do Secretariado da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha e directora-delegada da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha para a América Latina, Espanha e Portugal começou por historiar a origem da Cruz Vermelha e a sua estrutura internacional.

Terminou a sua conferência focando as actividades mais recentes da organização e a sua projecção em Portugal.

A apresentação da conferencista foi feita pelo secretário-geral da Cruz Vermelha, coronel-médico Alfredo Magalhães em substituição do presidente-geral, que se encontrava em reunião na Força Aérea.

RUI VILAR NO JANTAR A SOAMES

"Portugal conta com o desenvolvimento das suas relações com as comunidades europeias"

. Após o jantar oferecido ao vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias, o ministro da Economia Portuguesa, dr. Rui Vilar, expressando-se em francês, pronunciou um discurso no qual acentuou que «assumir, em liberdade e pluralidade, as responsabilidades de uma vida política implica certamente riscos e exige a realização de sucessivos esforços antes de se atingir um equilíbrio justo entre os direitos individuais e as crescentes exigências da sociedade. Além do mais, chegamos a essa situação após um eclipse de vários decénios, o que torna a busca desse equilíbrio mais difícil e complexa».

«Temos de retomar» — prosseguiu Rui Vilar — «o uso da liberdade de expressão e de informação e prosseguir na instauração duma maior justiça social e duma sociedade mais fraterna e mais solidária. Já desenvolvemos aliás, grandes esforços neste sentido, não só no processo irreversível da descolonização, como também na preparação de um programa de política económica e social de vasto alcance».

Mais adiante, o ministro da Economia afirmaria:

«Se bem que tenhamos consciência que a realização dos nossos objectivos dependerá, acima de tudo, da nossa própria determinação, não estamos menos certos que esses objectivos não poderão ser alcançados sem a cooperação e o apoio dos países amigos. De entre esses países, e pela própria natureza das coisas, os das comunidades aos quais desde sempre nos sentidos fortemente ligados, ocupam um lugar determinante»

. Prosseguindo com as referências à cooperação entre Portugal e a Europa, disse Rui Vilar:

. «Portugal conta muito com o desenvolvimento, numa base dinâmica e imaginativa, das suas relações com as comunidades.

E ousamos esperar que isso se traduzirá igualmente, e como contrapartida, na nossa própria contribuição, por muito modesta que ela seja, o que não poderá ser validamente concebido sem um compromisso de permanente realização entre as exigências de uma aproximação que decorre da natureza das relações existentes e o respeito pelas diversidades de cada um.

«As nossas conversações de hoje decorreram num clima de lealdade e franqueza, traduzindo o nosso comum desejo de levar a bom termo as negociações em curso. Nesta perspectiva devo salientar o alcance da decisão tomada há alguns dias pelo Governo português de criar um grupo de trabalho especial, ao qual foi confiada a tarefa primordial de dinamizar os estudos técnicos de modo a serem rapidamente realizadas as negociações nos diversos domínios previstos».

Custo de vida em Portugal mais 26 por cento em 1974

. . BONA, 13 — (ANI) — O Ministério da Economia da República Federal Alemã divulgou os seguintes dados estatísticos sobre o aumento percentual do índice do custo de vida em doze países, com base em cifras dos Serviços Federais de Estatística e do Bundesbank (indica-se em primeiro lugar o aumento em 1973, um segundo acréscimo em 1974: Alemanha Federal, 6,9-7; Austria, 7,6-9,5; Luxemburgo, 6,1-9,5; Holanda, 9,1-9,8; Estados Unidos, 6-2-11; Bélgica, 7-12,7; França, 7,3-13,4; Dinamarca, 9,3-15,2; Inglaterra, 9-2-16,1; Itália, 10,8-19,1; Japão, 11,7-24,5 e Portugal, 12,9-26.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

ENSINO INFANTIL

— Convocam-se todas as **Auxiliares** para uma reunião a realizar no dia 13 de Fevereiro, pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato (Rua das Gaivotas, 6) para discussão da sua integração num corpo único de trabalhadores docentes do Ensino Infantil.

— Com a mesma Ordem de Trabalhos, convocam-se todas as **Educadoras, Auxiliares e Vigilantes** para uma Reunião Geral no dia 14, pelas 21.30 horas, no mesmo local.

Assina: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1975.

MORADORES DA MUSGUEIRA INTERESSADOS NA AUTOCONSTRUÇÃO

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Caldeira Rodrigues reuniu-se ontem com a população da Musgueira para debater o problema das ocupações das casas da Cruz Vermelha e o projecto de novas habitações.

Durante o encontro, o presidente da Câmara manifestou a disposição de doar terrenos para a auto construção, sugerindo que a população estudantil colabore na montagem de infra-estruturas. Segundo afirmou, as casas só poderão ser para quem pague as rendas — previstas para 820$00, 1.070$00 e 1.300$00 — que, em sua opinião, não deveriam representar mais do que um sexto do rendimento familiar. Ocupou-se em seguida do modo de atribuição das casas em construção, parte de um plano de 50.000 habitações, lembrando que será da justiça com que as primeiras cento e quarenta famílias forem alojadas que dependerá o prosseguimento da construção habitacional.

Também a Junta de Freguesia do Lumiar, se pronunciou contra as ocupações e os presentes tiveram a oportunidade de referir algumas das razões que os levaram a tomar as casas. A auto construção, com o apoio camarário, sobretudo ao nível técnico, foi defendida durante a reunião por moradores da Musgueira, que, através de um dos seus elementos defenderam uma urbanização controlada pelos próprios moradores locais e em ordem às suas necessidades concretas, com rendas fixadas pelos próprios interessados e não por outrem.

LIGA DOS BOMBEIROS

Efectua-se no sábado, ás 14 e 30, na sede social da Liga dos Bombeiros Portugueses, à Rua Barata Salgueiro, 29-2.º, em Lisboa, a primeira sessão de trabalhos da Comissão Nacional de Reestruturação daquela instituição.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

A TELEVISÃO NÃO FOI A ÉVORA PELA SIMPLES RAZÃO DE QUE É SUPERIOR A ESSAS COISAS. CAMPONESES? PFFF...

Ontem, no teleteatro, o público português viu uma peça portuguesa. Ainda foi necessário ir buscar uma peça à prateleira, dado que os dramaturgos portugueses ainda não acordaram para a televisão. Para a Rádio parece que já acordaram: há dias a Emissora Nacional transmitiu uma peça de Carlos Coutinho de muito interesse. Chamava-se, se não estou em erro, *o último degrau.* Esperemos encontrar em breve Carlos Coutinho a escrever igualmente para a televisão. Quero eu dizer: oxalá a Televisão se lembre que existe um dramaturgo de nome Carlos Coutinho. Que é português e está vivo. E que se calhar é capaz de ter algumas coisas importantes para nos contar, a nós seus compatriotas e contemporâneos.

Bem. A *Sabina Freire* foi obra de Teixeira Gomes, escritor pouco ou mesmo nada fadado para o teatro, com a sua prosa riquíssima, opulentíssima, adjectivíssima, pintor que se equivocou e em vez de agarrar no pincel agarrou na caneta. As dificuldades na construção do diálogo e na construção da peça em cima do palco são demasiado visíveis. Seguiu Ibsen mas evidentemente em arte não basta seguir: é preciso mergulhar. Uma questão de fôlego, afinal de contas.

Desculpem. Não vale a pena contínuar a discutir se aquilo é tragédia ou comédia e se Herlander Peyroteo fez mal ou bem em carregar na baixa comédia. Pessoalmente estou-lhe infinitamente grato. Se a *Sabina Freire,* como tragédia, nunca me faria chorar, que me faça ao menos rir enquanto comédia. E se não abundantemente, alguma coisa se conseguiu por aí, certos apontamentos em que participou o actor Carlos Miguel, actor que o teleteatro não pode esquecer de agora em diante: a cena da declaração de amor à Sabina, a prestreza intencional com que, no jardim, juntava no chapéu os pedaços da carta sonhada são exemplos, entre outros.

Aliás tudo se teria composto um pouco mais com uma Sabina mais *forte,* com uma Maria Freire menos visivelmente teatral, menos a denunciar o jogo, com um Júlio romântico, mas não ridículo. Questão que tem mais a ver com a direcção e concepção da obra do que com a qualidade potencial dos artistas.

O nosso público, enfim, viu uma história que compreendeu. Já não é nada mau.

O público, além disso, viu e compreendeu outras coisas muito importantes.

Viu, em produção *cinequanon, um dia na vida de um assalariado rural do Alentejo.*

Não sei até que ponto, aquele assalariado rural representa um caso típico alentejano. Analfabeto, sua mulher e seus filhos, vamos com ele para alguns trabalhos do campo, vemo-lo a deitar mãos à obra, regressamos com ele a casa, assistimos à refeição, não vai ao teatro, nem ao cinema, nem às toiradas para evitar gastar a jorna, ganha 160 escudos por dia, quando trabalha, se não trabalha, não ganha, a escola do filho é longe, enfim, coisas da vida, vamos lá a ver como as coisas caminham, não paga a renda de casa, a casa pertence ao patrão, e por aí e por aí e por aí, e com a câmara apontada no automóvel lá seguimos peloss campos, campos pequenos.

Repito: não sei se é este o trabalhador típico do Alentejo. Não sei o que pensa este trabalhador da reforma agrária, das relações entre os trabalhadores e os grandes patrões, do desemprego, não sabemos se conhece a existência do sindicato e se está a par da luta dos outros seus companheiros.

Não sei o que ele pensa nem sei se ele pensa nisso. Para tanto precisava de conhecer se o entrevistador lhe dirigiu perguntas nesse sentido. Tenho alguma dificuldade em ver hoje um assalariado rural no Alentejo alheio aos seus problemas vitais. Particularmente quando se conhece que algumas dezenas de milhares de trabalhadores se reuniram há dias em Évora para discutir os seus problemas.

Note-se: se digo isto, é porque li nos jornais, porque a televisão portuguesa nem se dignou lá pôr os pés. Como se costuma dizer, a televisão possui a sua visão do mundo, muito própria. Dezenas de milhares de trabalhadores rurais para falar não apenas do seu destino, mas do destino do nosso país? Ora ora, a televisão caga nisso. Já fez o mesmo na primeira reunião dos camponeses do Sul, realizada em Santarém e vejam lá se a Terra não continuou a girar. O resto são tretas. Ai eu gostei, no Telejornal de ontem, daquele molhinho de notícias entre as quais a da viagem de Sanches Osório à Holanda para tratar de assuntos do seu partido. Aquilo é que se chama fazer noticiário! Pelo que oiço dizer, não se faria melhor no CT1AA. Ah, ah!

Permitam que transcreva algumas palavras de Manuel Serra, na apresentação do programa eleitoral da Frente Socialista Popular, da qual é dirigente destacado: «Assistimos ultimamente a uma campanha não só nacional mas internacional, contra o processo revolucionário em Portugal, contra o M. F. A. e contra os partidos de esquerda que querem dar uma nova face a Portugal. O estrangeiro, e de um modo especial, os países social-democratas e os seus patrões, os imperialistas americanos estão empenhados em fazer travar este processo».

Nunca uma voz honrada pregou no deserto. Quem tiver olhos, veja; quem tiver ouvidos, oiça.

"DIÁRIO DE LISBOA"

Os «Amigos de Lisboa» aprovaram, em assembleia-geral, e por aclamação, um voto de agradecimento ao «D. L.» pela «valiosa cooperação» que o nosso jornal tem prestado àquela instituição.

BANCO DO ALENTEJO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa
Praça D. João da Câmara, 18
Telef. 32 80 45
Av. da República, 3-B (Cais Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

Hoje

«A Aula de Alemão»

I PROGRAMA

18.40 **TV Infantil** — «No País da Fantasia»
19.05 **Museu Aberto**
19.30 **TV Palco** — panorâmica teatral portuguesa. Coordenação e apresentação de Igrejas Caeiro.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Temas e Problemas** — Sines
20.45 **«A Aula de Alemão»** — 2.º episódio. Série baseada num romance de Siegfried Lenz com Wolfgang Büttner, Aro Kssman, Edda Seippel e Petra Redinger. Realização de Peter Beauvais.
22.20 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e «Pollyanna» — 3.º episódio com Elaine Stkitch

Pollyanna tenta encontrar uma casa para um amigo que encontra na rua e que vive num orfanato, mas ninguém o quer receber. Encontra também o sr. Pendleton ferido com uma perna partida e vai chamar-lhe o médico.

20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Da Saúde e da Vida**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.15 **«Terras Bravias»** — série do Oeste com Glen Ford
22.10 **Sabe Quem Foi Nicolau Nazoni?** — (2.º programa)
22.50 Fecho

amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e canção RTP para o concurso Eurovisão-1975 — canções, autores e intérpretes: 1 — «O Pecado Capital» — música e letra de Pedro Osório e Jorge Palma, intérpretes: Fernando Girão e Jorge Palma; 2 — «Madrugada» — música e letra de José Luís Tinoco, intérprete: Duarte Mendes; 3 — «Batalha Povo» — música de Paco Bandeira, letra de César de Oliveira, intérprete: Paco Bandeira; 4 — «Com Uma Arma, Com Uma Flor» — música e letra de José Niza, intérprete: Paulo de Carvalho; 5 — «A Boca do Lobo» — música e letra de Sérgio Godinho, intérprete: Carlos Cavalheiro; 6 — «Leilão da lata» — música e letra de Pedro Jordão, intérpretes: Fernando S. Gaspar e Pedro Jordão; / — «Canção Acesa» — música e letra de Rita Olivais, intérprete: Vitor Leitão; 8 — «Memória» — música e letra de Fernando Guerra, intérprete: Paulo de Carvalho; 9 — «Alerta» — música, letra e intérprete: José Mário Branco; 10 — «Viagem» — música de Nuno Nazaré Fernandes, letra de Gizela Branco, intérprete: Jorge Palma; **13.30:** Telejornal — 1.ª edição; **13.45:** «Jamie» — série filmada — (8.º episódio), com Gary Miller e Aubrey Menis; **14.10:** Logo à noite — cartaz dos programas; **18.40:** TV Juvenil — «Sem Coragem não se Faz a História»; **19.05:** Se bem me lembro — apresentado pelo professor dr. Vitorino Nemésio; **19.30:** Relatório internacional: **20.00:** Telejornal — 2.ª edição; **20.15:** Afinal como é?; **20.45:** «Os inquéritos do Comissário Maigret» — série baseada em novelas de Georges Simenon, com Jean Richard no protagonista; **22.20:** Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **23.00:** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e um episódio da série «Jamie»; **20.30:** Desenhos animados; **21.00:** Telejornal — em diferido a edição das 20 horas transmitida no 1.º Programa; **21.15:** Canção RTP para o concurso Eurovisão-1975; **22.00:** «O Sinal do Dragão» (Kung Fu) — série de aventuras com David Carradine no protagonista; **23.00:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O MEIGO PÁSSARO DA LIBERDADE NA FEROZ GAIOLA DOS MONOPÓLIOS

«A GAIOLA DAS LOUCAS», de Jean Poiret. Tradução: Correia Ribeiro. Encenação: Varela Silva. Cenários e Figurinos: Pinto de Campos. Intérpretes: Curado Ribeiro, Nicolau Breyner, Cândido Mota, Fernando Nascimento, Luís Matta, José Diogo, Luís Filipe, Fernando Soares, Hermann José, Luís Cerqueira, David Silva, Irene Isidro, Fátima Miranda, Simone de Oliveira, Produção: Tequipa. Teatro Villaret. 7/2/75.

Ao assistir a este (parece que) espectáculo, incapaz por algum tempo de me concentrar nas parvoeiras que se dizem e fazem no palco, reflito no problema das liberdades que ultimamente tão agitado tem sido, por poetas e outros istas.

Fala-se em liberdade como de qualquer coisa que nos tivesse sido oferecida na madrugada de 25 de Abril e que agora nos estivesse a ser roubada por vilões que, entretanto, sairam da sombra para se atirar como abutres sobre o povo português. Esta visão idealista da liberdade e dos seus pseudo-inimigos aparece subscrita por pessoas que surpreendentemente parecem menos preocupadas do que deviam por problemas bem mais graves e de cuja resolução depende, em última análise, a liberdade. Refiro-me a coisas como «revolução», «leis revolucionárias», «monopólios», «reforma agrária», ou, «analfabetismo», «desemprego», «habitação», «saúde», etc.

Quando se escreve a palavra liberdade não se pode deixar de ter presente o facto da liberdade ser uma decorrência de factores muito concretos que dizem respeito à evolução dos acontecimentos e dos métodos utilizados.

Para concretizar: não se pode falar liricamente em liberdade sem se ter em conta a existência, ou não-existência, que nada tem lírica, de monopólios. Vejamos o sector do espectáculo. Levantaram-se algumas vozes pelo facto de a liberdade estar a ser aproveitada por comerciantes que pensam mais na bolsa do que na liberdade, para impingir ao povo subprodutos sem nenhuma espécie de valor. Como se utilizou a palavra «pornografia» — aqui-d'el-rei que aí vem a censura! Os que se atiraram sem nenhuma meiguice contra aqueles que protestavam não tiveram em nenhuma consideração os autênticos valores que estavam em jogo. A preocupação foi só uma: defender uma liberdade abstrata, no reino da qual vale tudo, incluindo arrancar o olho ao parceiro. Esqueceram-se esses que onde há monopólios, a liberdade não existe e defender algo que não existe, em nome de uma recusa da censura que ninguém pedia, é, pelo menos, hipocrisia. Acontece que precisamente no nosso pequeno mundo de espectáculo (cinema e teatro) o monopólio é quase senhor absoluto (sobretudo no cinema). Esses que clamavam histericamente — ai! que me querem roubar a liberdade!, esqueceram-se desta verdade comezinha: a liberdade deles é a liberdade dos monopólios. Cada um só pode ver aquilo que os monopólios impõem — o resto é (má) literatura. Podíamos ir mais longe e sustentar que essa liberdade que apregoam, realmente não pode existir, é pura utopia. Porque o nosso quotidiano é feito de selecções. Não podemos ver todos os filmes nem todas as peças que existem — quando seleccionamos estamos a censurar as obras que somos obrigados a recusar. Basta saber sobre que bases deve ser feita essa selecção — sobre aquelas que nos impõem os monopólios que são, por natureza, imperialistas, ou sobre outras a criar e que poderão até ter uma participação das próprias utentes.

Porque se a liberdade é esta hipótese de trabalho que é o espectáculo do Villaret — então passem por lá muito bem com essa espécie de liberdade. Trata-se de uma liberdade que interessa tanto como a de conferir ao merceeiro o direito de impingir bacalhau podre.

«A Gaiola das Loucas» é um espectáculo com «travestis». Nada tenho contra o «travesti»: ainda há meses elogiei neste sítio um espectáculo do género. Simplesmente, neste espectáculo o «travesti» é apenas o pretexto para um desfilar de imbecilidades, de cretinices específicas de teatro do «boulevard», e de coisas ainda mais graves. Entre as personagens há um criado de cor, personagem que é tratada com o mesmo estilo das anedotas que por aí correm sobre os dirigentes das antigas colónias, de teor evidentemente racista.

Acuso «A Gaiola das Loucas» (a personagem usa um colar com os dentes do avô e, apesar de ser da Bélgica — ! — anda descalço, tendo grande dificuldade em calçar-se) — e chamo a atenção da Comissão «ad hoc» para o teatro, do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo e da Comissão Consultiva para as actividades teatrais: não se pode admitir que este espectáculo continue em cena.

Neste momento, apesar da implacável repressão franquista, há em Espanha um movimento de greve que abrange grande parte da classe teatral. Uma vedeta como Lola Flores teve a coragem de no início do seu espectáculo dizer que não representava porque se solidarizava com os seus camaradas. Em Portugal, em liberdade, os nossos actores aceitam tudo sem um protesto. Pior: dir-se-ia que gostam de chafurdar na porcaria. Haja um pouco de pudor, meus senhores.

"FUSION MODERNE" NA AULA MAGNA

Realiza-se hoje, dia 13, pelas 21 e 30 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o sétimo concerto da série 1974-1975, dedicada a estudantes, em que actuará o duo Fusion Moderne.

O duo Fusion Moderne foi fundado em 1971 e é já conhecido pelos numerosos concertos que tem realizado nos Países Baixos e noutros países. Tem encorajado vários compositores a escrever obras para o seu repertório como Anestis Logothetis, Theo Leevendie, Vaclaw Kucera, Rob du Bois, Hans Joachim Hespos e Frank Denyer. Em 1972 foi premiado no Concurso Internacional Gaudeamus para Interpretes. Luciano Berio dedicou Chemins IIc a Harry Sparnaay e decidiu alargá-la e adaptá-la às possibilidades deste clarinetista. Harry Sparnaay também faz parte do Quatuor de Clarinettes Néerlandais, do Ensemble Mobile Neerlandais e do «Groupe d'Improvisation» de Ladislav Kupkovic. O pianista Polo de Haas é aluno de Eduardo del Pueyo e de Jacques Février. Após um período em que se dedicou ao reportório clássico, tem-se inclinado cada vez mais para a música nova, com ou sem electrónica. É membro associado do Estúdio de Música Electro-Instrumental de Amsterdão.

Este concerto realiza-se com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A entrada é livre.

Estreia-se no próximo dia 25, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo com o grupo soviético «Veryovka» que, conforme já noticiámos, se apresentará em Évora amanhã, Sexta-feira. Recordamos que ainda há poucos meses se exibiu no Coliseu outro conjunto soviético — «Sibéria Krasnoiarsk» — que provocou grandes enchentes na popular sala lisboeta. O «Greigori Veryovka», que estará um mês entre nós, actuará ainda em Aveiro e no Porto

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.ªs-feiras: descanso

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.
Hoje e todos os dias às 22 h
Sábado — Matinée às 16 h.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado

O SINDICATO DE ESPECTÁCULOS APOIA OS ACTORES ESPANHÓIS

Do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos e assinado pelo actor Mário Jacques, recebemos o seguinte comunicado:

«A luta dos actores espanhóis, iniciada em 1972, atinge actualmente o seu ponto máximo, com a prisão de cerca de 8 actores de grande nomeada. Em 1972 fora eleita democraticamente pelos actores espanhóis em assembleia-geral, uma Comissão que efectivamente representasse os seus interesses na negociação de um contrato colectivo. Esta Comissão nunca foi reconhecida oficialmente. Toda a sua actividade tem sido impedida pela direcção fascista que está à frente do sindicato, nomeada pelo Governo franquista. Esta direcção acaba de assinar um contrato colectivo de trabalho que não serve a classe, contra a vontade manifestada pela mesma desde 1972 e sem a consultar.

«Foi assim que os actores espanhóis iniciaram em 4 do corrente uma greve que tem levantado uma onda de entusiasmo e com a qual se têm solidarizado inúmeros trabalhadores da profissão.

«A situação actual é a seguinte:

«... Paralisação total dos teatros de Madrid, incluindo os de revista, cafés, teatro, etc.

«— Paralisação geral em Barcelona com excepção de ópera e do Molino

«— Paralisação das Escolas de Arte Dramática de Madrid e Barcelona

«— Paralisação de todos os estúdios de cinema e de televisão como solidariedade dos realizadores respectivos através da sua Associação

«— Paralisação geral dos estúdios de dobragem

«— Paralisação dos actores na Rádio Madrid e na cadeia C. A. R.

«— Solidariedade dos Autores teatrais proibindo a representação das suas peças em todo o território nacional

«— Solidariedade dos encenadores através da proibição da representação das suas encenações enquanto não se solucione o problema da profissão

«— Solidariedade dos artistas plásticos com oferecimento de quadros e desenhos tendo em vista a criação de um fundo de apoio aos actores em greve

«— Solidariedade dos sindicatos francês e italiano

«— Solidariedade dos cantores e músicos, cenógrafos e argumentistas de televisão

«Face a esta situação a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos resolveu enviar a membros do Governo espanhol e ao embaixador espanhol em Lisboa, o seguinte telegrama:

«Sindicato Trabalhadores Espectáculos Portugal solidarizando-se e apoiando justa luta seus camaradas espanhóis em greve desde 4 corrente protesta vigorosamente contra prisões efectuadas stop exige libertação imediata trabalhadores encarcerados.»

HOLLYWOOD PRESTOU HOMENAGEM A WELLES

Hollywood prestou homenagem a uma das suas figuras mais controversas quando o Instituto do Filme Americano conferiu a Orson Welles, de 59 anos, um prémio especial destinado a consagrar toda a obra cinematográfica do famoso director, actor, produtor e argumentista.

Com um braço sobre o ombro do cantor Frank Sinatra, Welles apareceu no palco do Century Plaza Hotel, para receber a ovação calorosa de mais de 1200 espectadores, a maior parte celebridades.

As únicas duas outras personalidade da capital do cinema a receberem um prémio semelhante foram o falecido director John Ford e o grande actor James Cagney.

«Recordarei esta noite como um regreso à pátria muito feliz, pois, na verdade, tenho andado bastante afastado desta vossa cidade», declarou Welles, que tem passado a maior parte da vida no estrangeiro desde que o seu filme «Cidadão Kane» provocou acesa controvérsia na capital do cinema.

Realizado quando Orson Welles tinha 24 anos, o filme deixou-o quase sozinho na «lista negra» de Hollywood ao provocar a ira do homem que retratava, o magnata da imprensa William Randolph Hearst.

Sondagens à opinião pública efectuadas todas as décadas pela revista «Sight and Sound», uma publicação dedicada à arte cinematográfica, tem escolhido constantemente «Cidadão Kane» como o maior filme de sempre.

«Pertenço à velha tradição americana do indivíduo errante e somos uma raça prestes a desaparecer» — acrescentou Welles. **«Apenas posso aceitar esta honra em nome de todos os indivíduos errantes».**

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

Espectáculos

ASSIM VAI O "FESTIVAL"

A R.T.P., ouvidos os elementos que constituirão o júri que seleccionará a canção que vai estar presente em Estocolmo no 20.º Festival da Eurovisão, no próximo dia 22 de Março, decidiu introduzir algumas alterações no processo de votação que, conforme já foi anunciado, decorrerá no sábado dia 15, após o desfile de todas as canções (previamente gravadas).

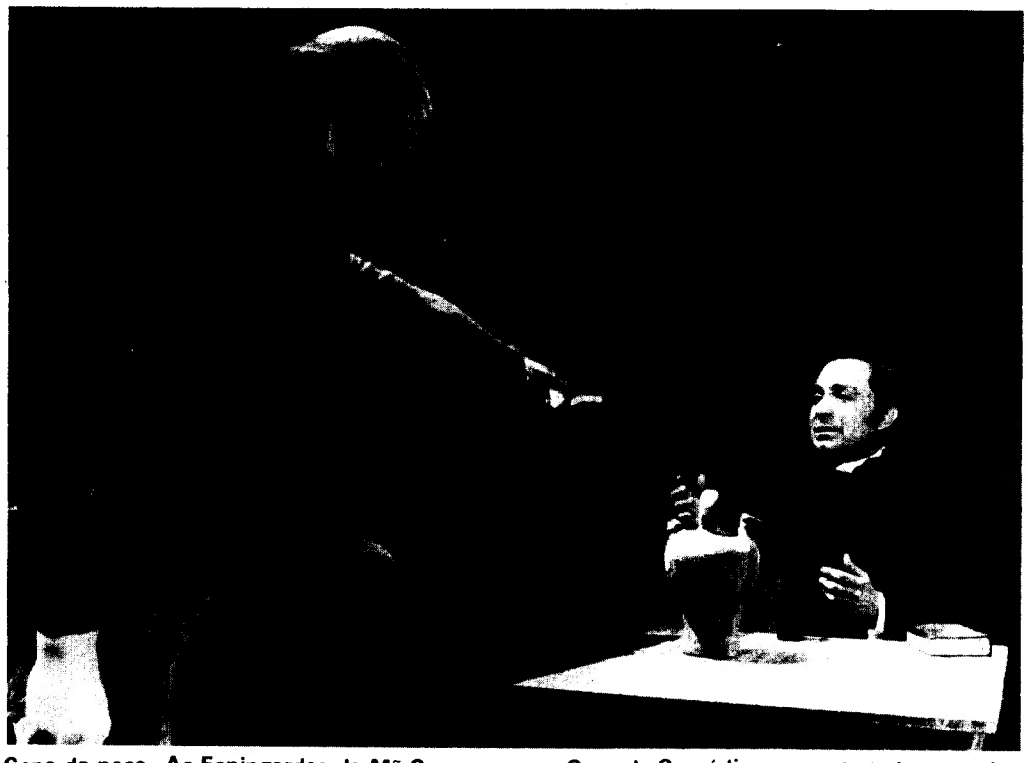
Assim, cada compositor e autor passarão a dispôr de um total de 5 votos para atribuirem como entenderem, mas destribuindo-os obrigatoriamente, de 1 a 5 a cada uma das canções dos outros. Cada canção poderá pois ser votada com um máximo de 5 pontos e um mínimo de 1 ponto. O autor da música e o autor da letra terão pois, obrigatoriamente, de se pronunciar sobre cada canção em valor relativo.

Durante a transmissão, feita em directo do estúdio da R.T.P. (Teatro Maria Matos) far-se-ão dois escrutínios: no primeiro votarão os autores das letras; no segundo, os autores das músicas.

No caso de se registar empate, realizar-se-à nova votação, mas atribuindo-se a totalidade de 5 pontos a uma das canções empatadas. Só no caso de empate subsistir ao fim de três tentativas, o presidente do júri (representante da Direcção de Programas da R.T.P.) usará do seu direito de atribuir um voto para desempatar.

Como é evidente, compositores e autores não poderão votar nas canções a que tenham associado os seus nomes.

Entretanto, no Teatro Maria Matos, ficaram ontem concluidas as gravações das 10 canções concorrentes. Os respectivos registos magnéticos vão agora ser «montados» em programa, de modo a que no seu todo, constituam a primeira parte do espectáculo a apresentar no sábado a partir das 21 horas, já que a segunda parte, e das operações de votação, essa será transmitida em directo. Os espectadores interessados poderão, aliás tomar os primeiros contactos com as canções, já amanhã 6.ª feira, visto que elas serão apresentadas por duas vezes: na emissão da hora do almoço (a partir das 13 Horas) e no 2.º Programa «depois das 21).



Cena da peça «As Espingardas da Mã Carrar», que a Casa da Comédia apresenta todas as noites pelas 22 horas e também aos sábados pelas 16 horas no palco do Teatro de Bolso das Janelas Verdes, com Carmen Dolores, Josefina Silva, Ana de Sá Batista Fernandes, Jorge Vale entre outros, no desempenho das principais personagens. Encenação de João Lourenço

MONTEMOR VAI VER OS "PIDES NA GRELHA"

A história conta-se, por hoje, em duas palavras.

Os actores associados do Teatro «Adóque» estão impedidos de apresentar os «Pides na Grelha» em Montemor-o-Novo porque a vila alentejana dispõe, apenas, de uma sala de espectáculos: a do Cine-Teatro Curvo Semedo.

Sala que pertence à Câmara Municipal montemorense que por sua vez a alugou à Empresa «Elmo».

Empresa que Francisco Nicholson contactou no sentido de auscultar a possibilidade de a população de Montemor ter, também, a felicidade de vêr os «Pides» dentro.

Pequeno óbice a ter em conta: parece que a «Elmo» não existe. Ou melhor, não existia. Porque de aqui em diante das duas uma: ou existiu e não existe porque deu o berro ou berra-se que a Empresa existe, está ate para as curvas e isto são tudo boatos da reacção. Óptimo, óptimo. Se assim for, lava-se a afronta.

Se assim não for, é certo como o destino que o M.F.A. levará o «Adoque» a Montemor. Cabe-te a ti ó Câmara, resolver em conformidade.

ALEXANDRE PAIS

O T.E.C. REAPARECE ESTA NOITE

O Teatro Experimental de Cascais reaparece esta noite no S. Luiz após alguns dias de interrupção devido a doença da actriz Maria Emília Baptista. A substitui-la, Eugénia Betencourt incarnará uma das corajosas mulheres da Comuna de Paris, segundo a peça «Cerimonial para um combate», última encenação de Carlos Avilez.

A FILARMÓNICA TOCA MOZART E SIBELIUS

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz, prossegue no próximo dia 16 do corrente, domingo, às 16 horas, a sua temporada de concertos no São Luiz. Assinalam este programa vários aspectos de interesse, entre eles a colaboração da pianista Manuela Gouveia, que irá interpretar o Concerto em Dó Menor de Mozart.

Em perfeito contraste com a mensagem do maestro de Salzburgo, teremos a Sinfonia n.º 2 de Sibelius, monumento do sinfonismo nórdico, ampla nas proporções mas atraente na fluência melódica. E, como é de regra nestes concertos, está também presente a música portuguesa, neste caso através de uma peça do compositor setecentista Leal Moreira.

Novos discos — "AGUAVIVA"

Está no mercado o último «single» do agrupamento espanhol «Aguaviva» e que inclui as composições «Con, de, en, tras Pablo Picasso» e «Tu soledad de ahora».

Encenador chileno no T.E.P.

Acaba de chegar ao Porto, o encenador chileno Roberto Merino, proveniente da Alemanha onde residia há cerca de um ano, como exilado político. Contratado pelo Teatro Experimental do Porto, Roberto Merino vai exercer as funções de encenador e director da respectiva escola de teatro.

Acrescente-se que aquele encenador trabalhou no Chile, em teatro político, para camponeses e trabalhadores, assim como em teatro de rua e de improvisão. Como autor teatral escreveu obras de teatro infantil.

CINEMA CUBANO NO PORTO

Numa conferência de Imprensa realizada ontem na sede da Av.ª da Boavista do Núcleo do Porto da Associação de Amizade Portugal-Cuba, foi divulgado o programa da Semana do Cinema Cubano que decorrerá na cidade nortenha entre 14 e 20 do corrente. Os filmes serão exibidos no Cinema Estúdio em duas sessões diárias (tarde e noite) e fará a sua apresentação o cineasta português Matos Silva. Seis longas metragens e alguns documentários sobre a realidade cubana e a sua experiência socialista irão contribuir para um melhor conhecimento da vida daquele país «dentro de um intercâmbio cultural que possa servir a aproximação entre os dois povos», como salientou um dos dirigentes da Associação. Trabalhadores, elementos das Forças Armadas, estudantes, sócios de centros recreativos populares e de outras associações de amizade internacional beneficiarão de um desconto de 40 por cento no preço dos bilhetes.

"FULGOR E MORTE DE JOAQUIM MURIETA"

O grupo de teatro de Campolide continua a apresentar até ao dia 23 de Fevereiro na sua sede (R. Marquês da Fonteira 163-1.º) o seu último espectáculo «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» do grande poeta chileno Pablo Neruda numa tradução de Virgílio Martinho e encenação de Joaquim Benite.

Entretanto o grupo de teatro de Campolide, em colaboração com o Grupo Desportivo do Banco Fonsecas e Burnay, promove nos dias 17 e 18 dois espectáculos para os seus trabalhadores.

Seguidamente a partir do dia 25 e até ao dia 2 de Março o grupo estará no Teatro da Trindade a convite da F. N. A. T.

Requisitados à Lisnave

..Foram requisitados por 60 dias à Lisnave o dr. Rodrigo Vieira Alves Ferreira e o sr. António Joaquim de Almeida Milhano para trabalharem como consultores da Secretaria de Estado do Orçamento respectivamente na Direcção-Geral das Alfândegas e na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Estas requisições fizeram-se ao abrigo do Decreto-Lei n.º 719/74, que prevê precisamente tal prática como forma de dinamizar sectores da Administração Pública.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

EXCLUSIVOS TRIUNFO

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21,45 HORAS

Berna

Continuando a tradição de uma família de heróicos navegadores...

JERRY LEWIS

é

O CAPITÃO SEM BARCO

-Don't give up the ship-

um filme de NORMAN TAUROG

Technicolor - Grupo II 10 anos

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

PLENÁRIO

Convocam-se todos os professores do E. Secundário e CPES **no ensino nocturno** para um plenário a realizar no dia 14, sexta-feira, às 15.00 horas na R. das Gaivotas n.º 6.

Ordem de Trabalhos:

1) discussão dos problemas específicos deste sector e sua inserção na actividade sindical
2) Encontro do Trabalhador-Estudante.

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Convocam-se os Delegados do E. Secundário e CPES para uma Assembleia a realizar no dia 15, sábado, às 15.00 horas no Salão Nobre do I. Superior Técnico.

Ordem de Trabalhos:

1) Regulamentação do Decreto-Lei de Gestão Democrática
2) Alargamento de quadros

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional

REVISÃO DA CONCORDATA

. O ministro da Justiça, dr. Francisco Salgado Zenha, acompanhado do procurador-geral da República, dr. João de Deus Pinheiro Farinha, e do adjunto do procurador-geral, dr. Antero Monteiro Diniz, parte hoje à tarde, para a Santa Sé, onde vai proceder, no próximo sábado, à assinatura dum protocolo de acordo adicional à Concordata.

No mesmo dia, e após a cerimónia da assinatura do protocolo de acordo, o ministro da Justiça será recebido em audiência pelo Papa Paulo VI.

Amanhã, o dr. Salgado Zenha e comitiva apresentarão cumprimentos a monsenhores Benelli e Casarolli, da Secretaria de Estado do Vaticano, e visitarão o Instituto Português de Santo António e a Clínica Madona di Fátima.

HOMENAGEM A ABEL SALAZAR

. PORTO, 13 — No anfiteatro Nascente (piso 3) da Faculdade de Medicina do Porto, realiza-se hoje, ao fim da tarde, uma sessão de consagração a Abel Salazar, professor e investigador, a que se seguirá a inauguração da placa a designar o serviço de que foi director por ««Instituto de Histologia e Embriologia Abel Salazar».

Usarão da palavra o reitor da Universidade, prof. Ruy Luis Gomes; o presidente da comissão directiva provisória, prof. Pina Cabral; a discípula e colaboradora do mestre, dra. Adelaide Estrada, que evocará a vida do laboratório no tempo de Abel Salazar; o prof. Manuel Silva Pinto, que já depois da morte de Abel Salazar organizou o laboratório e o ensino da cadeira; o actual director do laboratório, prof. António Coimbra; a dra. Maria da Conceição Magalhães e o aluno do 2.º ano da Faculdade, Rui Sousa Santos.

UNIVERSIDADE NOCTURNA

Por deliberação tomada no plenário da Faculdade de Letras do Porto, a comissão então constituída iniciou os trabalhos com vista a criação da Universidade nocturna para trabalhadores-estudantes, candidatos ao 1.º ano.

Torna-se, no entanto, necessária a colaboração de todos os interessados a nível das diversas Faculdades. Assim, os candidatos devem entrar em contacto, por escrito, com Daniel Loureiro, Rua de Oliveira Monteiro, 773, 1.º dt.º, Porto, indicando nome, morada e curso para que está habilitado.

CUNHA LEAL RESPONDE AOS TRABALHADORES DA COVINA

A propósito da publicação pelo nosso jornal de uma notícia intitulada «Administradores (excepto um) não entram na Covina», o sr. dr. Artur Pinto da Cunha Leal remeteu-nos a seguinte carta:

«Nela se refere o meu nome como administrador da empresa, envolvendo-me na responsabilidade imputada, de um modo geral, a toda a administração, de, muito embora auferir remunerações anuais que ascendem a oito mil contos, ter deixado, a partir de 25 de Abril, de comparecer nas instalações fabris, fazendo, potencialmente parte, por ali se não fazer qualquer discriminação, dos membros daquele corpo administrativo que «nem sequer comparecem nos escritórios de Lisboa».

«Carece a notícia em referência de profundas rectificações.

«Com efeito, eu não sou administrador da Covina em nome pessoal, mas, sim, em representação da Companhia Industrial de Vidros, Lda., sua administradora-delegada;

venço apenas, como remuneração mensal, os quinze mil escudos que aquela são atribuídos; invariavelmente, excepto quando, raramente, serviços profissionais mo impedem, todos os dias vou, de manhã e à tarde, aos escritórios da companhia, aonde passo algumas horas, só me não deslocando às instalações fabris por tal escapar à natureza específica das minhas atribuições, já que são do pelouro de outro administrador, que, aliás, já muito depois do 25 de Abril, foi impedido de ali entrar pelos trabalhadores das mesmas.

«Por outro lado, devo esclarecer:

«1.º — que, só com muita relutância e após reiterada insistência, anui a representar a Companhia Industrial de Vidros na Covina;

. «2.º — que, ainda assim, condicionei tal representação a uma inteira liberdade de acção, ficando, com rigor, assente que, em hipótese alguma, preteriria a defesa dos justos interesses dos trabalhadores em benefício dos da minha representada;

«3.º — que, no caso de, no decurso do meu mandato, se apurarem lucros no exercício social, por imposição minha feita aquela, eu não participaria da parte percentual que, estatutariamente, cabe a cada um dos administradores.

«Não foi fácil, sr. director, a minha actuação na companhia, dado que, em virtude dos conflitos, de todos conhecidos, suscitados nas assembleias gerais da Covina, em que intervim activamente, encontrei uma natural reserva da parte dos restantes administradores da mesma, gerando-se, com frequência, situações de antagonismo de que as actas das reuniões do conselho de administração dão pleno testemunho.

«Não obstante, sempre fiel ao comportamento que para mim próprio traçara, lutei pelo deferimento das reivindicações, entretanto, apresentadas pelos trabalhadores da empresa.

«Assim é que, fiz aprovar, dentre outros:

. « — como limite mínimo dos seus vencimentos os seis mil escudos mensais por eles reclamados, não porque os não achasse exagerados em relação à situação económica do País, mas por, ao que então sustentei, não possuir o conselho de administração qualquer espécie de autoridade para os poder recusar, em última análise, até em consideração dos elevados lucros que se tinham processado;

. « — a redução do período de trabalho semanal para 43 horas;

. « — a possibilidade de, sem oposição da administração, se reunirem ainda que dentro das horas de serviço, sempre que tal se tornasse imperioso para os seus interesses;

. « — a instauração de inquéritos a várias pessoas postas em causa pela Comissão de Trabalhadores, pouco antes criada, de que resultou, desde logo, o afastamento dos visados das funções que desempenhavam;

. « — a perfeita concordância com uma pretendida remodelação dos serviços, a estruturar de acordo com sugestões por aquela Comissão apresentadas;

. « — e ainda, por minha exclusiva iniciativa, a equiparação salarial dos vencimentos dos trabalhadores-mulheres aos trabalhadores-homens, o que, aliás, por muitos destes não era desejado.

«E poderia ainda acrescentar que, junto da citada Comissão dos Trabalhadores, como posteriormente a isso, junto dos representantes sindicais que a substituíram, sempre me declarei defensor, opinião que, inclusive, manifestei em reunião havida no Ministério do Trabalho, da co-gestão da empresa, ponto de vista este que estranhamente era, por forma ostensiva, repudiada, pelo menos, por um dos membros — sempre o mesmo — daquelas duas Comissões, comunista declarado, que, invariavelmente, protestava temer um eventual insucesso desse processo de gestão no caso concreto da Covina pelos reflexos que tal poderia ter no próprio prestígio da classe operária.

«Devo, honestamente, confessar que quase todas as decisões acima enunciadas vieram a ser aprovadas por unanimidade pelos administradores e que o inicial **modus vivendi** de agrestia se foi, a pouco e pouco, desvanecendo, a tal ponto que, está prevista para breve uma assembleia geral extraordinária, para remodelação dos estatutos, que, quase em grau de certeza, viria a fazer entrar a Covina num regime de perfeita cordialidade administrativa, coisa que, a não se verificar, era um dos motivos exteriorizados das preocupações dos trabalhadores em causa. E, para cúmulo, e, aqui ainda, com o voto favorável de todos, as comparticipações dos administradores nos lucros da empresa, que, de resto, deverão vir a ser, no futuro, muito deminutos, eram substancialmente reduzidos.

«O que poderá, pois, significar a atitude de agora dos trabalhadores da Covina, se, a despeito de um empolamento superior a quarenta mil contos dos encargos sociais, determinado pelos aumentos salariais mencionados, ainda assim ela apresenta um lucro de exercício de cerca de sessenta mil contos, o que talvez seja caso ímpar no panorama industrial nacional do momento? O que poderá traduzir a mesma se todas as reivindicações até ao presente apresentadas pelos trabalhadores para imediata execução foram plenamente satisfeitas? O quê, portanto?

. «Sem qualquer espírito de desconfiança exacerbada, apenas se adivinham, nos declinados comportamentos, propósitos inconfessáveis de pôr em causa a viabilidade de uma empresa próspera, o que é, sem sombra de dúvidas, um autêntico atentado contra a economia nacional, para mais na fase angustiosa que atravessamos.

«E, muito em particular contra mim, que em reuniões com a Comissão dos Trabalhadores, pela defesa que deles fiz, cheguei a ser saudado com efusivas salvas de palmas e que, para além disso, tive até a oportunidade de ver trechos das minhas afirmações reproduzidas em papéis afixados nas paredes dos escritórios sociais, a surpreendente atitude nesta emergência tomada só a posso compreender por, em determinada altura, ter, com palavras de singular dureza, castigado o procedimento, inadmissivelmente incorrecto, de um dos componentes da aludida Comissão dos Trabalhadores e, actualmente, representante sindical junto da administração, ao pôr em xeque a seriedade dos membros desta. Tal me levou então a aconselhá-lo a abandonar a sobretida Comissão e o próprio Partido Comunista, a que declarou pertencer, já que pessoas como ele só serviam para os comprometer.

«A Comissão dos Trabalhadores, essa, teve de abandoná-la logo no dia imediato, a pretexto de uma pretensa incompatibilidade com o facto de ser dirigente sindical; o Partido Comunista, ao que suponho, ainda não...

«Ora, talvez daí advenha a situação que me acaba de ser criada, dado que, antes de mim, foi, sintomaticamente, posto termo, depois de uma completa exautoração, à existência da malograda Comissão dos Trabalhadores de que o mesmo se vira forçado a sair.

«Será que as minhas suspeitas se legitimam?

«Receio bem que sim...»

Saiu hoje:

alcance

ARTIGOS DE INTERESSE:

—Joaquim Letria

—HD-25

—DROGA = A MORTE !

—SEXY Festival

alcance — *o magazine da HORA ACTUAL*

COMUNICADO

O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA, convida todos os Trabalhadores a participarem na **SESSÃO DE ENCERRAMENTO DAS JORNADAS SINDICAIS,** que terá lugar na próxima sexta-feira dia **14 de Fevereiro** pelas 21,30 horas, na **SOCIEDADE ENTERPE ALHANDRENSE** no Largo Serpa Pinto em ALHANDRA.

Foram convidados a assisttir a esta sessão o Ministro do Trabalho, o Secretário de Estado do Trabalho, o Brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho e elementos do M. F. A.

COMPARECE!

PARTICIPA!

A DIRECÇÃO

Hermesetas
Extra-doce
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

BAILE DA PINHATA

COM

ESCOLA DE SAMBA **VAPORES DO REGO**

SÁBADO 15 — Fevereiro

Pavilhão Dramático de Cascais

VENHA VOCÊ TAMBÉM

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

DO FUNCIONALISMO CIVIL

O ESTATUTO DISCIPLINAR

Ultimamente, vários jornais afirmaram que o Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis deve ser revogado. Tem de ser substituído por outro.

O estatuto vigente, que revogou o diploma de 22 de Fevereiro de 1913, está eivado de defeitos muito graves. Aponto-lhe quatro pecados mortais. A indigna regulamentação do dever de obediência; o protecionismo — note-se, em tantos preceitos, o ridículo medo físico — dos superiores; o poder atrasiliário conferido aos ministros; o desinteresse pelo aperfeiçoamento dos serviços.

Tudo isto é horrível. Mas pior que o próprio Estatuto, é a pretensa organização do contencioso administrativo.

A calamidade desta desgraçada época da vida jurídico-administrativa, por muitas qualidades de técnica jurídica que se lhe apontem (e será assim?), não estava tanto, repetímo-lo, no chamado direito substantivo.

É que da decisão arbitrária do órgão autónomo ou do ministro somente havia recurso para o Supremo Tribunal Administrativo. Ora os juízes deste tribunal eram recrutados por escolha dos ministros e muitos deles nem sequer eram magistrados de carreira. Isto inquinava imediatamente de suspeição, por mais irrazoável que em muitos casos ela fosse, (e nalguns até não era), as decisões. Entendia-se, e às vezes sentia-se palpavelmente, que, não eram imparciais. Este mal, porém, era causado por outros maiores.

Com efeito, em 20 de Setembro de 1930 (quatro anos e tal depois de 28 de Maio), através do decreto com força de lei n.º 18 872, confirmado em 22 de Dezembro de 1931 pelo decreto com força de lei n.º 20 646, começou a derrubar-se uma das maiores salvaguardas de justiça para os funcionários civis.

Eles, os tradicionalistas — uso palavras que o Marcelo empregou noutro caso, mas que servem muito bem para este — «com a aversão nacional à continuidade das instituições», suprimiram os Conselhos Disciplinares e consequentemente os pareceres emitidos pelos mesmos, os quais eram uma fonte de boa justiça.

Naqueles anos, os referidos diplomas **concentraram no ministro das Finanças** (olha em quem) **toda a competência disciplinar do seu Ministério.** Depois disso, na quase totalidade (salvo erro) dos outros ministérios extinguiram-se os Conselhos Disciplinares. Cada ministro passou a concentrar nas suas mãos a competência disciplinar.

Mas como um mal nunca vem só, nos anos 1930 e 1931 foram insertos no «Diário do Governo» mais dois decretos com força de lei que vieram a regular o Supremo Tribunal Administrativo. Refiro-me aos que têm os n.ºs 18 017, de 27 de Fevereiro de 1930 e 19 243, de 16 de Janeiro de 1931.

Segundo estes diplomas, este órgão judicial, quanto ao contencioso disciplinar, só conhecia da legalidade dos actos administrativos e não dos factos (a não ser em certos casos), nem da gradução da pena resultante das infracções (ou pretensas faltas) cometidas. Como se diz no calão jurídico, o referido tribunal apenas conhecia do direito.

É claro, claríssimo. Quando se legislou novamente a respeito daquele Supremo Tribunal através do Decreto-Lei n.º 40 768, de 8 de Setembro de 1956, o artigo 20.º preceitua que: «Nos recursos das decisões proferidas em processos disciplinares em que sejam arguidos agentes administrativos, o Tribunal não poderá conhecer da gravidade da pena aplicada nem da existência material das faltas imputadas aos arguidos, salvo quando a lei fixar expressamente quer a pena quer as condições da existência da infracção ou quando se alegue desvio de poder».

Aquela peregrina orientação, defendida pelos lentes (jurisperitos) de direito, e que tão bem lhes servira os interesses, manteve-se.

Seja qual for o grau de perfeição do tecnicismo jurídico, e da solução vigente, sabe-se que conduz a gravíssimas injustiças. Portanto não serve.

De tudo o que disse, desejaria que ficasse bem esclarecido o seguinte: antes de se substituir o Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis é preciso reorganizar e criar instituições, ou como agora se diz estruturas, que assegurem uma justiça humana; tão perfeita quanto possível, aos trabalhadores da administração pública.

AVELINO DIAS

INCAPACIDADES ELEITORAIS

O DR. BASÍLIO HORTA RECORREU PARA A J.S.N.

. Por ter sido incluído na lista de incapacidades eleitorais absolutas, lista essa publicada nas colunas do «D.L.» a pedido do Serviço de Coordenação de Extinção da P.I.D.E/D.G.S. e da L.P., o advogado de Lisboa, dr. Basílio Horta, interpôs recurso para a Junta de Salvação Nacional, por não se considerar abrangido, nos termos da lei, por tal incapacidade. O dr. Basílio Horta afirma que nunca foi membro da Junta Consultiva e das Comissões Central e Executiva das extintas U. N. e A.N.P. nem sequer foi sócio da U.N. ou da A.N.P.

«É certo que durante o período que antecedeu a campanha eleitoral de 1969, a pedido expresso do dr. José Guilherme de Melo e Castro, colaborei com ele informal e gratuitamente, integrado numa equipa francamente interessada na liberalização da vida política portuguesa e num período que marcou, sem dúvida, um momento de esperança no futuro do País» — afirma o recorrente em carta que nos enviou, dizendo depois: «Como nessa altura, mais precisamente em 17 de Janeiro de 1969, se tornou necessário assegurar o desempenho de cargos na comissão administrativa, cujas funções eram gratuitas e única e exclusivamente administrativas, acedi a preencher uma dessas vagas, dentro da colaboração que me propus prestar ao dr. Melo e Castro. Porém, 26 dias após o início formal daquelas funções administrativas, decidi fazer cessar total e definitivamente a minha colaboração com a U. N.».

Trabalhadores reformulam a actividade cultural da Gulbenkian

Os trabalhadores da Fundação Calouste Gulbenkian aprovaram uma proposta no sentido de se cumprirem as directrizes legais relativas aos salários máximos, o que pressupõe a fixação para os cargos superiores de um ordenado máximo não superior ao de ministro, mais os respectivos subsídios.

Entretanto, prossegue na Fundação um amplo trabalho de reformulacão da função cultural a ser desempenhada no novo quadro político português. Os trabalhadores têm-se pronunciado a favor de uma actuação cultural que corresponda aos interesses das massas trabalhadoras, em contraposição ao elitismo que ainda tem presidido a muitas das iniciativas da Gulbenkian. Neste sentido, se pronunciaram trabalhadores do Museu da Fundação, propondo várias actuações concretas que vão ao encontro de uma democratização da cultura — actividades dirigidas para as camadas menos cultas, alargamento do Museu a todas as camadas sociais, actividades itinerantes no campo, em fábricas, etc.,

Foi ainda proposto que o M.F.A. realize nas instalações da Fundação uma sessão de esclarecimento político e de dinamização cultural para os trabalhadores da mesma.

SURDEZ

BONOCHORD - FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75-1.º. Esq.
PORTO — Fraça da Batalha, 3-4 — FARO — R. Ivens, 24-26

Nacional

Livros

"ALTERNATIVAS SOCIALISTAS"

«Socialismo e Liberdade», eis o primeiro tema da colecção «Alternativas Socialistas», dirigida por Roger Garaudy, em publicação portuguesa da Arcádia. Trata-se de uma recolha de textos reveladores de orientações que, no movimento comunista internacional, têm aparecido a elaborar um novo modelo de socialismo, em que o «desenvolvimento» se define não só em termos de crescimento económico, mas de desenvolvimento do homem, da sua liberdade e da sua criação.

Este volume apresenta, como «materiais para a invenção do futuro», certas achegas críticas e construtivas de comunistas espanhóis, italianos, japoneses e jugoslavos. A segunda parte, sob a epígrafe «Os livros, sinais do tempo», inclui ensaios sobre obras Jean-Pierre Dumont, R. Medvedev, Gunnar Adler-Karlsson, R. Supek e Pannekoek. A terceira é constituida por dois «dossiers» de documentos não comentados: um sobre a experiência chilena, as suas partes em litígio, o seu dramático desenlace; outro sobre o debate acerca do socialismo, da autogestão, da gestão democrática, debate que na França ocorreu entre as duas grandes centrais sindicais operárias: a C. G. T. e a C. F. D. T.

«OS GRANDES SOCIALISTAS E A EDUCAÇÃO»

«Os Grandes Socialistas e a Educação: de Platão a Lenine», obra escrita e organizada por Maurice Dommanget, ora publicada pela Europa-América, aborda o pensamento de dezoito investigadores que se debruçaram sobre os problemas da educação dentro de uma perspectiva socialista.

O tema é particularmente actual no nosso País, onde a educação tem estado divorciada das restantes actividades humanas, inadaptada ao progresso científico e às aspirações democráticas e «incapaz de eliminar o flagelo do analfabetismo». Segundo afirma René Maheu, director-geral da UNESCO, em mensagem dirigida, em 1970, Ano Internacional da Educação, a todos os países do mundo, «as grandes crises da educação coincidiram sempre com mutações profundas da sociedade e da civilização. Creio que estamos a chegar a um desses momentos da história».

«O QUE EU SEI DE SOLJENITSINE»

O movimento de destalinização empreendido por Kruchtchev permitiu a Soljenitsine fazer a sua entrada no mundo da literatura russa, com «Um Dia na Vida de Ivan Denisovitch». A problemática levantada pelo escritor ultrapassava, porém, o âmbito da denúncia formal dos crimes do estalinismo, para se situar no plano mais profundo da luta pela liberdade de expressão. Custou isso ao escritor uma perseguição que culminou com o exílio.

Comunista francês da geração da sombra, o crítico Pierre Daix acompanhou as várias fases do itinerário de Soljenitsine e oferece-nos agora o livro «O Que Eu Sei de Soljenitsine», lançado em Portugal pela Europa-América. — **T. da L.**

O MINISTÉRIO DA ECONOMIA ESCLARECE O CASO DA "ADULTERAÇÃO" DO VINHO DO PORTO

Do Ministério da Economia recebemos, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento sobre a posição dos vinhos do Porto e da Madeira:

«1 — A Imprensa nacional e estrangeira divulgou recentemente notícias do embargo de entrada na República Federal Alemã (R.F.A.) de alguns lotes de vinhos generosos portugueses (Porto e Madeira), por os mesmos terem sido alcoolizados com aguardente ou álcool de origem sintética contrariamente ao que dispõe a legislação portuguesa e as normas internacionais.

«2 — Importa descrever a origem dos factos, esclarecer a posição já assumida perante eles pelos organismos responsáveis portugueses e afirmar publicamente a actual situação actual do problema, dado o carácter especulativo de algumas daquelas notícias.

«3 — Até 1970, a produção nacional de aguardente e álcool vínico foi suficiente para a alcoolização dos vinhos generosos e até para exportação. Estas exportações foram excessivas em relação à carência previsível nos anos seguintes, como se veio a verificar nos anos de 1970 a 1973, em que a Administração-Geral do Açucar e do Álcool (A.G.A.) adquiriu a representantes de firmas estrangeiras algumas partidas de aguardente e álcool vínicos como indicavam os respectivos certificados de origem, emitidos pelas autoridades competentes do país exportador.

«Em 1974 não se procedeu a novas importações, tendo entrado no País apenas as últimas partidas de acordo com o contrato firmado em 1973.

«4 — Os embargos ocorreram em Julho e Agosto do ano passado e atingiram igualmente vinhos espanhóis (Xerez) e gregos (Samos) e aguardentes francesas, e basearam-se na aplicação de um método de análise do teor de carbono 14, descoberto recentemente na R.F.A.

«A divulgação e a publicação do método só principiou em Janeiro de 1974 e só se tornou disponível em Portugal em Julho do ano passado.

No estádio actual do conhecimento científico, são ainda imprecisos os limites dentro dos quais não há lugar para a suspeita de presença de álcool sintético nos vinhos. Os valores limites parecem variar consoante as regiões e as épocas de extracção do vinho. Estes problemas continuam a ser debatidos pelos especialistas, da Comunidade Económica Europeia, com a participação de técnicos portugueses, enquanto prosseguem trabalhos de investigação em Portugal para a determinação dos limites do teor normal de carbono 14 nos vinhos produzidos nas diferentes regiões do País nos últimos 25 anos.

«5 — Logo que o problema foi detectado, as autoridades portuguesas tomaram as medidas de protecção da economia nacional que se impunham: mando-se proceder à análise de todas as partidas de álcool e aguardente recebidas em 1974 e de amostras das importadas nos anos anteriores, em laboratorios estrangeiros especializados; suspendeu-se a importação das partidas que faltava entregar ao abrigo do contrato celebrado em 1973; suspenderam-se os pagamentos ainda não efectuados à firma vendedora dos álcoois duvidosos; procedeu-se à identificação de todas as quantidades de álcool e aguardente com teor insuficiente de carbono 14 existente em Portugal. Impediu-se imediatamente a sua utilização e determinou-se a retirada, pela firma vendedora, das partidas que haviam sido recebidas em 1974 naquelas condições, operação que já foi concluída. Providenciou-se também para o fornecimento aos produtores, na vindima de 1974, de álcool e aguardente com teor considerado suficiente de carbono 14, o que também foi conseguido. E deu-se conhecimento público das principais medidas adoptadas, em nota do Ministério da Economia publicada na Imprensa em 17 de Setembro de 1974.

«6 — Os contactos a nível técnico e diplomático com a R.F.A. logo desenvolvidos permitiram, ainda, que as partidas de vinhos generosos portugueses que se encontravam num dos portos alemães tivessem sido desembaraçados e normalmente exportadas para esse país.

Depois disso, as exportações de vinho do Porto continuaram, tendo atingido, no mês de Dezembro último, 13 621 hectolitros, o que repôs a exportação anual para a R.F.A. muito próxima da do ano anterior (apenas 4,7 por cento menos).

«E de realçar que nenhuma entidade levantou o problema da nocividade para a saúde dos vinhos alcoolizados com aguardente ou álcool de origem sintética, nem tal problema se poderá pôr.

O que está em causa é uma definição legal de vinho genuino e as correspondentes regras de comercialização e taxas e impostos que sobre ele recaem nos vários países da C.E.E.

«7 — O Governo tem seguido atentamente o problema, e além das medidas já referidas, o ministro da Economia, por despacho de 16 de Janeiro de 1975, determinou às Secretarias de Estado do Comércio Externo e Turismo e do Abastecimento e Preços a realização de um rigoroso inquérito com vista a definir e apurar responsabilidades dos organismos públicos e das empresas privadas, e a propor as medidas mais adequadas a tomar para a defesa do bom nome internacional do vinho do Porto.

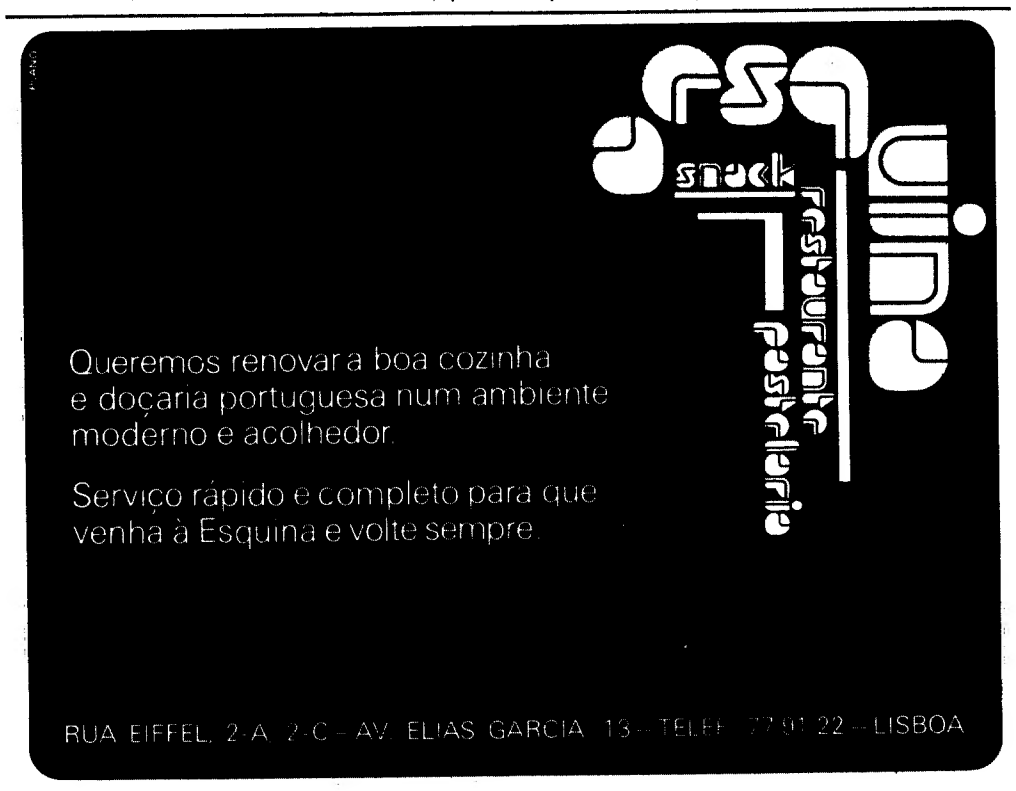
«Os resultados deste inquérito, uma vez concluído, serão obviamente tornados públicos.

"JORNAL DO FUNDÃO" LANÇA FICHAS DE LEGISLAÇÃO

«Jornal do Fundão» lançou as primeiras 500 fichas de um conjunto da maior utilidade: o «Dicionário Anotado de Legislação Portuguesa», compreendendo um resumo de toda a legislação portuguesa promulgada desde 25 de Abril do ano passado até Dezembro do mesmo ano. Aliás, o esquema da obra prevê que todo o aparato legal surgido até ao dia 20 de cada mês será reduzido a fichas nos princípios do mês seguinte, com referência sempre ao «Diário do Governo».

O DALP é dirigido pelos advogados drs. Fernando Luso Soares e D. Wanda Ferraz de Brito. A cadência mensal vai, por agora, às 200/220 fichas mensais, pois há que actualizar; uma vez regularizado o fluxo, esse ritmo descerá para 100/110.

Cada ficha contém o título, número e data do diploma legal, o seu sumário (conforme ao do «Diário do Governo»), uma nota crítica e a remissão, esta preciosa, para os diplomas anteriores que digam respeito à miséria em causa.



EUROFIL (GRUPO BORGES)

ESPERA-SE A INTERVENÇÃO DO ESTADO

A ocupação das instalações da Eurofil pelos trabalhadores — fábrica e escritórios administrativos — veio comprovar, agora que se conseguiu o acesso a importante documentação, as acusações feitas ao patronato (grupo Quina — Banco Borges e Irmão) de administração caótica e irregularidades de gestão, na mira de dinheiros fáceis.

A comissão de trabalhadores apurou, por exemplo, que no ano passado a Eurofil pagou a 24 pessoas da administração 5700 contos, metade das quais não trabalha directamente na empresa. António Quina, por exemplo, não estando na empresa, também recebia um ordenado, o mesmo acontecendo com outras figuras comprometidas com o regime fascista, como Emílio Patrício (pai do ex-ministro dos Estrangeiros) o embaixador e Marcelo Matias. A Eurofil serviu também para pagar os largos gastos sumptuários dos patrões, como rendas de casa, viagens de férias, artigos de luxo.

Na empresa, produtora de materiais plásticos, nomeadamente para a construção civil, e de cordoaria sintética, sacaria e multifilamentos, imperou a sobrexploração da mão-de-obra, recrutada entre trabalhadores agrários ou reformados sem possibilidades de subsistência, pagando-se ordenados que não atingiam, em alguns casos, os 50$00 diários. Esta situação já foi, aliás, ultrapassada pelas reivindicações salariais feitas desde Abril de 1974.

A Eurofil tem dívidas em cerca de 15 bancos, nacionais e estrangeiros. Mas os trabalhadores entendem que não lhes caberá a eles pagar os dinheiros de que os patrões usufruiram. No entanto, a firma é dos melhores clientes, em divisas estrangeiras, do Banco Borges, intermediário nas relações comerciais — importação de matéria-prima de Inglaterra e exportação de mercadorias — com o mercado internacional.

Segundo informações da comissão de trabalhadores, os administradores, apesar da situação da empresa, preparavam-se para vender aos Estados Unidos, com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação, o «know-how» da Eurofil, criando assim piores condições de concorrência. A Eurofil, mesmo com encargos financeiros e custos superiores à mão-de-obra, exporta cerca de oitenta por cento da sua produção.

Os trabalhadores afirmam que, pela primeira vez, a empresa experimenta uma gestão que evitará um agravamento da sua situação económica. Procedeu-se a uma redução drástica da energia utlizada na fábrica e trabalha-se para satisfazer as encomendas feitas à firma. Com a inversão dos centros de decisão na empresa, alguns despachantes e empresas de transportes têm exigido pagamentos em dinheiro e a pronto. Na Eurofil existem três procuradores do patrão, que não se têm oposto ao processo reivindicativo. Dispõe de poder de assinatura, o que tem permitido o pagamento de serviços indispensáveis à manutenção do trabalho. Os trabalhadores estão atentos à possibilidade dessas procurações virem a ser cortadas e denunciarão, se tal acontecer, essa sabotagem económica.

DESEMPREGO E ELEIÇÕES

Segundo os delegados dos trabalhadores, o patronato, ao fomentar o desemprego tenta conseguir uma arma para jogar nas eleições: «Pretende-se afectar largas massas de trabalhadores para os levar a tomar posições contra o M. F. A. e contra o actual regime, pelas condições de insegurança a que são sujeitas. Os patrões esperam que disso se venham a aproveitar as direitas e pretendem manter uma situação de crise até às eleições. Pretendem fazer as eleições do pânico», dizem. Por outro lado, lembram as relações que Miguel Quina mantém com certas personalidades ditas democráticas que, pelas posições que ocupam, podem entravar o processo de luta dos trabalhadores. Até agora estes ainda não obtiveram do Ministério do Trabalho uma resposta às suas pretensões. Calculam, no entanto, que venha a ser feita uma peritagem à empresa em que também participe o Ministério da Economia. Os assalariados da Eurofil exigem ainda a nacionalização da empresa. Mas uma nacionalização que lhes garanta um controlo sobre a mesma. Juntamente com os familiares dos operários são cerca de 5000 pessoas as que dependem directamente do trabalho na Eurofil.

Nacional

Vila Franca de Xira

NOVO CONTRATO PARA OS TRABALHADORES AGRÍCOLAS

Um diploma da Secretaria de Estado do Trabalho, agora tornado público, regulamenta o trabalho agrícola no concelho de Vila Franca de Xira, através da convenção entre a comissão pró-sindicato dos trabalhadores e a comissão de empresários agrícolas daquele concelho.

O novo contrato, em vigor até 30 de Setembro do corrente ano, fixa o aumento de 10$00 diários a partir de 1 de Abril de 1975 e define, em pormenor, os deveres da entidade patronal e dos trabalhadores. Ao trabalho extraordinário, a prestar em casos de força maior, corresponderá uma remuneração especial que será igual à remuneração normal, acrescida de 25 por cento na primeira hora diária e de 50 por cento nas seguintes.

O leque salarial, para os trabalhadores efectivos, (17 categorias) vai de 4500$00 (rurais) a 6800$00 (encarregado geral), tendo os profissionais direito a 12, 18, ou 26 dias de férias, de acordo com o tempo de serviço. O subsídio de férias corresponde, até aos 5 anos de serviço, a 12 dias de retribuição; até 10 anos, a 18 dias de retribuição, e a mais de 10 anos a 26 dias.

O subsídio de Natal é igual a um mês de remuneração para os trabalhadores com mais de um ano de serviço.

AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA

BEJA — Convocado pelo Partido Comunista Português, vai realizar-se no domingo, a partir das 10 horas, o I Encontro dos Pequenos Agricultores do distrito, que decorrerá nas instalações da Escola Industrial e Comercial desta cidade. Será debatida a reformulação da agricultura e o início da reforma agrária. Os trabalhos ocuparão a manhã e a tarde, estando marcado novo plenário, para o fim da tarde, destinado à discussão das conclusões.

PESCADORES DE OLHÃO

OLHÃO — Estão a decorrer nesta vila as reuniões entre os armadores e pescadores de sardinha do Sotavento do Algarve. Procura-se chegar a um entendimento, sobretudo no que se refere à garantia do salário nacional para cada tripulante, o que se espera venha a verificar-se dentro de dias.

INTERVENÇÃO DO GOVERNO NUMA EMPRESA

O Conselho de Ministros decidiu suspender a administração da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos, de Sacavém, bem como congelar os bens particulares dos sócios, como garantia de eventual responsabilidade dos mesmos em presumíveis irregularidades. Esta determinação, baseada no art.º 1.º do Decreto-Lei 660/74, foi originada pelo relatório da Comissão de Inquérito àquela empresa, em que conclui pela existência de **notória deficiência de gestão** e irregularidades várias. A intervenção governamental visa sobretudo ultrapassar uma grave situação de conflito entre a entidade patronal e os trabalhadores, garantindo o emprego destes (600), de modo a não afectar os interesses da colectividade nacional. Assim, foi nomeada uma comissão administrativa, constituída por três membros: um delegado do Governo, por despacho conjunto dos ministros do Equipamento Social e do Ambiente, do Trabalho e das Finanças, que presidirá; um delegado da Câmara Municipal de Loures e, ainda, um outro da comissão de trabalhadores.

O Conselho de Ministros assegura a imediata obtenção de recursos financeiros até 40000 contos e em conformidade com as necessidades, tendo presente as garantias da empresa ou dos sócios.

folha oficial

. Por alvará do passado dia 12 de Dezembro, agora referido na I Série do «Diário do Governo», foi agraciado com o grau de grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique o embaixador japonês sr. Shusaku Wada.

///

Um despacho do ministro Almeida Santos confirmou o parecer da Junta de Saúde do Ultramar julgando incapaz para o serviço o dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino.

///

Foram nomeados directores das delegações do Fundo de Fomento de Exportação em Varsóvia e Berlim respectivamente os srs. Ernesto José Ferreira Martins e Paul-Olov Gosta Redin.

Saneado o director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, a direcção foi provisoriamente entregue ao engenheiro silvicultor técnico de 1.ª classe do Serviço de Inspecção de Caça e Pesca José Joaquim Moreira da Silva.

///

A Escola do Magistério Primário de Beja tem como novo director o sr. José Gonçalves Aiveca, inspector-orientador de 2.ª classe do M. E. C..

///

D. Eduarda Amélia Moura Brás Mimoso Pinheiro foi exonerada, a seu pedido, das funções de vogal da Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério dos Assuntos Sociais.

///

A II Série do «Diário do Governo» de ontem trazia um despacho do secretário de Estado da Saúde aplicando a pena de demissão ao enfermeiro-chefe dos Hospitais da Universidade de Coimbra Virgílio Maia Fernandes, antigo informador da PIDE.

///

Despachos do secretário de Estado da Comunicação Social deram por findas as comissões de serviço que vinham exercendo Manuel Nunes Barata na Direcção-Geral de Informação e Fernando Vitorino de Sousa (locutor de 1.ª classe) na Emissora Nacional (Porto).

///

Foram aprovados os estatutos da Sociedade de Amizade Portugal-URSS, com sede em Lisboa. É um despacho do secretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica.

Consultas jurídicas gratuitas

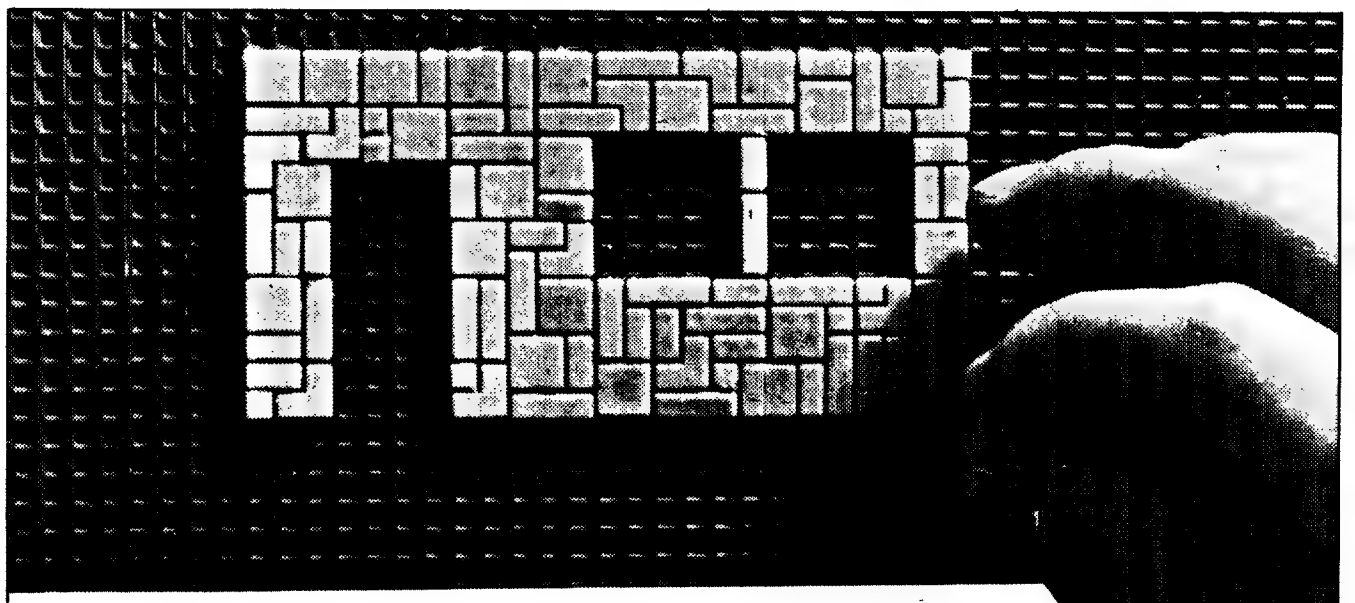
A partir do próximo dia 17, passará a funcionar no edifício do Tribunal da Boa Hora o Gabinete de Consulta Gratuita criado no ano findo pela Ordem dos Advogados e que visa prestar apoio jurídico às classes mais desfavorecidas. As sessões de consulta funcionarão às segundas, quartas e quintas-feiras, das 21 e 30 às 24 horas.

Os interessados deverão inscrever-se nos serviços de secretaria da Ordem, no Largo de S. Domingos onde preencherão uma pequena ficha identificativa, com carácter confidencial, e receberão as indicações adequadas para a comparência no Gabinete.

GRANDE SENSAÇÃO

VESTUÁRIO ITALIANO PARA SENHORA A PREÇOS REDUZIDOS NA

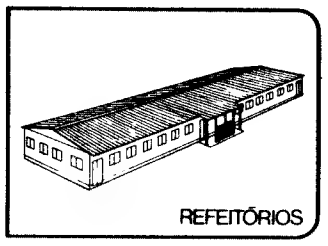
Rua S.ta Marta, 46-1.º

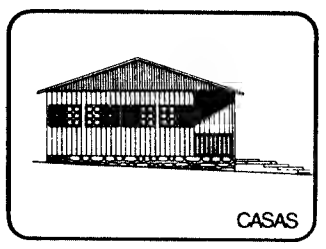


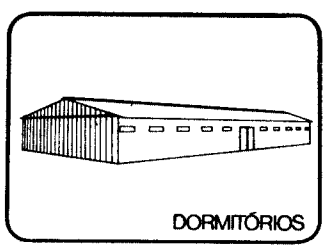
COMO UM JOGO: PAINÉIS-TIPO SOPREM

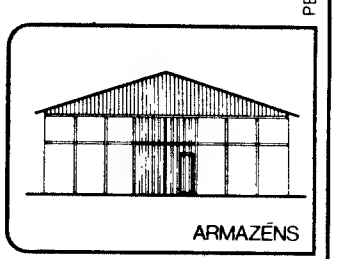
Como um jogo, simplesmente, sem esforço, V. constrói o que quiser: dormitórios, armazéns, casas no campo ou na praia, escritórios, refeitórios e instalações sociais ...
Os painéis-tipo Soprem permitem-lhe escolher a forma e o destino da sua construção e duram infinitamente, porque a madeira impregnada em autoclave resiste à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Com os painéis-tipo Soprem poderá dar asas à sua imaginação, de acordo com as suas exigências reais.
Como num jogo, afinal. Um jogo confortável, prático, económico.

PENTA









painéis-tipo Soprem a melhor solução para o seu problema!

SOPREM
SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.

Sede: Rua Damasceno Monteiro, 42 - Lisboa 1 - Telef. 87 41 11/9 - Apartado 1390
Filial: Rua Alm. Leote do Rego, 228 - Porto - Telef. 486381 - 498914 - Apartado 160

Nacional

Actividade partidaria

ENCONTRO FRELIMO-P.C.P.

O presidente da Frelimo, Samora Machel, recebeu e teve conversações com uma delegação do Partido Comunista Português, composta por Carlos Brito e Carlos Costa, membros da Comissão Política do Comité Central. Participaram também nas conversações, do lado da Frelimo, Jorge Rebelo e Daniel Mbanze.

Segundo um comunicado conjunto, divulgado ontem em Lisboa pelo P.C. «as conversações, destinadas a reforçar a aliança natural entre as duas organizações e povos, decorreram num clima de grande franqueza, compreensão mútua, solidariedade e amizade. Elas foram a ocasião para uma vasta troca de informações sobre as lutas do povo português e do povo moçambicano, estabeleceram uma base sólida para o desenvolvimento ulterior das relações de amizade, cooperação e solidariedade entre o P.C.P. e a Frelimo, decididamente engajados na luta contra o colonialismo e o imperialismo, pela independência nacional e a emancipação económica e social dos povos».

CDS E PDC NA UEDC

Representantes de dois partidos portugueses Partido do Centro Democrático Social e Partido da Democracia Cristã participam na reunião anual da União Europeia das Democracias Cristãs (U.E.D.C.), que hoje começa em Haia. A missão do C.D.S. é constituída pelo seu presidente e pelo secretário-geral, prof. Diogo Freitas do Amaral e eng. Adelino Amaro da Costa, respectivamente: a do P.D.C., é composta pelo major Sanches Osório, secretário-geral, e pelo eng. José Manuel Saraiva, do directório.

Recorda-se que o C.D.S. pertence já à U.E.D.C., enquanto o P.D.C. só agora verá ratificada a sua inscrição feita em Julho do ano passado.

MÁRIO SOARES NA MADEIRA

O secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, deslocar-se-á à Madeira, no próximo fim-de-semana, a fim de participar em diversos comícios promovidos pelo núcleo do P.S. do Funchal.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Harmonizar no ar militares e civis

. BRUXELAS, 13 — (FP) — Portugal pediu a sua admissão na Organização Europeia para a Segurança Aérea — «Eurocontrole» — que tem sede em Bruxelas.

Esta organização tem por objectivos harmonizar os sistemas de controlo aéreo militar e civil, que actualmente, são diferentes e, segundo os responsáveis da «Eurocontrole», apresentam perigos para a segurança aérea.

O pedido português está a ser estudado. A «Eurocontrole» agrupa actualmente sete países: Bélgica, França, Irlanda, Luxemburgo, Holanda, República Federal Alemã e Grã-Bretanha.

A luta dos cartonageiros

PORTO, 13 No caso de não serem satisfeitas algumas regalias, cuja conquista foi já assinalada no boletim do Ministério do Trabalho, de 29 do mês passado, trabalhadores cartonageiros estão na disposição de ocupar as instalações da respectiva Associação. Essas regalias dizem respeito à obtenção do 13.º mês relativo ao ano de 1974 e de subsídios de férias no corrente ano.

A entidade patronal, até agora, nega-se a cumprir o determinado legalmente.

A «ESMALTAL» OCUPADA PELOS TRABALHADORES

Na sequência de um plenário de trabalhadores da Fábrica de Produtos Esmaltados do Norte «Esmaltal», na Ponte da Pedra (Porto), foi decidida a ocupação das instalações e paralisação do trabalho, até que os accionistas e a administração elejam novos dirigentes para aquela unidade fabril. Desta forma, cerca de duzentos trabalhadores lutam pela defesa e garantia de trabalho, face à iminência de falência em que se encontra a firma, envolvida numa crise administrativa que se expressa por um défice superior a seis mil contos. Os trabalhadores estabeleceram já contactos com o Ministério do Trabalho, respectivo sindicato e outras entidades oficiais, pedindo, não só a satisfação do seu caderno reivindicativo, como também a intervenção directa do Governo na empresa, a fim de se apurarem as responsabilidades, relativamente à situação financeira da fábrica.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHINA

A Associação de Amizade Portugal-China promove no próximo dia 22, às 21 horas, no ginásio do Atlético Clube de Campo de Ourique, a sua assembleia geral de sócios. A ordem de trabalhos é a seguinte: análise e discussão do trabalho realizado; eleição de novos corpos gerentes; e outras questões.

A A.L.A. de Évora tem 26 fundadores

Seis outorgantes compareceram na Secretaria Notarial de Évora, para assinarem a escritura de constituição da A.L.A. (Associação Livre de Agricultores) daquele concelho. Representavam mais 20 nomes, o que dá, assim, um total de 26 fundadores.

Vejamos a lista completa: Manuel Francisco Cartaxo Rebocho (Évora), Joaquim Francisco Palhais Alves (idem), Diamantino António Júlio (S. Manços), Jacinto Bernardo Calhau (S. Miguel de Machede), Francisco de Baraona Núncio (Alcáçovas), Joaquim Inácio Calhau Piteira Campos (Monte da Machoqueira), Jerónimo José Nobre Saragoça (Évora), Acácio Joaquim Tirapicos (idem), Tobias Manuel Gancho (idem), eng. António Jacinto Rosado Murteira (idem), dr. Carlos Luís Gonçalves Potes (idem), Joaquim Fernandes Mestre (Nossa Senhora de Machede), António Joaquim Morais (S. Manços), João Garcia Santos Murteira (Alcáçovas), Custódio Joaquim Palhais Alves (Évora), André Joaquim Piteira (Nossa Senhora de Machede), Domingos António Calado (Vendinha), António Amaral de Carvalho (Évora), António Carvalho Plancha (Igrejinha), João Paulo Vilas-Boas Potes (Évora), Manuel António Júlio (S. Manços), António Freire Xavier Correia (idem), Francisco Vítor Palhais Alves (Évora), Francisco Manuel Rosado Murteira (idem), José Sebastião Capoulas Júnior (Herdade da Fonte do Abade) e Joaquim Mendes Brotas (Évora).

Os fins da A.L.A., segundo os termos da escritura, são o estudo e a defesa dos interesses dos agricultores seus membros através de representação junto dos organismos governamentais e perante associações similares e sindicatos. Não tem ali lugar quem seja apenas proprietário da terra e não exerça a actividade agrícola, florestal ou pecuária. Entre os deveres dos sócios há o de prestarem à A.L.A. «as informações e esclarecimentos que lhes forem solicitados (podendo exigir o sigilo destas) para realização dos fins da Associação».

A direcção compõe-se de seis membros efectivos — três pequenos, dois médios e um grande agricultor.

Junto da A.L.A. poderão funcionar cooperativas agrícolas, compostas por secções independentes, com estatutos e direcções próprios, cooperativas essas coordenadas pela própria associação.

Centenário de Miguel Angelo

A fim de assinalar a passagem do VI centenário do nascimento de Miguel Angelo Buenarroti, o Instituto Italiano de Cultura leva a efeito, na sua sede,, à Rua do Salitre, 146, um ciclo de conferências sobre o grande artista do Renascimento, que serão proferidas pelo prof. Riccardo Averini. A primeira dessas palestras decorre hoje, com início às 18 e 30. As restantes efectuar-se-ão nos dias 20 e 27 do corrente.

Tempo de aguaceiros

. Segundo o Boletim Meteorológico para a agricultura, é a seguinte a evolução provável das condições do tempo até ao dia 25: o estado do tempo em Portugal continental continuará a ser influenciado pela acção de massas de ar marítimo transportadas na circulação de depressões, que se deslocarão do Atlântico para o Norte da Europa, e do anticiclone dos Açores que se localizará entre o Sul do arquipélago e o Norte de África.

Entretanto, a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente, e igualmente até ao dia 25, é como segue: céu por vezes muito nublado ou encoberto alternando com boas abertas; períodos de chuva ou aguaceiros, mais frequentes até 15 e de 21 a 25, especialmente a Norte do Tejo; neblina e nevoeiro matinais; vento fraco ou moderado do quadrante Oeste; temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

Moradores da Freguesia de S. Nicolau

Na sede da Junta de Freguesia de S.Nicolau, à Calçada de S.Francisco, 6, r/c, esquerdo, efectua-se amanhã, às 21 e 30, uma reunião de moradores, promovida pela respectiva comissão administrativa e cuja ordem de trabalhos é a seguinte: informações; debate dos problemas fundamentais da freguesia; e constituição de comissões de moradores.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO

HOJE — DIA 13 — às 21.15 h. (Grupo B - 10 anos)

SÁBADO — DIA 15 — às 16.30 h. (Grupo A - 6 anos)

A ÓPERA

PORGY AND BESS

de G. GERSHWIN

LOTAÇÃO ESGOTADA PARA OS DOIS ESPECTÁCULOS

SEXTA-FEIRA — DIA 14 — às 21.30 h. (Grupo B - 10 anos)

RECITAL DE CANTO E PIANO

ELISABETH HARWOOD

Soprano

JOHN STREETS

Piano

PROGRAMA:

QUATRO CANÇÕES ..... MOZART
DUAS CANÇÕES ..... DONIZETTI
AVE MARIA ..... VERDI
TRES CANÇÕES ..... SCHUMANN

SEIS CANÇÕES ..... RICHARD STRAUSS
QUATRO CANÇÕES ..... DELIUS

SEXTA-FEIRA — DIA 21 — às 21.30 h. (Grupo B - 10 anos)

RECITAL DE CANTO E PIANO

TOM KRAUSE

(Baixo)

IRWIN CAGE

(Piano)

PROGRAMA:

CANÇÕES DE SCHUBERT

Incluindo as obras póstumas intituladas «O CANTO DO CISNE»

DIAS 17 e 18 de FEVEREIRO — às 21.15 h. (Grupo B - 10 anos)

— no —

COLISEU DOS RECREIOS

RÉCITAS POPULARES DA ÓPERA

PORGY AND BESS

de G. GERSHWIN

BILHETES À VENDA

FILMES LUSOMUNDO

India

A descoberta do fantasma lusitano.

Um filme de ANTONIO FARIA

com LUIS FERREIRA MARIA ELISA DOMINGUES ANTONIO BERINGELA OSCAR CRUZ

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21,45 HORAS estúdio Apolo 70

Não aconselhável a menores de 13 anos

Estrangeiro

BANGLA DESH: O DRAMA DA FOME E DO EXCESSO DE POPULAÇÃO

DACCA — A pressão humana nos bairros superpovoados do Sul da capital é impossível de imaginar. Na estação fluvial de Dacca, nas margens do rio Burhi Ganga, a multidão que tenta embarcar nos barcos apinhados, é segundo os técnicos, o local do mundo que detém o «recorde mundial de densidade humana». O mais estranho de tudo, nesta multidão, é o silêncio. O excesso de infelicidade matou a exuberância. Junto a uma porta, uma mãe pára com um pequeno embrulho ao colo, que, esse, sim, grita desesperadamente. Ninguém presta atenção. É simplesmente uma criança com fome.

O ESPECTRO DA FOME

Será preciso muito mais do que uma reforma constitucional para abolir as sinistras realidades do Bangla Desh. Oficialmente, «o período crítico que o país conhecem, após as inundações do mês de Agosto, está terminado. Cerca de cinco mil centros de assistência, instalados pelas autoridades para auxílio aos sinistrados, foram encerrados em Novembro. Hoje as bichas em frente dos «armazens populares» são enormes. É aí que os bengalis com um «domicílio vital ao preço oficial. O drama é que nem todos têm «domicílio legal», nem sequer o número suficiente de moedas geralmente exigidas, a título de «gorjeta» pelos funcionários miseravelmente pagos, que distribuem as senhas de racionamento.

Esta situação originou um tráfico de falsos documentos administrativos. No início do ano havia, na região de Dacca, 2 400 000 cartões alimentares. Entre 3 e 11 de Janeiro, cento e sessenta e dois mil foram anulados. O que terá acontecido aos seus titulares?

O espectro da fome que, no Outono passado, fez mais de cem mil mortos, metade dos quais no distrito de Rangpur no Norte — não foi afastado. Em Dezembro, uma rapariguinha de onze anos «desposou» um octogenário na região de Jessone. «O seu pai encontrava-se numa situação desesperada com falta de dinheiro», comenta laconicamente a Imprensa local. Noutra região, uma mãe vendeu a sua filha por 10 «takas» (cerca de cinquenta escudos) «para escapar à fome». Não teriam fim as pequenas notícias que se poderiam recortar dos jornais e que, só por si, são mais reveladores do que todas as estatísticas. A 14 de Dezembro, morreram sete pessoas em Dacca, por terem utilizado sal adulterado comprado mais barato. A 13 de Janeiro, os jornais publicaram um aviso das autoridades, prometendo uma «recompensa» de 50 «takas» às pessoas que assinalassem casos de varíola.

Dacca, que um guia turístico, descreve abusivamente como a «Veneza asiática» devido aos meandros do delta, é uma cidade imunda onde a vida se tornou impossível. Mesmo para quem tem dinheiro, os problemas da vida quotidiana tornaram-se insolúveis. A única lista telefónica disponível data de 1971, quando o país era ainda o «Paquistão Oriental». Comunicar com o estrangeiro é praticamente impossível.

No campo a situação é ainda pior. As estradas são permanentemente percorridas por milhares de «desclassificados», que erram de uma localidade para outra, à procura de um emprego temporário. Estas terras planas, irrigadas por numerosos braços de água, apinhados de barcos, cuja concepção não variou ao longo dos séculos, não deixariam de ter um certo encanto, se não fosse a tragica miséria das populações. Mais de cem mil pequenas explorações mudaram de dono nos últimos meses: foram vendidas a pessoas abastadas por camponeses vítimas das inundações.

A ÍNDIA NÃO DÁ PRESENTES

As estatísticas mostram bem até que ponto é estreita a margem de manobra de Mujibur Rahman por ocasião da proclamação da «segunda revolução». Apenas no prazo de um ano a taxa de inflação foi de cem por cento. O preço do sal e do arroz triplicou, o do açúcar duplicou. Os depósitos de poupança nos correios sofreram uma diminuição de 15 milhões de «takas», isto apenas nos seis últimos meses de 1974. Só um terço das licenças de importação concedidas no ano passado foram utilizadas pelas empresas comerciais; são esperados 800 milhões de dólares de auxílio externo, para compensar a soma destinada a investimentos para este ano. Para assegurar o saldo com a próxima colheita será preciso comprar ou obter de qualquer outra forma 2 300 000 toneladas de cereais. Um terço já chegou. Outro é actualmente objecto de contratos que estão a ser efectuados. O outro terço ainda está por encontrar.

Dacca não dispõe de fundos para pagar dinheiro aos seus fornecedores. Única fonte de exportação, a cultura da juta tem vindo a diminuir nos últimos anos por causa da concorrência das fibras sintéticas. Actualmente, a crise do petróleo constitui uma nova esperança, mas acontece que o arroz e o milho crescem agora nas antigas plantações de juta. Por que optar? É o círculo vicioso do subdesenvolvimento num país superpovoado. Para obter um máximo de divisas, seria necessário tratar no local a produção bruta. Muitas fábricas antigas deixaram de funcionar. Outras foram incendiadas, provavelmente por militantes de movimentos «subversivos».

Os principais fornecedores de produtos alimentares são a Austrália e os Estados Unidos. Mujibur Rahman deposita actualmente grandes esperanças na cooperação com os países árabes produtores de petróleo. Em nome da solidariedade islâmica, o Iraque prometeu 51 milhões de dólares sob forma de dávida ou de empréstimo. Os Emiratos Árabes Unidos comprometeram-se a oferecer 70 milhões de dólares.

O Bangla Desh acalenta a esperança de vir a descobrir petróleo. Já foram assinados contratos para a prospecção da baía de Bengala com cinco companhias estrangeiras: duas americanas, uma canadiana, uma japonesa e uma jugoslava. Estão actualmente em curso animadas discussões com o vizinho indiano sobre a partilha da plataforma continental, onde será possível vir a encontrar jazigos.

Devido à construção da barragem de Farakka, na Índia, outro litígio se verifica sobre a utilização das águas do Ganges, que irriga os dois países. Oficialmente, as relações entre os dois países são as de duas «Repúblicas irmãs». Indira Gandhi, ao felicitar Mujibur Rahmam pela sua promoção a presidente, desejou-lhe «muito êxito nas tarefas que o esperam». No entanto, Nova Delhi parece estar cada vez menos disposta a dar presentes a Dacca.

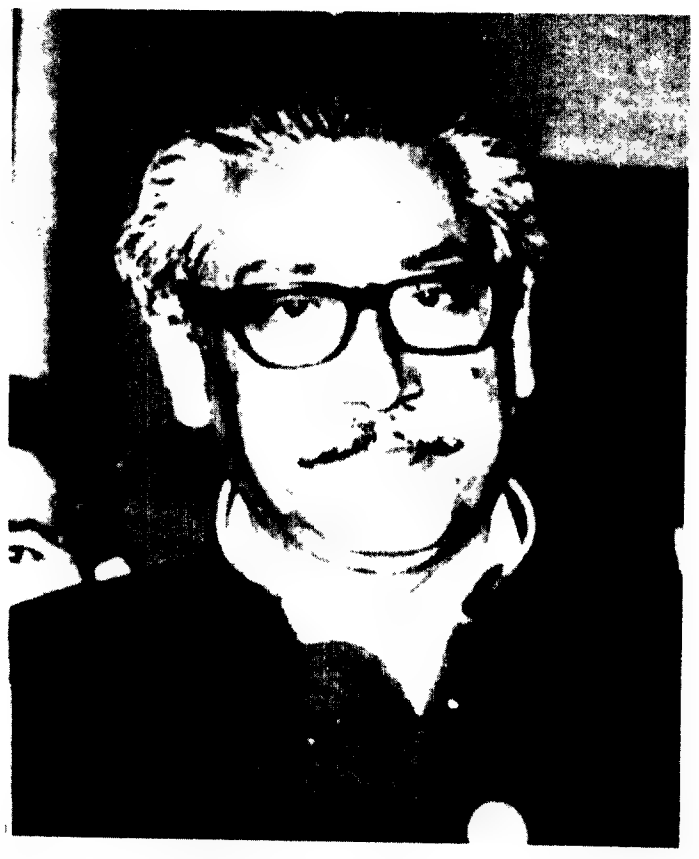
O tratado comercial, assinado em 1973, que permitia aos dois países, efectuarem as suas trocas em rupias, não será renovado. Foi decidido que, a partir de agora, os pagamentos seriam feitos em «moeda convertível», o que constitui um duro golpe para o Bangla Desh. O saldo credor da Índia, parado a 28 de Fevereiro, data da expiração do tratado, será convertido num empréstimo reembolsável antes de Março de 1977.

Em princípio, a rupia e a taka são paritárias. De facto, em mercados paralelos, compram-se 100 takas por 42 rupias. É evidente que se verifica um contrabando em grande escala entre os dois países. Uma parte da colheita da juta passa para a Índia, onde é revendida a um preço superior. Segundo fontes do Bangla Desh, o volume do contrabando triplicou desde 1971. O Exército ocupou posições em certos pontos dos 2 700 quilómetros das fronteiras comuns e atira ao menor sinal.

Além disso, milhares de bengalis fogem do seu país para a Índia que é aqui considerada uma espécie de Eldorado. Inquietando-se com a degradação da situação dos vizinhos, alguns indianos comentam os acontecimentos com uma secreta satisfação. Afinal as coisas não vão tão mal como se julgava no país da senhora Gandhi.

De facto segundo reza um provérbio hindu, «lamentava-me de não ter sapatos até ter visto um homem sem pés»...

© «LE MONDE»



O xeque Mujibur Rahman, fundador, do Estado do Bangla Desh, e recentemente eleito presidente por cinco anos, concentrando nas suas mãos todos os poderes, depois da dissolução dos partidos políticos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Como obter três pintos de um só... ovo

MOSCOVO, 13 — (R) — Gherman Svyatogor, um cientista da Universidade de Leninegrado, descobriu forma de fazer nascer três pintos de um só ovo, segundo revelou a Tass.

A agência noticiosa soviética disse que Svyatogor declarara numa conferência de peritos em embriologia em Leninegrado que o seu método se resumia em colocar um ovo num recipiente esterilizado, abrir um orifício nele e extrair cuidadosamente o embrião da gema.

Utilizando um minúsculo escapelo, o cientista soviético dividia as células vivas em grupos microscópicos, que eram colocados, então, no ovo, que se voltava a fechar cuidadosamente.

Svyatogor afirmou que com esse método conseguira que fossem chocados trigémeos de patos, perus e codornizes japonesas — acrescentou a Tass.

À margem do noticiário

■ COOPERAÇÃO SINO-NEPALESA

Projectos de irrigação, energia hidroeléctrica e rodoviários estão na agenda de uma delegação chinesa, chefiada por Tao Chi, e que chegou a esta semana a Katmandou, capital do Nepal. Há mais de um ano que não se efectuavam contactos deste tipo entre os dois países.

Pensa-se que o Nepal irá pedir assistência a Pequim também no plano do desenvolvimento industrial. A China concordou já em subvencionar a construção de uma fábrica têxtil em Hetauda, Sul do Nepal.

■ ESCRAVATURA EM CEILÃO

O presidente da sociedade australiana «Lifeline International», dr. A. Walker, que se tem tornado conhecido pelos seus apelos a favor dos aborigenes australianos, lançou agora uma campanha mundial em prol dos trabalhadores indianos, que labutam nas plantações, Walker declarou que o tratamento dado aos trabalhadores indianos constituía uma patente violação dos Direitos do Homem e que a situação desses indivíduos podia caracterizar-se como de autêntica escravatura.

■ A LITTON SAI DA SUÉCIA

O importante conglomerado americano «Litton Industries», que já anunciou a sua intenção próxima de encerrar as fábricas de máquinas de escrever «Imperial» em Inglaterra, vai agora lançar 1500 suecos no desemprego. Na verdade, o conglomerado decidiu encerrar as fábricas de peças da Sweda, que mantém naquele país escandinavo. Uma inovação tecnológica é o pretexto: as máquinas Sweda vão deixar de ser fabricadas com peças electromecânicas, para passarem a ser inteiramente electronizadas. As novas peças serão construídas nos EUA.

A Litton argumenta que não pode reciclar o pessoal e as instalações que tem na Suécia, por isso, muito simplesmente, sai e deixa 1500 desempregados. Tudo a bem do progresso técnico...

■ DO PETRÓLEO PARA A ENERGIA NUCLEAR

A primeira fábrica de tratamento de plutónio a ser construida na Grã-Bretanha poderá ser financiada com dinheiro árabe. Os administradores da entidade que vai construir a fábrica — a United Kingdom Atomie Energy Authority — declararam que parte do investimento total de 500 milhões de libras necessário para levar por diante a iniciativa podia ser conseguido mediante a tão falada «reciclagem» dos petrodólares.

Esta solução — a utilização ocidental dos dinheiros árabes do petróleo para a construção de fábricas nucleares — só apresenta um inconveniente que os governos ocidentais estão a ponderar: é que, se os árabes investem o seu capital nessas fábricas, então ficam habilitados a servir-se do material nuclear. Material ao qual poderão dar uso pouco conforme com os interesses ocidentais. Este problema não parece, no entanto, preocupar muito os ingleses da UKAEA, cujo objectivo prioritário é juntar os 500 milhões para construirem a fábrica.

O mistério dos americanos que desertaram no Vietname

SAIGÃO, 13 — (Por Alan Dawson, da UPI-ANI) — Um dos segredos americanos da guerra do Vietname mais bem guardado e menos discutido tem sido o dos desertores para as fileiras do Vietcong.

Funcionários norte-americanos afirmaram na passada semana que tinham informações segundo as quais um desses homens, o cabo McKinley Nolan, continuava nos campos de batalha com as forças do Vietcong, algures no Camboja.

Embora os informadores pretendam que Nolan é, tanto quanto se saiba, o único norte-americano a desertar para os comunistas durante a guerra do Vietaname, a verdade é que existem outros casos documentados.

Os dirigentes estado-unidenses sempre se têm recusado a debater o assunto dos desertores, mas os jornalistas apuraram nos últimos oito anos outros casos para além do de Nolan.

Nos anos anteriores a 1969, circulavam já em Saigão boatos de que alguns norte-americanos estavam a lutar ao lado do Vietcong, quando, a dada altura, surgiu com grande relevo o caso do «Fuzileiro Vietcong.»

. Nesse ano, fuzileiros norte-americanos em missão de patrulha perto da zona desmilitarizada afirmaram terem caido numa emboscada montada por tropas norte-vietnamitas e por um norte-americano, fardado com um uniforme de fuzileiro.

. . Os membros da patrulha afirmaram terem atingido a tiro, e possivelmente abatido, o americano. Informadores norte-americanos afirmaram não ter conhecimento do incidente. Depois de um jornalista ter conseguido descobrir o paradeiro e contactado com membros dessa patrulha, os informadores fecharam-se num silêncio completo.

Outra patrulha tentou encontrar o cadáver do desertor. Localizaram manchas de sangue no local da emboscada, mas nenhuma vítima.

Ainda mais misterioso, devido ao segredo oficial, foi o caso de três soldados americanos designados por «Salt, Pepper and Pok Chop» (sal, pimenta e costeleta de porco), que lutaram durante anos pelo Vietcong ao longo das costas central e setentrional do Vietname do Sul.

Os três homens, equipados com armas norte-americanas e sempre acompanhados de tropas comunistas, foram vistos dezenas de vezes entre 1969 e 1972.

Durante a ofensiva comunista em 1972, dezenas de comunicações sem qualquer tipo de relação umas com as outras foram recebidas no Comando Militar Estado-Unidense afirmando terem sido vistos os três militares: um negro, um branco e o outro com grandes suiças.

Um reporter da UPI, Edward Bassett, conversou com refugiados da província de Binh Dinh, no Norte do país, os quais afirmaram ter visto os três americanos em operações ao lado de soldados do Vietcong.

Até agora, os funcionários norte-americanos têm-se recusado a fazer qualquer comentário sobre o caso.

A VENEZUELA REDUZ A PRODUÇÃO PETROLÍFERA

. CARACAS, 13 — (ANI) — A Venezuela vai diminuir brevemente a sua produção de petróleo de 2,8 para 2,6 milhões de barris diários — anunciou o ministro das Minas, Valentim Hernandez.

O corte da produção segue-se ao aumento de 40 cêntimos por barril decidido pela Venezuela na sua quota parte na venda de petróleo.

Geral

WILSON CHEGA A MOSCOVO EM VISITA OFICIAL

. MOSCOVO, 13 — (R.) — A «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, afirma hoje que o povo soviético espera que a visita de cinco dias a este país do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, ajudaria a desenvolver a cooperação entre as duas nações.

O jornal acolhe com agrado a visita de Wilson, que deve chegar hoje, às 14 horas, a esta capital para conversações com dirigentes do Kremlin, e publica na primeira página uma fotografia do chefe do Governo britânico e um resumo da sua carreira.

A visita, durante a qual Wilson será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, será a primeira efectuada por um chefe de Governo britânico, há sete anos, e as conversações serão as primeiras a alto nível desde que o seu homólogo soviético Alexei Kossyguine esteve em Londres, em 1970.

A «Pravda» acrescenta que o povo soviético acolhe com agrado a visita e «exprime a esperança de que contribuirá para desenvolver relações amigáveis e cooperação vantajosamente mútuas entre a U. R. S. S. e a Grã-Bretanha no interesse dos povos de ambos os países e para maior fortalecimento da paz e segurança mundiais.

O general Richard Ratsimandrava, de 43 anos, que foi asssassinado poucos dias depois de ter assumido as funções de chefe do Estado malgaxe. No atentado perderam também a vida dois elementos da escolta do presidente. (Telefoto UPI-Telimprensa).

REBELDES DE MADAGASCAR DOMINADOS PELO EXÉRCITO

. TANANARIVE, 13 — (R.) — Forças governamentais tomaram de assalto e dominaram o quartel da Polícia amotinada, nos arredores desta capital, onde se tinham refugiado os oficiais responsáveis pela emboscada em que foi morto o chefe de Estado malgaxe, coronel Richard Ratsimandrava.

O quartel foi dominado após um dia inteiro de cerco e tiroteio entre os sitiados e as forças governamentais, mas fontes bem informadas dizem que alguns dos 400 amotinados que ali se encontravam teriam conseguido escapar.

As mesmas fontes dizem que no ataque ao quartel tomaram parte aviões.

A luta desenrolou-se fora desta cidade, onde o ambiente se mantém calmo, continuando a vigorar o recolher obrigatório do pôr ao nascer do Sol.

Nesta antiga colónia francesa, vivem ainda vários milhares de cidadãos franceses, pelo que notícias de Paris indicam que a Marinha enviou várias unidades para esta região do Índico, incluindo um porta-helicópteros, para colaborar na evacuação dos europeus em caso de guerra civil, mas os estrangeiros não parecem correr qualquer perigo imediato.

Os observadores políticos pensam que o coronel Ratsimandrava, que ocupou as funções de chefe de Estado apenas seis dias, foi vítima das rivalidades tribais entre os povos da costa e os do interior.

OS ACIDENTES DE VIAÇÃO BAIXARAM NOS E.U.A.

. CHICAGO, 13 — (R.) — O número de pessoas mortas em desastres com aviões comerciais nos Estados Unido uplicou no ano passado, mas em compensação os acidentes de viação baixaram drasticamente anunciou o conselho nacional de segurança norte-americano.

As mortes em desastres aéreos comerciais que tinham sido 227 em 1973 foram 467 no ano passado, aliás o maior número verificado desde 1970.

Em acidentes nas estradas morreram no ano passado 46 200 pessoas, mas relativamente a 1973 houve menos 9600 mortos.

O conselho não deu qualquer explicação sobre o aumento de desastres de aviação, mas, anteriormente, citara, no que toca aos acidentes rodoviários, a redução do limite de velocidade para 88 quilómetros nas estradas, o que parece ter sido de facto uma maneira eficaz de poupar muitas vidas.

MULHERES: MAIS POPULARES NO GOVERNO FRANCÊS

PARIS, 13 — (R.) — Duas mulheres são os elementos mais populares do Governo do presidente Giscard d'Estaing da França, segundo revelam as conclusões de uma sondagem à opinião pública publicadas hoje no jornal «L'Aurore».

O inquérito revela que 62 por cento das pessoas entrevistadas se mostram contentes com a acção de Simone Veil, ministro da Saúde, que foi a maior responsável pela recente liberalização das leis francesas sobre o aborto.

Françoise Giroud, secretária de Estado para as questões femininas, ficou em segundo lugar quanto a popularidade, com 54 por cento dos entrevistados apoiando-a.

O único homem a obter mais de 50 por cento foi o primeiro-ministro Jacques Chirac, com 52 por cento.

QUINHENTOS FUNCIONÁRIOS SUPERIORES AMEAÇADOS DE EXONERAÇÃO EM ESPANHA

MADRID, 13 — (R.) — Quinhentos funcionários públicos superiores enfrentam as suas exonerações se decidirem tomar posição no que toca a uma carta aberta a pedir a democratização urgente do regime franquista — anunciaram a noite passada círculos geralmente bem informados.

Os mesmos círculos disseram que os funcionários públicos estão a ser convocados, um a um, aos directores de repartições dos respectivos ministérios, sendo-lhes perguntado se tomam posição por uma carta conjunta, publicada na semana passada, pedindo modificações radicais na Administração.

Se os funcionários se recusarem a mudar de posição, poderão ser exonerados ou demitidos sem qualquer explicação.

A carta, enviada ao primeiro-ministro Carlos Arias Navarro, constitui uma crítica ao regime surgida directamente no seio da Administração, coincidindo, ao mesmo tempo, com um grande desassossego trabalhista, que aumenta por todo o país, e com declarações governamentais a dizerem que o regime não se curvará perante as ameaças de subversão.

Diplomatas, economistas, engenheiros e funcionários do Tesouro pediram em conjunto investigações democráticas ao Poder executivo, serviços civis, independentes e politicamente neutrais, e o direito dos funcionários públicos formarem os seus próprios sindicatos.

FIM DA GREVE DOS ACTORES

As luzes da ribalta dos teatros madrilenos voltaram a acender-se a noite passada após uma greve dos actores que durou duas semanas, ao passo que as perturbações nos vários sectores da indústria se propagam a quase todo o país.

Cerca de 6000 trabalhadores das minas de carvão das Astúrias não se apresentaram ao trabalho, e uma greve estudantil paralisou as universidades de Madrid e Barcelona — anunciam círculos geralmente bem informados.

Três hospitais públicos de Madrid foram afectados por greves esporádicas de enfermeiros e enfermeiras devido a reivindicações salariais.

Em Saragoça, sindicatos que representam os operários vidreiros e cerâmicos desafiaram as autoridades, apelando para a legalização imediata do direito à greve.

Os actores de Madrid decidiram, por unanimidade, voltar aos palcos durante uma reunião extraordinária da Associação de Artistas Teatrais.

As coisas começaram a tomar um aspecto melhor quando a Polícia decidiu ontem pôr em liberdade um actor e duas actrizes que haviam sido detidos, quando faziam parte de um piquete grevista de um teatro em apoio a uma paralisação para melhores salários e direito à formação de um Sindicato Livre de Artistas Teatrais.

OPOSIÇÃO ESPANHOLA A DEBATE NA O.N.U. SOBRE OS ENCLAVES

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 13 — (R) — O representante espanhol nas Nações Unidas, Jaime de Pinies, disse ontem que não há qualquer fundamento para que a Comissão de Descolonização debata os enclaves da Espanha no Norte de África, negando, ao mesmo tempo, que exista qualquer comparação entre a situação desses enclaves e a colónia britânica de Gibraltar.

O representante espanhol respondia a um pedido feito pelo representante marroquino à Comissão, na semana passada, para debater a questão de Ceuta, Melilla e outros territórios espanhóis situados ao longo da costa Norte marroquina.

Marrocos tem reivindicado que, do ponto de vista histórico, político e legal, a situação desses territórios é perfeitamente idêntica à de Gibraltar — rochedo no Mediterrâneo que a Espanha há muito tempo pretende que a Inglaterra lhe entregue, como seu legítimo proprietário histórico.

Numa carta dirigida ao tanzaniano Salim A. Salim, presidente da Comissão de Descolonização, Jaime de Pinies disse que os enclaves fazem há muitos séculos parte integral da Espanha.

O representante espanhol declarou: «Muito antes dos árabes terem chegado ao Ocidente, aquando da sua conquista, esses territórios norte-africanos estavam unidos, política e administrativamente, com a Península Ibérica, tanto sob o domínio romano, como sob o Império Bizantino e o Reino Visigodo».

24 horas no Mundo

Leonid Ilitchev, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U.R.S.S., chegou a Pequim, depois de seis meses de ausência, com o objectivo de reatar as conversações acerca do problema fronteiriço sino-soviético.

O Conselho de Ministros dos «Nove» chegou a um acordo sobre a liberdade de circulação dos médicos no Mercado Comum. Assim, dentro de 18 meses, no máximo, os 500 mil médicos da C.E.E. poderão exercer livremente a sua profissão nos nove países da Comunidade.

Cerca de 400 cientistas franceses assinaram um apelo condenando a construção em França de várias centrais nucleares. Esses cientistas afirmam duvidar da segurança das centrais que, na sua opinião, trarão riscos para o meio ambiente.

A F.L.E. (Frente de Libertação da Eritreia) anunciou que os seus guerrilheiros forçaram tropas do Exército etíope a abandonar três posições nos arredores de Asmara. Entretanto, a F.L.E. rejeita as propostas de cessar-fogo apresentadas pelo presidente do Sudão.

A agitação operária, popular e estudantil continua a aumentar em Espanha, alastrando a todo o país, enquanto nove sindicalistas presos se mantêm em greve da fome, exigindo a amnistia de todos os presos e exilados políticos. Por outro lado terminou a greve dos actores. Passado um ano sobre a «abertura» política e a «liberalização», a opinião pública é unânime: não será possível recalcar de novo a ânsia de liberdade do povo espanhol.

O presidente dos E.U.A., Gerald Ford, afirmou numa conferência de Imprensa em Topeka que haverá perigo de nova guerra no Médio Oriente se as diligências de Henry Kissinger falharem. Entretanto, o secretário de Estado norte-americano chegou ao Cairo, ido de Israel, para conversações com o presidente Anwar Sadat.

Cimeira da O.P.E.P.

ARGEL, 13 — (R.) — Oito dos 13 membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.) concordaram em assistir a uma conferência cimeira marcada provisoriamente para Argel nos dias 4 a 6 de Março — anunciou ontem a agência noticiosa argelina.

ELEIÇÕES

Mais listas de incapacitados amanhã

Deverão ser publicadas amanhã mais listas com os nomes de indivíduos abrangidos pelo decreto-lei sobre incapacidades eleitorais, que já se encontram na posse do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos do Ministério da Administração Interna. Dessas listas constam, além de outros, os nomes dos presidentes das comissões de Censura e das comissões de «recenseamento», que exerceram o cargo durante o regime deposto. Aquele departamento possui também a identidade das personalidades que, naquela altura, exerceram o cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

O referido Secretariado recebeu igualmente da Comissão de Extinção da P.I.D.E.-D.G.S. quatro listas com os nomes dos incapacitados para votar, afectos à Legião Portuguesa.

Relativamente a informadores de patente elevada, são conhecidos os seguintes nomes: comodoro Álvaro Valente de Araújo, brigadeiro Vítor Novais Gonçalves; coronéis João Vitorino Froes e Almeida, Manuel Germinal Sebastião, Ireneu de Almeida Mota, Maurício Martins Lopes, Luís Tavares dos Santos, César Pais Soares e Augusto de Sousa Cerejeiro. Também um civil: Reginar Benvindo de Paiva Frazoa.

UM MEMBRO DO P.P.D.

Segundo um comunicado do P.P.D., foi indevidamente incluído numa lista de incapacidades eleitorais o nome do dr. Tomás Duarte da Câmara Oliveira Dias. Este foi vogal da comissão política da ex-A.N.P. até Junho de 1971. Ainda e segundo o comunicado, o dr. Oliveira Dias pediu a demissão do cargo «e manifestou publicamente o seu rompimento com o regime» pelo que «não está abrangido por nenhum dos artigos da lei sobre incapacidades eleitorais, conforme acordo proferido pelo Tribunal da Relação de Coimbra.

COMISSÃO DE ELEIÇÕES

Até ao próximo dia 21, deverá ser nomeada a Comissão Nacional de Eleições, a quem competirão as funções de arbitragem e disciplina, de forma a que o acto eleitoral decorra com o máximo de igualdade de oportunidades para as diferentes listas.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

Nacional

F.S.P.:

"O M.F.A. não acompanha a combatividade popular"

«Mais de nove meses passados sobre o 25 de Abril, o povo português atingiu o momento histórico em que lhe é possível iniciar uma caminhada irreversível para o socialismo. Mas, para isso, é necessário ter presente que, ou o actual processo se trasforma num processo revolucionário, aproveitando o potencial de luta pela classa trabalhadora, ou acabará por constituir apenas a tentativa de consolidação da sociedade burguesa, quer ela se apresente através de um autoritarismo de fachada democrática quer de um autoritarismo de fachada socialista», declarou Manuel Serra no decorrer de uma conferência de Imprensa da Frente Socialista Popular.

«Centro decisivo do poder, o M.F.A. (em aliança estreita com o povo no 28 de Setembro», prossegue, «fez gorar todas as tentativas de golpe reaccionáriodemonstrandocom clareza o exacto sentido do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril. Após o 28 de Setembro, condicionado pelas pressões internas e externas da burguesia (expressas a nível da coligacão governamental pelo P.P.D. e P.S.) e pela hesitação revolucionária do P.C., o M.F.A. não foi capaz de acompanhar a combatividade das massas populares fazendo avançar decididamente o processo revolucionário, recompondo a equipa e a máquina governamental, tomando medidas duras contra a sabotagem económica e a reaccão desenvolvendo e aprofundando o saneamento, lançando as bases das grandes reformas económicas que a presença de elementos reaccionários no aparelho de Estado, até ao 28 de Setembro, vinham impedindo, mobilizando, portanto, as massas populares para o avanço do processo revolucionário.

..«Agindo dentro e fora do próprio poder do Estado, aproveitando-se das hesitações e travagens do processo e colhendo as licões dos golpes frustrados, a burguesia póde assim reorganizar-se, retemperar as suas forças, reagrupar-se e adoptar nova estratégia de actuação.

«Rectificando a sua aparência exterior, através da fachada «socialista», que p P.P.D. se deu após o seu Congresso, recuperando para as suas hostes um P.S., onde também após o seu Congresso, a linha social-democrata se instala a nível de direcçao: mantendo a sua reserva direitista C.D.S. e reforçando-a com a nova formação do P.D.C. (Partido Democrata Cristão — a burguesia lança-se na batalha da «democracia e das eleições».

Referindo-se ao acto eleitoral, Manuel Serra afirmou: «Perante a sistemática protecção dada pelos meios de comunicação social (nomeadamente TV e rádios oficiais) aos partidos portugueses reformistas — é de crer que grandes sectores do eleitorado virão a ser atraídos pelas promessas fáceis e etiquetas democráticas com que os partidos da burguesia se apresentam. Jogando com os seus partidos mais reaccionários (C.D.S., P.C.D. e mesmo P.P.D.) para as regiões mais atrasadas e com os seus partidos de «centro» e de «esquerda» para as regiões urbanas (P.P.D., P.S.) a burguesia sairá reforçada na sua ofensiva contra a democracia e contra o povo».

A DIVISÃO É CRIMINOSA

A Frente Socialista Popular tem defendido a ideia e na Conferência de Imprensa, Manuel Serra voltou a abordar o problema que só se deveriam efectuar eleições para uma assembleia verdadeiramente popular, após as «reformas mínimas para restituição do País ao seu seu povo e criados os necessários órgãos de poder popular».

A Unicidade Sindical foi tema. «A divisão da classe trabalhadora, venha de onde vier,

Continua na pág. 22

RÁDIO RENASCENÇA:

Declaração de greve

. Os trabalhadores da Rádio «Renascença» deram a conhecer, esta manha, em conferência da Imprensa, a declaração de greve apresentada ao Conselho de Gerência da emissora, cuja intransigência face à movimentação contra despedimentos arbitrários obrigou à agudização de um processo de luta que vem já de 30 de Abril. Esta irredutibilidade levará, muito provavelmente, à paralisação, a partir do dia 19 às 19 e 30 de todos os serviços da R.R., exceptuando unicamente a assistência religiosa (terço diário e missa dominical).

A declaração assinada pela Comissão Coordenadora eleita pelos trabalhadores começa por considerar que o Conselho de Gerência recusou «todas as tentativas de solução, através do diálogo, do conflito que provocou o despedimento de vários trabalhadores» (11 no total) e atende ao facto «de se terem gorado, igualmente, as tentativas feitas junto do C. de G. pelo delegado do Ministério do Trabalho». Recordando também que a posição da quase totalidade dos profissionais de radiodifusão dos emissores e estúdios de Lisboa e Porto não foi aceite pelos actuais administradores, a declaração exprime as decisões de: «1) exigir ao Conselho de Gerência a abertura de negociações no prazo máximo de cinco dias a contar da data de entrega desta declaração, condicionada à satisfação dos seguintes pontos prévios: a) anulação dos despedimentos decididos desde Setembro de 1974; b) reconhecimento das Comissões Coordenadoras dos Trabalhadores, leitas em assembleia geral, como únicas e legítimas representantes dos trabalhadores. 2) As negociações terão como base uma proposta do Conselho de Gerência e as Bases Orgânicas aprovadas pelos trabalhadores. 3) As negociações devem estar terminadas obrigatoriamente no prazo de quinze dias a contar da data do seu início. 4) Se o Conselho de Gerência recusar o diálogo nos termos aqui propostos, os trabalhadores da actividade radiofónica de Lisboa e Porto de Rádio Renascença, Lda., entrarão em greve dentro do prazo legal».

Ao que se julga, o Conselho de Gerência terá, hoje ou amanhã, uma entrevista no Ministério do Trabalho que poderá ser uma derradeira tentativa para impedir a paragem daquele meio de Informação. No entanto, ontem à noite, a gerência da Rádio Renascença emitiu um comunicado sintomaticamente difundido na Emissora Nacional e não na sua, onde lhe foi garantido o acesso — que volta a reflectir a sua imutabilidade de posições e que os trabalhadores acusam de mentir.

P.S.

"A força do P.S. chega às ilhas adjacentes"

Numa conferência de Imprensa — a segunda nos últimos quinze dias — promovida pelo P.S., Mário Soares, secretário-geral do Partido e ministro do Governo Provisório afirmou que «durante o fascismo os socialistas foram solidários com os comunistas», mas que, agora, se deve dizer que «a linha do P.C. não é sacrossanta». Mário Soares referiu, em seguida, que à campanha «sabiamente orquestrada» para «eliminar o P.S. da vida nacional», responderam as massas trabalhadoras, «e o apoio popular que o P.S. tem é manifesto».

Quanto a esse apoio popular concretamente em relação ao Alentejo, foi dito que a presença do Partido Socialista no Alentejo «quase fez paralisar a vida em muitas localidades», em virtude de comícios aí realizados.

O mesmo apoio popular espera, certamente, o P.S. que se verifique no comício anunciado para amanhã, na praça de touros do Campo Pequeno. Aliás, o Partido parece estar seguro desse apoio: «O P.S. não fez sondagens de opinião», afirmou o dr. Mário Soares, «mas tem modos indirectos que permitem conhecer a implantação do Partido, que é das mais equilibradas, uma vez que a força do P.S. está distribuída por todo o País, inclusive nas ilhas adjacentes.»

INFORMAÇÃO

O secretário-geral do Partido Socialista referiu-se «à insuficiente cobertura, por órgãos de informacão, de actividades e comícios do P. S.»

Quanto à R.T.P., parece a Mário Soares que melhorou, enquanto o Rádio Clube Português, na sua opinião, «mercê do activismo de uma minoria, faz dia e noite a propaganda de um partido». Mário Soares condena esse tipo de informação, que considera «não objectiva e sectária», afirmando que «o P.S. não está disposto a permitir essa intoxicação».

ELEIÇÕES

O discurso do general Costa Gomes constituiu, em tempo de várias leituras parciais, «a leitura certa do Programa do M.F.A.».

Desta apreciação a esse discurso, passou-se à consequência lógica gerada pelo anúncio da data das eleições.

«Até ao dia 13 de Março», disse Soares, «terão de ser apresentadas as listas de candidatos a deputados. O P.S. informa que apresentará listas em todos os círculos do País: listas do P.S. sem qualquer espécie de coligações.»

Na conferência de Imprensa seria, ainda, focado o apoio que o Partido Socialista dá ao Plano Económico de Emergência, a inscrição de 15 mil novos filiados no Partido e a necessidade de o País saber com quem pode contar. Sobre a lei da greve, foi dito que P.S. sempre a criticou. «É urgente que seja revista», afirmaria Marcelo Curto que, com o secretário-geral do Partido e, ainda, Tito de Morais, Magalhães Godinho, Lopes Cardoso, Sottomayor Cardia e Manuel Alegre, se sentou na mesa da presidência.

Portugal e a África em debate

. ADIS ABEBA, 13 — (ANI) — A 24.ª sessão da Organização da Unidade Africana inicia-se hoje em Adis Abeba.

A conferência deve iniciar-se pelas 16 e 30 locais. Os principais assuntos em debate serão — além das habituais questões orçamentais e financeiras as futuras relações dos países da organização com o novo Governo português.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEL. 32 71 72

TEMPORADA DE CONCERTOS 1974/75

6.º CONCERTO DA

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO, ÀS 16 H

SINFONIA PARA DUAS ORQUESTRAS — LEAL MOREIRA

CONCERTO N.º 2 PARA PIANO E ORQUESTRA K 491 — MOZART

SINFONIA N.º 2 — SIBÉLIUS

MAESTRO: MANUEL IVO CRUZ
SOLISTA: MANUELA GOUVEIA

PLATEIA 10$00 ● BALCÃO 5$00 M/ 6 ANOS

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

Nacional

VIDA E MORTE DA L. P.

Continuação da pág. 3

A., da C. E., quem prossegue no tema:

. — A F. A. C. era, até certo ponto, independente da corporação. Quero dizer, não se achava englobada na estrutura militarizada da L. P., dependendo tão apenas do segundo comandante-geral. E executava outras missões além das que já foram divulgadas. Também passou a controlar manifestações, com uma forma especial de agir. Saíam do Quartel-General nos seus carros particulares ou em carros da L. P., que a partir de certa altura foram equipados com rádio-receptores-transmissores ligados a uma central no Comando e assim patrulhavam as imediações dos locais ocupados pelos manifestantes. Fizeram isto até ao 24 de Abril e mesmo ainda no dia 25. Inclusivamente, a F. A. C. foi às Caldas, no 16 de Março, seguindo a coluna militar em retorno por uma questão de informação e sempre à distância mais prudente. Quando se tratava manifestações, paravam os carros nas imediações das mesmas, mandavam um ou dois homens misturar-se com os manifestantes e ver «como estavam as coisas» e depois comunicavam os resultados da «espreitadela» ao Comando. Por aqui se vê — continua o oficial da C. E. — como a actividade operacional da F. A. C. era perfeitamente ridícula. Sobretudo, se atendermos às pessoas que constituíam a F. A. C. Sim, porque na realidade não estamos a ver o sr. Casal Ribeiro a fazer uma surtida destas, ou seja, a fazer o papel que qualquer guarda da P. S. P. podia fazer. Por isso julgo que pretender avaliar a F. A. C. só pela sua actividade operacional, é incorrecto. Já será mais acertado o lhá-lá como um agrupamento de indivíduos da alta finança, da grande burguesia, actuando num círculo mais ou menos fechado e manobrando os seus lacaios. Deste modo, verifica-se que na empresa Gazcidla do sr. Casal Ribeiro aparecem 17 ou 18 elementos da administração ou outros funcionários superiores metidos na F. A. . E de tal maneira eram manobrados pelo todo-poderoso Casal Ribeiro, que quando ele abandona, eles saem com ele. Uma vez comprometidos, estes dignos elementos «não podem» dizer que não e o magnata consegue manipulá-los a seu bel-prazer.

A L.P.-F.A.C. NAS EMPRESAS PRIVADAS

Interessa-nos sobremaneira esta colaboração das empresas privadas com a F. A. C. e L. P. Aliás, segundo aquele oficial, o caso não acontece só com a Cidla:

. — Pois naturalmente que isto não se passa somente com a Cidla. Acontece também e da mesma forma nos Alumínios» do sr. Lucas de Sousa. A guarda de certas firmas privadas, como a Sacor é feita por uma diligência legionária, o que não se compreende. A que título a Legião, «retaguarda do Exército», vai fornecer uma guarda pessoal à Sacor? Isto está para lá da nossa compreensão, mas adivinha-se que altos interesses, ainda não visíveis, determinavam estas insólitas conjunturas. De resto, é de salientar que várias empresas privadas deste País tinham um certo peso na manutenção da L. P. Já vimos que o orçamento anual da L. P. rondava os 30 mil contos. Para o ano de 74-75 previa-se 32 mil. A comparticipação das empresas privadas rondava à volta dos quatro mil contos. Ora as empresas não doavam o seu dinheiro à corporação apenas por «simpatia». O investimento tinha, com certeza, a sua contrapartida.

— A F. A. C. . indaga o repórter — encontrava-se tão bem armada como se dizia?

. Relativamente bem armada, mas mais a nível particular. Tem graça conhecer o circuito de armamento da F. A. C. O armamento que lhes era distribuído não ia além de uma pistola Star de nove milímetros e algumas pistolas-metralhadoras. Mas até mesmo este armamento era adquirido pelos seus elementos. Houve indivíduos que, embora por outras razões à mistura, apareceram na F. A. C., «porque gostavam de armas». Como a L. P. lhes facultava umas licenças especiais de porte de arma, não lhes era difícil obter o que pretendiam. E é assim que descobrimos um indivíduo que tinha em casa 180 armas dos mais variados tipos e calibres. Era um coleccionador. Ficou, realmente, provado, que não se tratava de um arsenal e sim de uma colecção. No entanto, todas estas armas estavam perfeitamente operacionais e nada nos garante que em qualquer momento não fossem utilizadas. Encontrámos ainda outro com uma colecção de 30 a 40 armas, em casa do sr. Marchuera havia uma pistola-metralhadora, etc. Portanto, a F. A. C. estava realmente bem armada, mas, repetimo-lo, a título particular.

O que permite ao jornalista um comentário: os tais «coleccionadores» não há dúvida que eram uns grandes macacos.

EXIGIDO O SANEAMENTO DOS CONSULADOS EM FRANÇA

Setenta trabalhadores portugueses em França, reunidos na delegação de Paris da Secretaria de Estado da Emigração, aprovaram uma moção em que exigem que os serviços de Imprensa da Embaixada de Portugal usem em permanência do direito que lhe dá a lei francesa de responderem às informações fraudulentas dos órgãos de Informação franceses sobre a realidade política portuguesa.

Numa outra moção, aprovada por unanimidade, exigem do Ministério dos Negócios Estrangeiros um saneamento profundo dos Consulados em França.

«Enquanto este saneamento não for realmente levado a cabo, não há qualquer garantia de que o voto dos imigrados, em vista da Assembleia Constituinte, será respeitado», sublinha-se nesta moção.

Sanatório assaltado na Parede

Uma máquina de calcular electrónica, um relógio de pulso e um gira-discos, tudo no valor aproximado de cinquenta contos, foi quanto dois indivíduos ainda não identificados levaram da secretaria do Sanatório Santana, na Parede, onde entraram por meio de chave falsa.

No mesmo período e por idêntico processo foi também assaltada uma padaria, na Póvoa de Santo Adrião, de onde furtaram um cofre monobloco contendo trinta contos.

A Polícia Judiciária, que compareceu no local, precede agora às necessárias averiguações.

Comício da Liga Comunista no Pavilhão dos Desportos

. A Liga Comunista Internacional realiza hoje o seu primeiro comício em Lisboa, que decorrerá no Pavilhão dos Desportos a partir das 21 horas.

As intervenções serão baseadas na luta contra o desemprego, a vida cara e a reacção capitalista, pela frente única da classe operária e pela revolução socialista. Estará presente um elemento da Liga Comunista Chilena, recém-chegado do seu país, que dará a conhecer a evolução da situação no Chile e o desenvolvimento da resistência à ditadura de Pinochet.

Amanhã, a L.C.I. realiza novo comício, este em Setúbal, no Salão da F.N.A.T.

A L.C.I. tem ainda programadas para esta semana as seguintes sessões de esclarecimento: dia 14, em Pedrouços (Academia Dramática Familiar), na Parede (Sociedade Musical União Paredense) e em Vieira de Leiria; dia 15, em Algés (União Desportiva e Recreativa de Algés), em Sassoeiros (Clube Futebol de Sassoeiros) e na Brandoa (Pavilhão Polivalente).

FIRMA ANTÓNIO ALVES

Seis sindicatos responsabilizam o Governo pela situação de 300 trabalhadores

Seis sindicatos, representando as várias categorias de trabalhadores da firma António Alves, enviaram ao ministro do Trabalho um protesto contra a falta de intervenção do Estado na Empresa e pedem a sua nacionalização, na base do Decreto-Lei n.º 660/74.

O documento, assinado pelos sindicatos das Garagens de Lisboa, dos Electricistas de Lisboa, dos Sapateiros, Correeiros, Maleiros e Correlativos de Lisboa, dos Motoristas de Santarém, dos Metalúrgicos de Santarém, dos empregados de Escritório de Santarém e pelo Sindicato dos Texteis de Lisboa, Lanifícios e Vestuário do Sul, afirma:

. «Verificando que o acordo feito no Ministério do Trabalho em 5.11.74 não é permitido pela nova administração.

— Verificando que os tranistração actual nada tem feito para resolver a situação da Empresa e pelo contrário tem tomado algumas atitudes de autentica sabotagem económica.

— Verificando qque os trabalhadores durante um periodo de cerca de oito meses não receberam mais do que dois meses de salários.

— Verificando que foram feitas duas peritagens uma do Ministério das Finanças e outra da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos e pedida a aplicação do Dec. 660/74.

— Verificando que os Ministérios do Trabalho, da Economia, das Finanças e outras entidades governamentais não teêm dado o andamento necessário e urgente que este caso merece.

— Verificando que a não haver uma intervenção do Governo, tudo indica virem a ser colocados os trabalhadores, na situação de «total desemprego».

Propõem a nacionalização imediata por aplicação do Dec.-Lei 660/74, da firma em causa.

Responsabilizam o Governo, em especial os Ministérios acima citados, conhecedores de toda a situação, por tudo o que de futuro possa acontecer aos 300 trabalhadores da Empresa, bem como, as posições que eles sejam forçados a assumir perante o impasse que a situação tem tido.

Começou em Macau o "Ano da Lebre" com jogo na roleta

MACAU, 13 — (R.) — o governador de Macau, coronel Garcia Leandro, disse que o Ano Novo chinês deverá ser o ponto de partida para uma renovação de esforços destinados a melhorar a economia de Macau.

Numa mensagem dirigida à população chinesa, na véspera do Ano Novo lunar, o governador exortou-a a cooperar com o Governo para se atingir o objectivo fundamental de dar a Macau a economia que pode e merece ter.

O governador ao soar a meia-noite de segunda-feira, começo do Ano da Lebre, colocou uma aposta simbólica numa mesa de roleta, iniciando quatro dias consecutivos de jogo para os funcionários públicos, cuja presença nos casinos e participação em jogos de azer só é autorizado durante os primeiros quatro dias do Ano Novo chinês.

EM SOBRAL DA ADIÇA

Falta petróleo e açucar

SOBRAL DA ADIÇA, 13 — Os estabelecimentos comerciais desta freguesia lutam há já longos dias com falta de petróleo.

Essa falta faz-se sentir grandemente, dado que elevado número de habitantes ainda utilizam este produto na iluminação e na confecção de alimentos.

Por outro lado, o açúcar também desapareceu dos estabelecimentos encontrando-se praticamente racionado nos poucos que ainda não esgotaram as suas reservas.

EMBAIXADOR DA POLÓNIA

. O embaixador da Polónia em Portugal, Wojciech Chabasinski, teve a amabilidade de se deslocar à Redacção do «Diário de Lisboa» para apresentar cumprimentos ao nosso director, dr. A. Ruella Ramos.

O embaixador Chabasinski era acompanhado pelo conselheiro da Embaixada, Leon Golebiowski. Ambos trocaram cordiais impressões com o nosso director sobre o desenvolvimento das relações luso-polacas.

A C. P. INFORMA:

LEILÃO

Em 17 de Fevereiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados também.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem retirá-los at éao dia 14 de Fevereiro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias. Rua Vítor Cordon, n.º 45 em Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondentes ao referido leilão.

A C. P. INFORMA:

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

LINHA DO TUA

(a partir de 9/2/975)

A partir do dia 9/2/975 são alterados os horários das circulações a seguir indicadas, pelo que deverão todos os possuidores do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem INVERNO 74/75 proceder às seguintes rectificações nas respectivas Tabelas constantes do citado Horário Oficial.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações.

Também qualquer esclarecimento sobre o assunto pode ser prestado pelas seguintes Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. n.º 326226.

— Estações de Porto (São Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722/381000/ /55699.

— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

Hospital Regional de Beja

Admite enfermeiros/ /as com a especialidade de Partos.

DECORAÇÃO

AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO

TECIDOS, ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO

— VENDAS DIRECTAS —

ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS. VISITE-NOS

BENTO, RATINHO, LDA.

R. DOS DOURADORES, 72, 1.º, DT.º — TEL. 364697

LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADAS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16 — LISBOA

Telef. 726693 — Telef. 685164

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANÚNCIO

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE GRUPOS «BOOSTER» E VÁLVULAS (2.ª FASE) PARA A ESTAÇÃO DE SOBREELEVAÇÃO DE AZAMBUJA

Faz-se público que foi prorrogada para 28 do corrente a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 27 do corrente, na Secretaria dos Serviços Técnicos, mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(Eng.º José Beja Neves)

Mulher

"A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA"

Por GINA DE FREITAS

Coisas que ficaram no nosso subconsciente.

— Estavam na clandestinidade quando se deu o 25 de Abril?

— Não, o meu companheiro estava cá fora para ser operado e eu tinha ido ter com ele. Portanto saí da clandestinidade uns dias antes do 25 de Abril. E agora pronto, estamos tão felizes e tão cheios de confiança que só queremos pensar no futuro. Trabalhar para o futuro.

. Adelina da Conceição Ferreira, companheira de Olídio Dias Esteves, nasceu em Santiago do Cacém, onde muito novinha começou a trabalhar como operária corticeira. **Foi uma época fraca em relação à luta** — diz-nos Adelina Martins — **e até havia uma certa contradição entre os próprios trabalhadores.**

O pai era filiado no Partido Comunista e à noite, terminado o trabalho, lia publicações clandestinas para os filhos ouvirem. Eram dois rapazes e quatro raparigas, das quais só a mais velha pôde ir à escola. O pouco que Adelina aprendeu foi à sua custa.

DEZANOVE ANOS DE CLANDESTINIDADE

— Vivi em Santiago até aos 21 anos e depois fui trabalhar para o Partido.

— E nessa altura já conhecia o seu futuro companheiro?

. — Não, conheci-o na clandestinidade, onde ele já estava desde 1954. Eu entrei para lá em 55 e como fui para a mesma instalação, conhecemo-nos dessa maneira. Não chegou a um ano depois passámos a ser companheiros.

— E quanto tempo estiveram na clandestinidade?

. — Ele esteve 20 anos e eu 19.

— Mas entretanto ele foi preso, não é verdade?

. — Sim, ultimamente esteve quase 8 anos preso, mas da primeira vez não chegou a um ano, pois foi preso em princípios de 1960 e saíu em fins do mesmo ano. Da última vez foi preso em Outubro de 65. Precisamente no dia 6 de Outubro.

— Quer dizer que os anos de clandestinidade que ele tem incluem os anos de cadeia também.

— Exacto. Com a cadeia e a clandestinidade faz um total de 20 anos.

— E ele sofreu maus tratos na prisão?

. — Sim, foi muito maltratado. Esteve várias noites em tortura de sono e apanhou umas bofetadas e uns pontapés nas costas que parece que deram origem a uma hérnia discal a que ele acabou por ser operado há 7 meses, no Porto. E ainda sofre as consequências de tudo isso, porque tem um desvio na coluna que lhe provoca grandes dores.

— A amiga também esteve presa?

. — Felizmente nunca estive presa.

— Mas viveu quase sempre na clandestinidade...

— Isso é verdade, e sob esse aspecto considero uma vitória do Partido o facto de ter estado 19 anos na clandestinidade e nunca ter sido presa, não é? Muitas camaradas minhas estiveram presas e foram muito maltratadas, ao passo que eu fui poupada nesse aspecto.

— E a vida na clandestinidade foi difícil?

— A vida na clandestinidade é um bocadinho dura, amiga, e nem todas as pessoas suportam essa situação. Tanto assim que havia necessidade de mais camaradas para esse trabalho e precisamente por muitas saberem as consequências e que a vida era muito dura na clandestinidade, ficaram ligadas ao Partido mas cá fora ter uma instalação na clandestinidade e defender a causa do Partido é uma tarefa que implica muitos sacrifícios, muita força de vontade e, digamos assim, muita consciência. O facto de se saber que a cada momento se pode ser preso e a preocupação que existe numa casa clandestina... É o cuidado com os vizinhos, a vigilância em relação à própria defesa da casa, que no fundo é a nossa própria defesa e a defesa dos camaradas com quem estamos, tudo isso é uma responsabilidade muito grande que pesa sobre nós, e isto durante anos e anos. Depois, é a falta de convívio com a família... Porque a verdade é que nós ficamos privados de tudo, mesmo o mais simples, como seja de um passeio, de um espectáculo e, enfim, da família, não é? Durante esses 19 anos só estive com os meus pais durante umas horas. E não vi mais ninguém da família. Fui até privada do amor da minha filha, pois ela partiu para a União Soviética com 8 anos.

— E até aos 8 anos esteve com vocês na clandestinidade?

. — Até essa idade esteve connosco, o que foi um bocadinho difícil porque as nossas crianças também se vêem privadas de brincar e de conviver com as outras crianças. Isso é coisa que não têm e que ao fim e ao cabo prejudica o desenvolvimento da criança. Elas coitadinhas são todas afectadas nesse aspecto.

— Vocês não receavam que ela, como criança que era, pudesse falar com alguém?

. — Sim, em certa medida tínhamos sempre essa preocupação, mas entretanto fomos preparando a criança desde pequenina: **seja quem for que bata à porta a menina não abre a ninguém. Quem abre a porta é só a mãezinha e o pai.** E, por exemplo, havia o problema do comportamento com os vizinhos, que podiam perguntar se o pai ou a mãe estava em casa, ou o que é que faziam. A menina estava preparada para não dizer nada.

— E ela ressentiu-se da falta de convívio com outras crianças?

. — Com certeza, amiga, isso traumatiza muito a criança, embora umas sejam mais afectadas que outras. Na minha causou uma grande timidez e também lhe abalou os nervos.

— Que idade tem ela actualmente?

. — Dezoito anos. Estivemos dez anos sem a ver. Agora ela veio cá há pouco tempo, graças à situação em que podemos viver desde o 25 de Abril. Mas foi a única vez que esteve connosco. E depois regressou à União Soviética.

— Que faz ela lá?

— Está a estudar Biologia.

— E vai acabar o curso?

— Não, quer pedir a transferência para cá. Ao fim de um ano de curso já o pode continuar cá.

A INTRANQUILIDADE DOS ANOS CLANDESTINOS

— Voltando ainda à vossa vida na clandestinidade: sob o aspecto material também foi difícil?

— Sim, tínhamos um salário, mas pequeno. No princípio o Partido era pobre, embora também hoje não seja rico e tornava-se necessário fazer muita ginástica com as despesas.

— Enquanto o seu companheiro esteve preso não o viu, pois não?

— Pois claro que não. Estive todos esses anos sem o ver, o que foi muito duro, sem contar com a separação da minha filha, que foi uma coisa muito dolorosa. Tudo isso provoca um desgaste que nos afecta o sistema nervoso e que fica connosco para toda a vida. Depois, foram todos aqueles anos de medo, de preocupações constantes. Eu nunca fui presa, é verdade, mas tive outras tarefas, outras preocupações e outras privações, não é?

— E depois do 25 de Abril adaptaram-se rapidamente à legalidade?

— Não, foi muito difícil. A transição foi tão repentina, que não foi nada fácil adaptarmo-nos assim de um momento para o outro. Ainda hoje recordamos certos momentos, certas situações anteriores, como o medo, as dificuldades... Se alguém bate à porta há ocasiões em que ainda nos assustamos.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/54693, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, de uma linha aérea a 15 kV com 201 metros do poste n.º 115 da linha Substação de Tavira-Olhão ao Posto de Transformação de Bias Norte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)
C. C. Monitores de Telescola

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Monitores de Telescola do Distrito de Lisboa para importante reunião a realizar no próximo dia 14 de Fevereiro de 1975, às 21,30 horas, na sede do Sindicato dos Professores, Rua das Gaivotas, 6, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Informações
   — Posição do MEC em relação à classe
   — Posição do MEC em relação aos professores
2) Sindicalização
   — Só Monitores
   — Monitores — Professores

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1975
A C. C. DE MONITORES DE TELESCOLA DO DISTRITO DE LISBOA

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as Quintas-Feiras e Domingos a partir de 19 de Dezembro de 1974

PREÇOS EXCEPCIONAIS:

4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00

INCLUINDO:

— **Viagem a jacto «Boeing 737»**
— **Estadia no Hotel London International (Luxo)**
— **Visita turística de Londres**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONTACTE-NOS
SECOL
R. do Arsenal, 134
LISBOA-2
Tels. 324484 - 369838

CONTABILISTA

FIRMA DE RAMO AUTOMÓVEL, PRECISA DE CONTABILISTA PARA DIRIGIR, COM FUNÇÕES DE GERÊNCIA, SECTOR ADMINISTRATIVO.

RESPOSTA EM CARTA MANUSCRITA COM CURRICULUM VITAE DETALHADO E ORDENADO PRETENDIDO À ESTRADA DE BENFICA, 707 - A — LISBOA.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

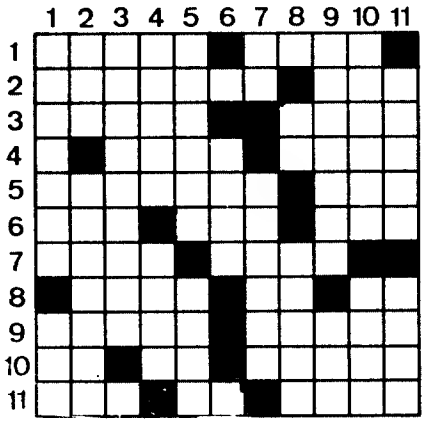
PROBLEMA N.º 11 008

HORIZONTAIS:

1 Padrão. Rosto.
2 Amoureí. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
3 Assassinam. Mariscos de Cabo Verde e do Senegal.
4 Formam as abas a. Oferecerá.
5 Plantas lenhosas, elevadas, cujas alturas não são menores que cinco metros e que, em regra, não apresentam ramificacões na base. Raer.
6 Transmite (Bens) gratuitamente a outrén: Camareira. Guarneço de asas.
7 Doença que dificulta a respiração. Espécie de mangueiras do Gabão.
8 Macaco americano. Distar. Concede.
9 Tempo forte, entre os Latinos. Pessoas estúpidas.
10 Bismuto (S. q.) Campeão. Olvide.
11 Preposição e artigo definido (pl). Carta de jogar. Campeões.

VERTICAIS:

1 Bofetada. Falda.
2 Magnete natural. Enfiada.
3 Observávamos.
4 Demónio. Moeda portuguesa de Dio.
5 Equipara. Serra de Portugal.
6 Tempo do verbo ser. Centro.
7 Cento e um em romano. Antigo dialecto italiano.
8 Preposição que designa movimento. Em má hora (ant.)
9 Rasparas. Duas vezes.
10 Afies. Merecimento.
11 Planta vivaz e medicinal. Membros de aves.



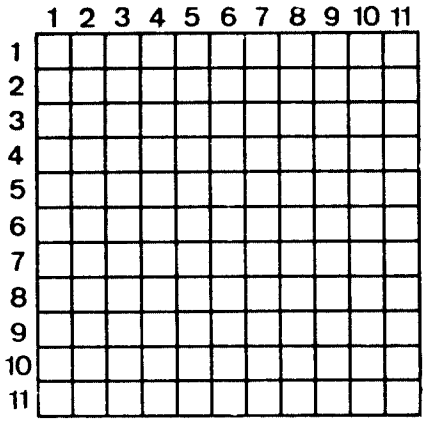
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7166

HORIZONTAIS:

1 Põe em foco. Reputação.
2 Escudeiro. Unidade monetária do Japão.
3 Quinto filho de Jacob. Armaria. Planta do pé.
4 Acharam a solução.
6 Nota musical. Letra grega. Bário (S.q.)
7 Dariam marteladas.
8 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Nome de mulher.
9 Sódio (s.q.). Seguias. Comprai garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
10 Possui. Sua Santidade. Morada.
11 Pernadas de sobreiro. Capas sem mangas.



VERTICAIS:

1 Predestinar. Soma total de uma conta.
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pronome pessoal. Prefixo que designa ar.
3 Cobalto (s. q.). Guarnecera de asas. Pronome pessoal.
4 Espaço de doze meses. Prefixo que designa três.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Aves pernaltas.
6 Mil e quatro em romano. Frouxo.
7 Nesse lugar. Trabalho feito de noite.
8 Espaço de trinta dias. Grande de quantidade. Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
9 Nome de fruto. Palmeiras da Amazónia.
10 Bofetadas (pop).
11 Estimas. Bailarina cigana, espanhola, já falecida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 007

HORIZONTAIS:

1 TAL. Fam. Pai.
2 Acariciaram.
3 Lãs. Lu. Caro.
4 Chalados.
5 Choroso.
6 Rapé. Ca.
7 Id. Prelados.
8 Vadia. Acolá.
9 At. Acatar.
10 Ramada. Dera.
11 Amara. Cosam.

VERTICAIS:

1 TAL. Crivara.
2 Acanhada. Am.
3 Las. Op. Dama.
4 Crepitar.
5 FILHO. Ra. Dã.
6 Acuas. Aa.
7 Mi. Lo. Cal.
8 Aca. Caçado.
9 Prado. Dotes.
10 Aaro. Colara.
11 Imos. Asaram.

PROVÉRBIO: Tal pai, tal filho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7165

HORIZONTAIS:

1 Atar. Cresta.
2 Mogadouro.
3 Al. Li. Der.
4 Ri. Ama. Cola.
5 Narraríamos.
6 Atiá. Arrasa.
7 És. Aa.
8 Orado. Tia.
9 Im. Ira. Cia.
10 Aira. Alora.
11 Resmungarem.

VERTICAIS:

1 Amorna. Fiar.
2 To. Iate. Mie.
3 Agá. Riso. Rs.
4 Ralara. Riam.
5 Ma. Bar.
6 Colara. Da.
7 Rui. Irão. Ag.
8 Er. Cara. Clã.
9 Sodoma. Pior.
10 Elos. Iara.
11 Arrasara. Am.

O Exército português ou o fascinio do Poder

Continuação da pág. 2

tros. Mas em Dezembro, por exemplo, só tivemos um Conselho por semana... Finalmente, no sábado, conferência do Conselho dos Vinte, organismo Superior desde Dezembro, do Movimento das Forças Armadas. As deliberações são secretas. **É com efeito, aí que são decididas as grandes orientações.**

O Conselho dos Vinte, que a primeira assembleia plenária dos delegados do M.F.A. investiu de todos os poderes, é, de facto, o Conselho da Revolução do novo regime português, uma espécie de Supergoverno. A sua criação reflecte a preponderância actual daquilo a que nos sentimos tentados a chamar o «partido militar».

O major concorda, embora não goste de ouvir comparar o M.F.A. a **um partido.**

Mas é verdade, as Forças Armadas estão cada vez mais empenhadas na vida e nas realidades políticas... As impopularidades também? **O aumento do custo de vida suscita descontentamentos. É lógico. Os portugueses julgaram que o 25 de Abril desembocava no Eldorado. A opinião não está preparada. É necessário que lhe expliquemos o sentido dos sacrifícios pedidos neste plano de três anos que estamos a preparar...**

Optimista e prudente: e também a filosofia do major Vítor Alves, ministro sem pasta encarregado da Informação e da Defesa. O major define a linha actual da maioria dos membros do M.F.A. como **progressista moderada.** Revolvido a não dramatizar as querelas entre partidos políticos, ele julga que a visão do estrangeiro é por vezes deformada por **ilusões de óptica. Para quê essa campanha sobre o perigo Comunista? O P. C. P. tem os seus problemas, tal como os outros. Está muitas vezes na defensiva na Universidade, nas empresas...** O processo de democratização no seio das Forças Armadas? **Tudo corre bem. Mas não imaginem que vamos suprimir as patentes. Portugal não é a China Popular...**

Serenos, seguros de si, persuadidos de que têm o timão bem seguro, os oficiais do M.F.A. não querem que se confunda **revolução** e **desordem. Vejam a rua,** diz o comandante Conceição e Silva, ministro da Informacão. **Ninguém anda a passear cabeças cortadas. Economizamos a guilhotina.** Marinheiro e advogado, este militar de fato civil descobre no seu novo posto os «problemas» que tanto apoquentaram Raul Rego, director do jornal Socialista **República**, um homem de ordem, íntegro e inimigo da «libertinagem». **Devemos evitar as provocações** diz o comandante. A Direita difunde textos ignóbeis. É uma campanha à escala nacional. Que fazer? Se agimos, gritam que há censura, há limites para a tolerância...

Os militares portugueses, meio-soldados, meio-universitários, estarão a destruir a imagem clássica do Exército, **cão de guarda da burguesia, ao serviço do imperialismo?**

4 Um exército «burguês» poderia tornar-se «o braço armado» dos trabalhadores? A questão não interessa somente Portugal e alguns países do Terceiro Mundo, mas também a Europa, em especial a Espanha, onde os «jovens oficiais», observam Lisboa. Como explicar a «surpresa»?

Antes de mais, o Exercito nunca esteve ausente da luta política e dos «complots» contra Salazar. Em 1958 foi um general, Humberto Delgado, quem levantou o entusiasmo das multidões.

Antigo adido militar em Washington, foi candidato à Presidência da República, e ousou dizer:

. **Se for eleito, demito Salazar.** Duzentas mil pessoas aclamaram-no no dia 14 de Maio de 1958, no Porto. Trezentas mil, em Lisboa.

Foi batido, pouco importa. Os portugueses descobriram que os militares «podiam ser democratas». Em Março de 1959, um certo capitão Vasco Gonçalves (hoje brigadeiro e chefe do Governo) participou numa conspiração civil e militar que o advogado Francisco de Sousa Tavares, classificaria mais tarde de **rebelião moral do Exército.**

Manuel Serra, actual dirigente da Frente Socialista Popular, dissidente do P.S. de Mário Soares, desda conjura. Preso, insistiria mais tarde, em Dezembro de 1961, em Beja, com o capitão Varela Gomes, hoje coronel, em serviço na 5.ª Divisão do Estado-Maior.

Novo fracasso sangrento. Varela Gomes é gravemente ferido e encarcerado em Peniche.

Actos isolados? Gestos aventureiristas? Sem dúvida. Mas nem os comunistas, nem os socialistas, nem os «líders» da C.D.E. consideravam as Forças Armadas como **um bloco homogéneo.** Os múltiplos contactos secretos entre os «capitães» e os dirigentes políticos de uma oposição ainda clandestina serão largamente facilitados, por tudo isto, antes de 25 de Abril.

Duas decisões tomadas pelo regime contribuiram, de resto, para as mutações profundas do Exército. Em 1958, o ano do grande estremecimento para Salazar, o Ensino tornou-se gratuito na Academia Militar, e os cadetes passaram a receber soldo.

A Academia abre então as portas aos filhos da pequena burguesia e das classes médias. Os «capitães» do 25 de Abril de 1974 entraram em 58 na Academia. A partir de 1961, a guerra africana leva o Governo a reforçar os quadros profissionais do Exército, com universitários, cada vez mais numerosos, vindos das faculdades, onde as ideias progressistas triunfavam.

O encontro entre oficiais de carreira, exasperados pelas guerras, e milicianos, desejosos de os politizar, é explosiva. O decreto-lei de Julho de 1973 que tende a favorecer e a acelerar a incorporação dos milicianos, privilegiando-os em relação aos oficiais de carreira, faz de detonador. A primeira assembleia de jovens oficiais contestatários realiza-se na Guiné, em Agosto de 1973.

Durante meses o Movimento dos «capitães» é tão-pouco secreto que o general Kaulza de Arriaga, chefe de fila dos ultras, pensará em utilizá-los em Dezembro de 73, contra o Governo Caetano, que desejava deitar abaixo por «fraqueza na guerra de África»! O «putsch» de Kaulza fracassa. O general Spínola, herói da Guiné, previne do caso o presidente do Conselho.

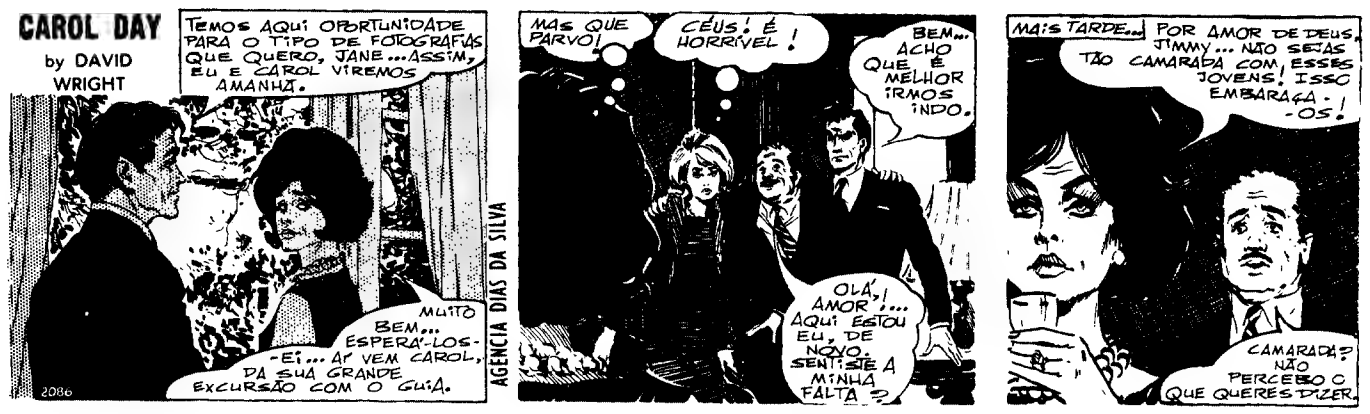
O Governo continuava a acreditar que as reivindicações dos jovens oficiais são puramente «profissionais», mas os capitães, nas suas reuniões clandestinas falam em «restabelecer a democracia» e em «fazer a revolução».

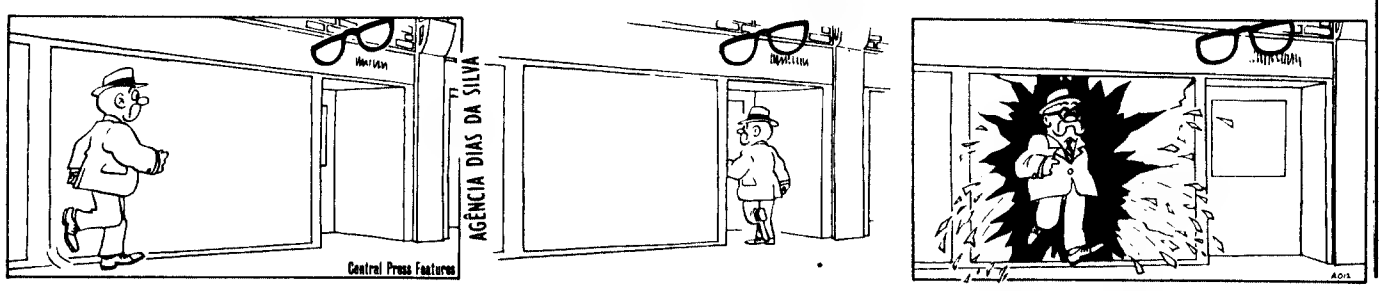
E é ainda o regime que vai favorecer, sem o desejar, a extensão do Movimento nas três armas. Os aviadores, e, mais ainda, os marinheiros, respondem com entusiasmo às sondagens dos **capitães** do Exército, o único tocado pela reforma da Academia Militar. São hoje fuzileiros quem guarda o Palácio de São Bento e controla a identidade dos visitantes. Pertencem a um grupo considerado seguro e particularmente fiel ao M.F.A.. Os para-quedistas, que não se vêem em Lisboa, sê-lo-ão menos?

O tempo dos «complots» e dos sonhos passou. As dificuldades e as interrogações começam, as dúvidas também. Vêem-se, no Rossio, soldados de punho erguido, ao lado de militantes do M.R.P.P. (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado). Em Dezembro em Mafra, os cadetes protestaram por alguns dos seus camaradas terem sido detidos por haverem distribuído prospectos de uma formação de extrema-esquerda.

A disciplina diz o brigadeiro Saraiva de Carvalho, **deve ser mantida. É indispensável...** Como poderá o M.F.A. conciliar a disciplina e o exercício quotidiano da revolução? A unidade das Forças Armadas e o alistamento político permanente? Poderá ele entrar na confusão política sem sujar as mãos?

MARCEL NIEDERGANG





H A—83—08

Austin 1000, cinzento, desapareceu da Rua Luciano Cordeiro.
Gratifica-se informação.
Polícia avisada.
Telefone 531429.

Nacional

APENAS DOIS POR CENTO DAS CRIANÇAS PORTUGUESAS FREQUENTAM INFANTÁRIOS

«A taxa de cobertura da população infantil (até aos 3 anos), por infantários, é extremamente reduzida no nosso país: 2,1 por cento aproximadamente» — eis a conclusão de um levantamento dos Equipamentos Colectivos relativos à 1.ª infância, efectuado pela Secretaria de Estado da Segurança Social.

Conclusão a que as mulheres trabalhadoras do nosso país já haviam chegado há muito. Elas são as vítimas desse problema.

«Onde encontrar um infantário?» — interroga-se a mulher trabalhadora quando engravida. E ao longo dos nove meses vai procurando, procurando...

A criança nasce, a mãe continua a procurar, já desesperada. Acaba por desistir. Resultado: deixa a criança sózinha em casa, entrega-a à família ou a uma vizinha a quem «paga qualquer coisita».

A ideia de abandonar o emprego com o nascimento de um filho está, cada vez mais, posta de lado. Primeiro, porque o salário da mulher não é um «complemento» do orçamento familiar como dantes se propagava. Equilibra-o. E, depois, a mulher portuguesa começa a recusar-se a aceitar unicamente o seu papel de dona de casa a tratar dos filhos.

Agora que as entidades oficiais reconhecem a falta de infantários... há que construí-los.

O relatório que cobre os distritos do Continente revela que existem em funcionamento 337 creches, das quais só 44 são oficiais, devendo-se as restantes à iniciativa privada, quer com fins de assistência (122), quer lucrativos (63), quer ainda a empresas com numerosa mão-de-obra feminina (108).

O distrito de Lisboa poderia considerar-se o mais **felizardo**: só à sua conta tem 102 creches, o que significa mais do dobro do distrito do Porto, que tem 44 creches. No entanto, Lisboa e arredores têm uma população infantil da ordem das 72 775 crianças, das quais apenas 3907 tem acesso a um infantário ou a uma creche.

Os estabelecimentos oficiais estão muito concentrados em certos distritos: Aveiro, Coimbra e Setúbal somam 58 por cento.

Com fins lucrativos, só há creches em Lisboa (43), Porto e Setúbal (7), enquanto dez distritos não dispõem de estabelecimentos deste tipo.

DISTRITO DE BEJA SEM INFANTÁRIOS

No que respeita a carências, o distrito de Beja é o caso mais gritante: não tem uma única creche ou infantário. Nem oficial nem particular.

Os distritos do interior são, aliás, os mais mal dotados: Bragança tem apenas 7; Castelo Branco, 9; Evora, 4; Guarda, 7; Portalegre, 9; Vila Real, 7 e Viseu, 9. Os distritos da zona litoral, com excepção do de Viana do Castelo (apenas três) todos têm mais de dez creches: Aveiro (22), Braga (16), ve dos quais a cargo das empresas), Leiria (15), Santarém (17) e Setúbal (23).

O panorama da assistência infantil em Portugal compreende-se melhor se, em vez de falarmos do número de creches, referirmos o número de crianças assistidas.

Por exemplo: no distrito de Aveiro numa população infantil de cerca de 33 230 crianças, apenas 649 têm acesso a uma creche ou infantário; em Braga, com 45 495, há 367 **privilegiadas**; Viseu, com 22 200, (85); Vila Real, 15 470 (55); distrito do Porto, 82 580 (1332); e Lisboa, 73 775 (3915).

A Organização Mundial de Saúde propõe, como mínimo aceitável, 40 lugares de creche por dez mil habitantes. Aceitando a recomendação da O. M. S., deveriam construir-se em Portugal 450 creches com capacidade para 50 crianças por unidade, que cobririam, na totalidade, uma população infantil de 22 500 crianças.

«Deveriam construir-se 450 creches» afirma o relatório. Utilizando os números do documento, vejamos o que acontece: com as 450 creches seriam abrangidas 22 500 crianças. Como existem 337 creches, e partindo do princípio que cada uma alberga 50 crianças (nalguns casos é muito superior), teríamos, neste momento, 16 850 crianças assistidas.

Com a construção das 450 creches, e com as já existentes, ficaríamos com 39 350 crianças com possibilidades de terem uma creche. Só que, segundo o mesmo relatório, neste momento a população infantil (0 aos 3 anos) em Portugal Continental é de 419 855 crianças. Perguntamos: mesmo com as 450 creches, para onde vão as outras 380 505?

OS INFANTÁRIOS TÊM CONDIÇÕES?

O relatório debruça-se também sobre as condições em que funcionam as creches e infantários. Cento e oito estabelecimentos foram construídos de raiz e 235 sofreram adaptações. Alguns edifícios, construídos de raiz, não satisfazem as exigências. Concluiu-se também que 159 dos estabelecimentos estão instalados em edifícios que servem também outros fins, tais como habitação, garagem, centro de saúde, lar para pessoas idosas. Em consequência disto, verificou-se que 72 por cento se apresentam com inconvenientes diversos, susceptíveis de originar toda a gama de traumatismos, focos de infecção, acidentes e outros.

O estado de conservação das creches também deixa muito a desejar: 65 creches estão instaladas em edifícios, cujo estado de conservação foi considerado como deficiente, mau ou péssimo. E mais: 45 estabelecimentos deveriam ser encerrados, em virtude do péssimo estado de conservação.

Quanto aos estabelecimentos oficiais e particulares de assistência mais de 50 por cento necessitam de ser apetrechados, convenientemente, com mobiliário e material lúdico e didáctico.

Assim vivem e brincam a maioria das crianças do nosso País

Os infantários só servem uma minoria privilegiada

FALTA DE PESSOAL QUALIFICADO

A falta de pessoal técnico e sobretudo de pessoal qualificado é outro dos problemas que afectam as creches e os infantarios.

Assim, para 9327 crianças, nos 337 estabelecimentos, existem 166 técnicos (educadoras ou enfermeiras), isto é, um técnico para 55 crianças.

Como não podia deixar de ser, no distrito de Lisboa existe uma extraordinária concentração de pessoal técnico. Só na capital está a trabalhar mais de 55 por cento.

Poder-se-ia pensar que o recurso a pessoal não qualificado ou com rudimentar qualificação supriria, em termos quantitativos, a falta de pessoal técnico, o que também não se verifica.

Os estabelecimentos de assistência lucrativos são aqueles que não têm problemas de pessoal. Assim, para uma frequência de 1762 dispõem de 70 técnicos, ou seja, 42 por cento do total de técnicos afectos à 1.ª infância. Nos infantários de empresa a situação é pior: apenas 28 técnicos para 2897 crianças.

Muito e muito se poderia acrescentar sobre a falta de assistência à 1.ª infância. O próprio relatório, feito com uma honestidade a que não estavamos habituados, diz-nos como se encontra este problema. Resta-nos esperar pela sua resolução.

DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO

A fim de não prejudicar os utentes da Direcção-Geral do Turismo, durante o período de mudança de instalações que se prolongará por cerca de 30 dias, torna-se público o seguinte:

«1) Na agência de Informações de Turismo, no Palácio Foz (telefones 363624, 363314, 369113 e 369110) funciona desde ontem dentro das horas do expediente normal, um serviço de informações sobre os seguintes sectores:

. «Repartição de Actividades Turísticas.

«Repartição de Projectos e Orgãos Locais de Turismo.

«Todo o expediente referente a estes sectores deverá ser também entregue no mesmo local.»

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores das secções de Lota e Vendagem para uma Reunião Geral a realizar no próximo dia 16 de Fevereiro pelas 14 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS REINVINDICAÇÕES APRESENTADAS PELOS REPRESENTANTES DAS SECÇÕES NA REUNIÃO EFECTIVADA EM 24 DE JANEIRO.

2 — INFORMAÇÕES.

A DIRECÇÃO

... AVISO À MALTA ...

CURSOS
DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

PROFISSÃO DE FUTURO
E ALTAS REMUNERAÇÕES

Duração : 1 mês
Horário : 14-30/18-30 h.
Preço : 5.500$00
Início : 17 Fevereiro

Gabimac

Gabinete de Estudos e Aplicações Mecanográficas, SARL
Lg. do Andaluz, 17—Lisboa-1
Tele. 532517/532579/48510

Desporto

Badminton: uma peninha é base de "guerrilha"

A Federação Portuguesa de Badminton ficou triste perante o comentário inserto no nosso jornal do passado dia 7, sob o título **«Badminton é modalidade de vanguarda»**. E (confessêmo-lo) com toda a delicadeza (apanágio, aliás, do modo como actuam os praticantes da modalidade) remete-nos uma carta, assinada pelo sr. Fernando Simões (delegado à Imprensa, Rádio e Televisão) onde procura encaminhar para o seu terreno o autor do texto inserto no «DL».

Eis a simpática missiva federativa:

. «Vimos pedir um pouco do vosso precioso espaço para assim clarificarmos as dúvidas suscitadas.

«O vosso aticulista começa por afirmar: «com perdão dos praticantes de badminton (oficialmente, chegarão a uma centena em todo o País?) julgamos que é muito (muitíssimo) mais importante que apareça um apoio financeiro à patinagem (hóquei em patins) como ano remo e vela.

. «Podemos informar que, oficialmente, há cerca de 300 jogadores inscritos na Federação, o que ultrapassa largamente o número calculado pelo vosso redactor. Quanto ao apoio financeiro às modalidades por ele indicadas, o problema não está fora de causa, pois a Direcção-Geral de Desportos também concede apoio monetário ás referidas modalidades...

«Mais adiante refere que em qualquer das ditas já tivemos representantes na 'estranja' em condições de obterem certo brilho. Consideramos esta afirmação descabida, pois o plano do DGD é de desenvolver o desporto a todos os níveis em Portugal, limitando a actividade internacional, não só para evitar a saída de divisas, como pelo baixo nível das nossas representações.

«Mais adiante opina o badminton é praticado apenas **confidencialmente** e por privilegiados tão bem colocados na vida como aqueles que se dedicam ao bilhar e ao hipismo'. ...Que o badminton seja praticado de certo modo 'familiarmente' está bem, agora jogado confidencialmente não lembra ao Diabo. Que saibamos vários jornais têm apresentado amiudadas vezes notícias das várias competições da modalidade, e até a própria RTP, ainda no ano transacto, realizou uma reportagem em directo dos Campeonatos Internacionais de Portugal, no Pavilhão dos Desportos.

«Quanto aos 'privilegiados' que praticam a modalidade, convidamos o vosso articulista a consultar os nossos ficheiros para verificar a diversidade de profissões dos jogadores, que não estão tão bem colocados na vida como ele quer dar a entender.

«Para finalizar, afirmamos: o Badminton é uma modalidade de grande impacto junto da juventude, de tal maneira que, no 'Torneio Aberto do Liceu Pedro Nunes', do ano passado, compareceram 700 jovens. É, portanto, uma modalidade de grandes potencialidades, e que exprime indiscutivelmente o que a DGD pretende; a massificação do Desporto no seio das camadas jovens de todo o país e a todos os níveis.»

. Aqui temos, portanto, o ponto de vista da Federação de Badminton: tão respeitável como qualquer outro, que se bate (única e exclusivamente) por aquilo que entende como mais certo. Todavia, permitimo-nos adiantar alguns considerandos. A saber:

1 — Entendemos (pessoalmente) que uma modalidade desportiva que ao fim de vários anos de prática entre nós conta, oficialmente, «cerca de 300 praticantes», não justifica um entusiasmo por aí além, em matéria de esperança na sua divulgação futura, embora gostássemos (sinceramente) que os dez milhões de portugueses praticassem Desporto, fosse o Badminton ou a Esgrima, o Halterofilismo ou o Râguebi. Mas isso, infelizmente, nem com boa vontade de meia dúzia será (a médio prazo) fácil de se constatar.

2 — Como salientou o director-geral dos Desportos, o apoio às modalidades do Grupo A (Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol, Ginástica, Judo, Lutas Amadoras, Natação, Râguebi e Voleibol) será idêntico para cada uma e muito superior ao montante financeiro que auxiliará os desportos inclusos no Grupo B (Esgrima, Halterofilismo, Hóquei em Campo, Patinagem, Pesca Desportiva, Remo Ténis de Mesa, Tiro ao Arco Vela e Xadrez). O que salta imediatamente à vista já foi expresso nas nossas colunas: a não consideração de modalidades olímpicas (casos de hóquei em campo, esgrima, halterofilismo, remo, vela e tiro ao arco) para se beneficiar, com nítido parcialismo ou demasiada boavontade, o Badminton.

3 — Poderia ainda dizer-se que (e gostamos tanto de copiar os bons exemplos...) em Cuba, o Desporto mais divulgado é o Pugilismo: no conceito da Direcção-Geral dos Desportos, cá por nossa casa nem sequer fica à espera de vez, pois é banido sem remissão. Talvez que a actual visita à bela ilha, de onze estudiosos do Desporto português (escolhidos pela Direcção-Geral dos Desportos) altere alguma coisa à situação.

4 — Quanto à defesa (pela Federação de Badminton) do ângulo de visão da entidade máxima do nosso Desporto, está perfeita: terça armas por sua dama. Mas os praticantes de Badminton, que não são os milhares (muitos milhares) de outras modalidade com larguíssimo campo de actividade, que vão desde a Patinagem (leia-se: Hóquei em Patins) ao Ciclismo (com «populares» e «amadores» a pedalarem em todas as estradas de Portugal, em defesa de clubes que, normalmente, mal podem ajudar os praticantes com um «rancho melhorado» no dia das competições) ficam no prato alto da balança ante as realidades.

5 — Também nos recordamos da «célebre» transmissão de campeonatos de Badminton, feita pela RTP, do Pavilhão dos Desportos, de Lisboa. Acontece que nos lembramos, até, muitíssimo bem: no filme que se encontra em arquivo na RTP, pode ver-se que cada «cameramen» tinha de focar exclusivamente os jogadores em acção, pois a bancada estava perfeitamente vazia. Sem uma alminha para além dos praticantes que estavam à espera de entrar em acção. O que, como se sabe, não foi devido apenas à transmissão TV: outros desportos, em igualdade de situação, nada sofreram (em matéria de interesse geral ou de bilheteira) quando a TV apareceu a divulgá-los. Pelo contrário: e cá temos (por exemplo) o caso do hóquei patinado, que esgota lotações apesar de ser amiude transmitido pelas câmaras do Lumiar.

6 Quanto ao estrato social de que saem os praticantes de Badminton, fica-nos a dúvida: não conseguimos ver a juventude (o garoto do bairro de lata que corre e salta, que mergulha na água das docas porque não tem piscina ao serviço, que tem como única ginástica pontapear a «trapeira» ou acarretar com os livros durante uns quilómetros, até bater à porta da escola primária) prender-se de amores pelo Badminton, mais a sua beleza atlética.

Ponhamos ponto final no tema: o Badminton está no Grupo A do apoio governamental ao Desporto português: nada mais resta que admitir a certeza de que quem julgou fê-lo em plena consciência. Por nós, permanecemos com dúvidas se valerá a pena colocar a modalidade da bolinha com peninha em paralelo com outras que bem merecam todo o auxílio e moram à frente (distanciadíssimas) de outras que apenas carecem de dinheiro investido para ganharem milhares de praticantes no País. Mesmo que as suas competições (as festas dos seus encontros) sejam transmitidas directamente pela TV, ou chova a potes durante o caminho para o local em que se desenrolam.

De qualquer modo, mandem sempre notícias, amigos. Como de costume, continuaremos a conferir-lhes toda a divulgação.

NEVES DE SOUSA

A PERGUNTA DO DIA

A carta vem de Lisboa, assinada (simplesmente) por José Carlos. Eis o seu teor:

«Não seria possível ao «nosso» jornal, fazer uma campanha no sentido de «obrigar» a Direcção-Geral dos Desportos, Federações, Sindicatos ou os próprios clubes a criarem uma «lei» para que os participantes de todas as modalidades desportivas, principalmente o futebol, no final dos jogos perfilarem em frente uns dos outros, com os respectivos árbitros, e darem um aperto de mão?

«Penso que este sistema poderia contribuir substancialmente para que houvesse uma maior correcção durante o jogo, maior respeito entre os jogadores, árbitros e (até) entre os espectadores.

«A ideia aqui fica. Agora depende de alguém que encontre solução melhor. Até lá, talvez esta sirva, pelo menos, para dar o «empurrão» necessário!

Uma magnífica sugestão, sem dúvida. Esperemos que não seja considerada como «derrotista» e, entretanto, aguardemos que, na repensagem do desporto português, ela tenha lugar aberto.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24 DE 16 DE FEVEREIRO DE 1975

. Badaladas, 111 x22 1x1 1121; Sporting, 1x1 111 111 1121; Boa Nova, 1x1 x11 121 1121; Calvagada do Ritmo, 111 xx2 111 11x1; Estação Rádio da Madeira, x11 xx1 1xx 1121; O Concelho de Estarreja, 111 1x2 x21 11x1; Correio de Coimbra, 111 x1x 121 1121; Correio do Vouga, 111 111 121 1121; A Defesa, 1x1 1xx 12x 1121; Eu Sei Tudo, 1x1 x12 111 1121; Folha do Domingo, 111 1xx 1x1 1121; Jornal Desportivo, 1x1 11x 12x 1x21; O Jornal de Felgueiras, 111 211 121 1121; O Jornal da Lixa, 111 xx1 121 1121; Jornal de Sintra, x11 x1x 121 1x21; Linhas de Elvas, 111 111 12x 1121; Litoral, 111 x11 121 1121; Mundo Desportivo, 1x1 x2x 1x1 11x1; Pajú Desportivo, 1xx 2x1 121 1x21; Notícias de Évora, 1x1 x11 x21 1x21; Notícias de Felgueiras, 111 x2x 1x1 1x21; Peça que não maça, xx1 x1x x11 1x21; Povo Algarvio, 1x1 222 x22 2x22; Rádio Sports, 111 111 111 1121; Reconquista, 111 121 121 1121; Renovação, 1x1 x21 1x1 1x21; Encontro Muscial, 111 12x 111 1x21; A Voz das Beiras, x21 x1x 121 x121; Voz de Lamego, 111 xxx 121 1221; Talismã Desportivo, 111 x1x 1x2 112x; Auto Rádio, xx1 1x2 12x 2x11; Boletim Desportivo, 111 x21 121 1xx1; O Comércio de Leixões, x11 2x1 121 1121; Às 10 espere por nós, 111 2x1 12x 1121; Estúdio 64, x11 221 1x1 1x11; Jornal de Gaia, 111 xx2 x1x 1121; Dos fracos não reza a História, xx1 x21 x12 xxxx; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Manchete Desportiva, 111 2x1 12x 1121; Miselânia Musical, x21 122 2x1 1121; Montra do Êxito, 111 111 111 1111; Música e Desporto, 111 2xx 12x 1x21; A Ordem, xx1 x11 1x1 1x1x; Penalti, 111 111 111 1121; Placard Desportivo, x21 x11 1x1 2221; Placard Desportivo — Açores, 111 11x 112 11x1; O Primeiro de Janeiro, 111 121 1x1 1121; Programa da Manhã, xx1 11x 11x 12x1; Programa sem nome, xx1 211 1x1 1x21; Quadrante Desportivo, 111 xx1 121 11x1; Quadrante Norte, 111 121 12x 1121; Rádio Alvo, 1x1 xx1 x11 1xx1; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Panorama, 2x1 211 111 x1x1; Repórter do Dia — Agola, 111 x22 1x1 1121; Resenha Desportiva, x11 xxx 1x1 1x21; Só Rádio, 1x1 111 x22 1x2x; Sorriso da Hora do Almoço, 21x xxx 1x1 1111; A Voz dos Ridículos, 111 111 1x1 1121; Alvo Desportivo, 111 111 1xx 1x21; Clube do Ar, 111 x21 1x1 1121; Diário Porto, 1x1 1x1 x2x 11x1; Ritmo e Amizade, 111 1x1 1xx 1121; Notícias do Totobola, x11 1xx 11x 1x21; Por Deus e Pela Pátria, 1x1 x2x 11x 1221; Domingo Alegre, 1x1 212 1x1 1111; Roteiro Sonoro, 111 21x 2x1 221x; Terceiro Programa, 111 211 211 1211; Passatempo, x11 21x 211 1211; Bondiazinho, 111 112 21x 1211; 20 Ponto D, 1x1 212 112 12x1; Extensão 10, 111 212 2x2 2x12; A Rabeca, 1x1 2xx 121 1x21; Diário de Lisboa, 111 1xx 12x 1x21; Sempre Fixe, 1x1 xx1 x21 x121; Voz do Casa Pia, 121 xxx 121 1121.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. CUF-LEIXÕES	58	16	2	9	2	1	
2. ORIENTAL-FARENSE	47	25	4	7	4	1	
3. BELENENSES-ATLÉTICO	75	1	0	11	1	1	
4. OLHANENSE-SETÚBAL	28	31	17	4	5	3	
5. ACADÉMICO-GUIMARAES	35	25	16	6	4	2	
6. PORTO-BENFICA	39	24	13	6	4	2	
7. FAFE-RIOPELE	60	10	5	10	1	1	
8. CHAVES-BEIRA MAR	22	23	31	3	4	5	
9. GIL VICENTE-SALGUEIROS	51	18	7	8	3	1	
10. CALDAS-SESIMBRA	66	5	5	10	1	1	
11. ALMADA-PENICHE	43	24	9	7	4	1	
12. TORRES NOVAS-BARREIRENSE	13	12	51	2	2	8	
13. MARINHENSE-UNIÃO MONTEMOR	69	5	2	10	1	1	

a) Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

111 X11 121 1121

Desporto

Eusébio (na imagem, ao lado do árbitro Joaquim Cerqueira e do «capitão» alcantarense Candeias) reapareceu ontem, na reserva benfiquista que actuou perante o Atlético (3-1 para os «encarnados», com dois tentos de Móia e outro do «águia» Jóse Pedro e do alcantarense Belchior). Mais desfechos de jogos entre turmas secundárias: Sintrense, 2-Oriental, 1; Casa Pia; 0-Sacavenense, 1 e Operário, 2-Alhandra, 3.

FUTEBOL

MORTE DE AMADEU

Aos 28 anos, vítima de uma leucemia, faleceu o jogador Amadeu de Sousa Ferreira, (do União de Leiria), natural de S. Pedro do Estoril, casado com D. Maria Leonor Calado de Sousa Ferreira, incontestavelmente um dos dianteiros mais concretizados que têm desfilado pela 2.ª divisão nacional.

Aqui há meses, por força de grande pressão do público local (tal como oportunamente noticiâmos) a colectividade cujas cores ultimamente defendeu proporcionou-lhe uma festa de homenagem em que além de jogadores dispersos por vários pontos do País, estiveram presentes turmas do Vitória de Setúbal e do Benfica.

O funeral de Amadeu realiza-se hoje, pelas 17 horas, para o cemitério de Leiria. Vai a enterrar um dos mais esperançosos futebolistas da sua época e, simultâneamente, um profissional que ficou no meio de uma carreira que se antevia auspiciosa.

«TROCAS»

O Vasco da Gama (Brasil) está tentando uma operação triangular com o Sporting e o América, para conseguir o empréstimo de Tadeu. O director de futebol (José Palmeira) que é representante do Sporting no Brasil, aguarda autorização do presidente João Rocha para propor ao América a troca em definitivo de Dé por Tadeu, que não iria para Portugal, ficando no Vasco. No fim do ano, quando terminar o empréstimo, dirigentes do Vasco e do Sporting decidirão a situação do jogador.

ESCOLHA

O defesa central do Internacional de Porto Alegre (Brasil), o chileno Elias Figueroa, foi, na opinião dos jornalistas desportivos do continente, o «melhor futebolista da América» em 1974 — segundo uma sondagem realizada pelo diário «El Mundo», de Caracas. O segundo lugar foi atribuido ao extremo esquerdo do Botafogo o famoso Francisco Marinho e o terceiro ao argentino Carlos Babigton.

«CASO»

Segundo relata o nosso prezado colega «Record», na sua edição de hoje, após o jogo disputado em Paços de Ferreira (para a «Taça de Portugal»), «elementos responsáveis do Estoril tentaram agredir o árbitro (Joaquim Dionisio, de Coimbra) quando este se dirigia para o seu automóvel . Acrescenta «Record»: «ao que nos foi dito, o árbitro terá identificado mesmo, como um dos presumíveis agressores, o presidente do Estoril (Reinaldo Lapinha)».

DISTINÇÃO

Américo Barradas recebe nova distinção: será o árbitro do encontro França-Holanda, entre juniores, para o Torneio da U. E. F. A.

TÉCNICO

O Olhanense escolheu o argentino Gonzalito para dirigir a sua turma. Depois de ter transitado por Marítimo, Peniche e Juventude de Évora, o treinador sul-americano já ontem assumiu o cargo que pertenceu a Manuel de Oliveira.

O BENFICA SUSPENDE CICLISMO PROFISSIONAL

Depois do F. C. do Porto e da Âmbar, surge o Benfica a suspender, a nível profissional, o Ciclismo. A decisão foi comunicada ontem aos atletas, durante a reunião normal das 4.ªs-feiras. Mas, as coisas no Benfica vão passar-se de modo diferente do habitual: a razão invocada pelos dirigentes diz respeito à falta de competidores a nível profissional. Assim, o clube tem todo o interesse em manter a secção (que só poderia acabar depois de aprovada a proposta em assembleia geral mas a nível de amadores, que é como a maioria das outras equipas vão participar. Todavia, o Benfica está disposto a não prejudicar os seus ciclistas, mantendo-os nas condições que rezam os respectivos contratos e até ao seu termo: depois, uma solução de transição seria considerada e posta à consideração dos atletas.

Entretanto, foi comunicado ao ciclista José Luís Pacheco que o clube rescindiria o contrato mútuo, pelo que ficaria livre a partir de hoje. No que diz respeito a Fernando Mendes, ele próprio acentuou que não está disposto a passar a amador, mesmo nas condições anunciadas pelos dirigentes «encarnados . Segundo as suas próprias palavras, irá procurar no estrangeiro o que não consegue em Portugal.

De resto, todos os ciclistas de camisola encarnada decidiram pensar maduramente no assunto e dar uma resposta dentro de dias: a maioria deles, porque já esperavam pela decisão, parece disposta a aceitar as condições propostas.

COELIMA

Entretanto, a Coelima (pela palavra de António Sousa Fernandes anuncia que a situação do ciclismo profissional da sua empresa vai ser estudada: o mesmo é dizer que também a Coelima admite que poderá acabar com a secção em plano profissional. No entanto, a decisão final apenas será tomada pela administração da Coelima.

AMADORES

A nova temporada de ciclismo inicia-se no próximo domingo, com provas para as categorias de «amadores seniores», juniores e, populares, que estão designadas por «Provas Imprensa, Rádio e Televisão», em homenagem aos órgãos de Informação.

São as seguintes as características dessas duas corridas:

Amadores Seniores e Juniores — partida: 8 e 30, de Olival de Basto. Distância: 110 km. Itinerário: Loures, Lousa, Malveira, Mafra, Ericeira, Carvoeira, S. João das Lampas, Azenhas do Mar, Colares, Sintra, Cacém, Queluz e Praça do Império (chegada frente ao Mosteiro dos Jerónimos. **Amadores Populares** — partida: 8 e 45, de Olival de Basto. Distância: 70 km. Itinerário: Loures, Pinheiro de Loures, Lousa, Montachique, Venda do Pinheiro, Malveira, Carapinheira, Cheleiros, Pero Pinheiro, Algueirão, Meleças, Belas, Queluz, Av. Descobertas, Praça do Império (chegada frente ao Mosteiro dos Jerónimos . Estão instituídos numerosos prémios para as duas corridas, constituídos por material de bicicleta e outros objectos.

A Associação de Ciclismo do Sul, atendendo à situação do ciclismo profissional, decidiu anular as provas particulares já programadas para aquela categoria, mantendo, no entanto, as competições que estão marcadas para 2, 9 e 16 de Março. No entanto, se a Federação entender anular aquelas provas, a Associação não verá inconveniente nessa decisão...

A Associação decidiu, ainda, atribuir, no final da época em curso, um prémio especial a indicar, aos três primeiros ciclistas da categoria de «populares», cuja classificação será obtida através da pontuação de 3, 2, 1 pontos, respectivamente ao 1.º, 2.º e 3.º em todas as provas disputadas.

CLUBITE E CAMPIONITE

«Clubite» e «campeonite», são dois terríveis males que deformam os sãos princípios do Desporto. Temos diante de nós (infelizmente) muitos exemplos dos graves prejuízos e das perigosas distorções, provocados pelo culto incorrecto e desregrado da paixão pelo clube e do doentio sentimento pela competição.

Segundo o «Manifesto sobre o Desporto» (da autoria de Philip Noel-Baker) «o grupo desportivo é uma família» e «a simpatia e, o calor humano que cada um aí deve encontrar, a amizade que pode nascer da luta desportiva, constituem o segredo da sua coesão».

O clube deve servir (portanto) para unir as pessoas que nele se congregam, em perfeita e salutar comunidade, cultivando, acima de tudo, um nobre espírito de fraternal convivência com as agremiações congéneres, respeitando-as como companheiros de luta pelo ideal desportivo que defendem em íntima solidariedade. Clubismo, não pode (pois) ser entendido como tribalismo. Destrinçar as duas coisas e evitar, a todo o transe, que entre os homens se cavem profundas divergências ou antagonismos (só por que ostentam na lapela do seu casaco emblemas diferentes) constitui imperativo das virtudes da civilização.

Nada de confusões, portanto, entre clubismo e «clubite»: aquele, é «saudável» quando praticado dentro dos bons princípios de fraternal convivência humana; esta é a deformação da primeira, sob uma forma doentia e (desde logo) condenável, por imprópria nas relações entre pessoas civilizadas.

O mesmo se dirá relativamente à «campionite» (um malefício da «clubite»). Continuamos a socorrer-nos do «Manifesto sobre o Desporto», da Unesco: «A lealdade da competição garante a autenticidade dos valores estabelecidos sobre o estádio. Confere ao mundo desportivo uma qualidade humana». Sem lealdade, cavalheirismo e «fair play», não há competição. A «campeonite» é a negação do desporto. Uma tosca caricatura da sua verdadeira imagem humanizante.

«O desporto (proclama ainda o «Manifesto») favorece os encontros entre os homens num clima de sinceridade e alegria. Permite-lhes conhecerem-se melhor e estimarem-se, desperta neles o sentido da solidariedade, o gosto da acção generosa e desinteressada. Dá uma nova dimensão à solidariedade.»

. A escrupulosa observância destes princípios constitui terapêutica suficientemente eficaz para debelar os males de «clubite» e «campeonite» que enfermam o nosso desporto até para facilitar o seu processo de democratização. Haverá quem tenha dúvidas a tal respeito?

hoje

Entre as potências lisboetas da modalidade (Benfica e Sporting) resolve-se esta noite (21.30, no Pavilhão da Luz) o título regional do ténis de mesa. Prevê-se que a turma benfiquista (naturalmente favorita porquanto alinha entre o seu público) apresente José Alvoeiro, João Rui e José Cavaco. Por seu lado, o Sporting (capaz de uma surpresa) deve actuar através do trio Ivanoel Moreira-Luís Vítor-José Marquês.

Completam o calendário da derradeira ronda do calendário do torneio de Lisboa os embates Sport Lisboa e Águias-Belenenses, Operário-Graça, Estrela da Amadora-Académica da Amadora e Casa Pia-Centro Católico.

BASQUETEBOL

DOIS DUELOS CURIOSOS

Normalmente dividida por dois dias, a próxima ronda do «Nacional» de basquetebol alonga-se um pouco mais: começando amanhã, com o jogo Benfica-Belenenses, só terminará no domingo, com o Porto-Sporting, passando pelo sábado, com os jogos Cuf-Académica, Conibricense-Sangalhos e Algés-Académico. Ficará certo o calendário: estes embates ja pertencem à segunda «volta», altura de maior interesse e expectativa.

Nesta jornada tri-partida, dois duelos se destacam: o da Luz e o das Antas. Em Lisboa, o Benfica recebe o Belenenses e terá um «osso» difícil de roer. Vivendo (erradamente) do seu americano Harris, sem suplentes à altura, sem ter conseguido ainda defender com eficiência, o Benfica poderá passar por um mau bocado, ate porque o Belenenses tem a «meia-distância» bastante afinada. O Porto-Sporting é de difícil previsão: ao contrario do outro candidato ao título, o Porto sabe (como poucos) defender, enquanto o Sporting, reforçado com três belíssimos elementos (moçambicanos, não americanos) é um parceiro digno de respeito. Se, para os últimos lugares ainda nada está definido, quanto ao vencedor do campeonato muito menos: até porque o Benfica tem que ir ao Porto e, também este, repetimos, é um sério candidato à coroa em equação.

Ao iniciar-se a segunda «volta», recordemos a classificação:

	V.	D.	M	P.
Benfica	9		763-544	18
F. C. Porto	8	1	739-454	17
Sporting	6	3	636-609	15
Algés	6	3	594-588	15
C. U. F.	5	4	643-705	14
Belenenses	3	6	597-667	12
Sangalhos	3	6	615-587	12
Conimbricense	2	7	526-630	11
Académico	2	7	599-684	11
Académica	1	8	492-736	10

PLANO DE FOMENTO

Continua em análise e debate (que deverá ainda prolongar-se pelos tempos mais próximos) o documento em que a Direcção-Geral dos Desportos define a política da sua acção, quer na forma como deverá encarar-se o fenómeno desportivo, quer no tipo de apoio financeiro a prestar ao desporto federado. Documento polémico, elaborado com o propósito de oferecer um ponto de partida para a discussão agora iniciada, e que haverá de tomar a sua forma definitiva em ordem a corresponder a uma nova perspectiva da prática desportiva.

Os grandes objectivos do trabalho elaborado pela D.G.D. estão definidos na «introdução» ao projecto, consistindo fundamentalmente em implantar uma política de apoio financeiro que visa **o fomento do desporto em geral com a intenção da sua democratização e como meio de contribuição valiosa para o processo de democratização da vida nacional.**

CRITÉRIOS

Na concessão de subsídios estão definidos critérios que visam conseguir um desporto que possibilite o desenvolvimento total do homem, levá-lo ao maior número de indivíduos de todas as classes sociais e a atingir uma prática qualitativa constantemente aliada a uma massificação.

Nesta linha de orientação, foram estabelecidas as medidas concretas a tomar de imediato: maior incidência de acções nos escalões etários mais baixos (iniciados, juvenis e juniores); mobilização e reforma da estrutura regional através de animação feita a vários níveis; apoio aos pequenos clubes: apoio e dinamização de iniciativas locais regionais e distritais; limitação da actividade internacional, por se pensar que, neste momento, é de evitar a saída de divisas pela utilização de verbas em representações nacionais, devendo estas ser canalizadas para uma acção prioritária de fomento interno (calcula-se em cerca de oito mil contos a verba despendida com a actividade internacional no ano de 1974) e pouca representatividade na maioria dos casos (quer no aspecto qualitativo, quer no número de praticantes).

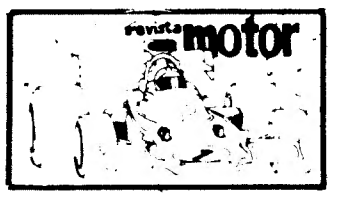
É feita às federações a recomendação de elaborarem, segundo esta perspectiva, um plano de desenvolvimento das modalidades, perante as quais serão concedidos os subsídios.

Está estabelecido que cabe à D.G.D. manter um contacto permanente com cada uma das federações **de modo a garantir uma correcta execução dos planos e evitar, assim, quaisquer desvios das verbas, em favor de objectivos antagónicos àqueles para os quais tinham sido inicialmente.**

APOIO

Quanto aos tipos de apoio a conceder, consistem na formação de quadros técnicos e de arbitragem (esta formação estará completamente sob a responsabilidade da D.G.D., que trabalhará conjuntamente com as várias federações); apoio jurídico-contencioso (mantendo a estrutura actual e procedendo à reformulação progressiva das leis e orientações); apetrechamento desportivo e controlo de utilização de instalações e material (concessão de material imprescindível às condições mínimas para a prática das modalidades e garantia da rentabilidade desse material e das instalações existentes); criação do posto de secretário-técnico (elemento da D.G.D. que apoiará a resolução de problemas de carácter técnico e atenderá às solicitações que sejam pedidas às federações) e de um sector documental (informações facultadas através do Centro de Documentação e Informação da D.G.D., edição de publicações periódicas, livre consulta à biblioteca é acesso à cinemateca).

Nas considerações finais formuladas no último capítulo do documento em debate, são definidas claramente as intenções da D.G.D. e por acentua-se bem este aspe **Todas as medidas agora ad tadas não devem ser perce das senão como o primei passo a empreender, dentro d longa caminhada, que há a percorrer, a fim de se conseguir uma concretização dos objectivos formulados, e que apenas se atingirão com uma coorde nação de esforços orientados nessa mesma via e na qual as federações desportivas têm sem dúvida, um papel importante a desempenhar.**



Nacional

RESPONDENDO À PUBLICIDADE DA ADMINISTRAÇÃO:

Trabalhadores da Central de Cervejas querem a abolição dos privilégios

. Cada administrador da Sociedade Central de Cervejas custa à empresa, só em gasolina, 18 750$00 por mês — revela um comunicado das comissões de trabalhadores daquela firma, respondendo a um anúncio publicado em vários jornais diários sem a menção de publicidade, no qual se formulavam acusações aos trabalhadores e se enalteciam as qualidades da administração. A essas considerações, os trabalhadores contrapõem a exigência de uma boa gestão (que negam existir) e a abolição dos privilégios em favor de meia dúzia de pessoas.

«Os trabalhadores não pedem mais dinheiro», contrariamente ao que o «comunicado» da administração dá a entender. Não reclamam melhores condições de trabalho e consideram manobra de diversão a tentativa de desviar para estas questões o essencial do problema: «apenas se exigiu o fim dos excessos a favor de um grupo de privilegiados. A maioria aceitou, aliás, esse fim, sem reclamações. Só a administração ainda não se comprometeu perante os trabalhos e pôr termo aos excessos que ela própria usa».

A gasolina está longe de constituir o único excesso. Segundo o comunicado, «os nossos 13 administradores-accionistas levantaram em 1974 cerca de 100 mil contos a título de honorários, gratificações, dividendos e outros». Além disso, «têm motoristas, carro, gasolina, combustível para os sistemas de condicionamento de ar de suas casas, crédito ilimitado oo supermercado do pessoal da empresa (de que usam e abusam) e ainda, praticamente, poder absoluto no pôr e dispor dos dinheiros, dos bens e do crédito da empresa».

POR ONDE ANDA O DINHEIRO QUE O POVO PAGOU?

«Seria longo e fastidioso demonstrar que alguns centos de milhares de contos foram aplicados em investimentos sem qualquer interesse para a empresa e para os seus trabalhadores, com prejuízo do seu equipamento para responder à crescente procura do seu produto principal e principal razão de ser — a cerveja — e apenas para servir interesses pessoais e facultar novos postos de administradores (sempre as mesmas pessoas), agravando ainda mais os encargos financeiros da empresa. Assim, os trabalhadores seriam os únicos a suportar todas as consequências dos grosseiros erros de gestão cometidos. Tão grosseiros que até poderiam outros pensar se realmente terão sido erros ou não antes e apenas «golpes» para desviar resultados.»

A ADMINISTRAÇÃO ABANDONA A EMPRESA

Afirma-se no comunicado que a administração aceitou livremente responder em plenário (e só em plenário foi autorizado o diálogo) a três pontos do caderno reivindicativo, não tendo depois cumprido esse compromisso. As reivindicações em questão eram: limitação dos vencimentos da administração aos vencimentos dos ministros; redução a 5 do número de administradores e não distribuição de lucros e gratificações de 1974. Se foi a administração quem se recusou a responder, «é falso que alguma vez tenham existido sequer as condições mínimas para se poder falar em «recusa sistemática dos representantes dos trabalhadores em sentarem-se à mesa das negociações», como pretende o «comunicado» da administraç

Esta alega, também, que, ocupando as instalações, os trabalhadores impedem os administradores de entrarem nos seus gabinetes, pondo em risco a gestão da empresa. As comissões de trabalhadores contestam estas acusações: «é falso que haja impedimento (...). Mas é certo que se querem controladas as actividades dessas pessoas. Lembre-se os casos da Guerin, Torralta e B. I. P....» Além disso, «a administração não foi privada da gestão da empresa que está e sempre esteve ao seu cuidado. O que fez foi abandoná-la sem aviso e sem qualquer consideração pelos assuntos pendentes e suas implicacões (...).»

O reconhecimento de uma gestão deficiente levou os trabalhadores da Sociedade Central de Cervejas a pedir a nacionalização da empresa. Eles não pretendem com isso conquistar melhores condições de trabalho, mas sim proteger os direitos de 2700 trabalhadores directos, além das dezenas de milhares de trabalhadores que desde a lavoura (cevada dística, lúpulo) à cartonagem, vidros, plásticos, etc., distribuidores e retalhistas — têm o pão assegurado pela actividade da empresa.

Quando a administração afirma que a nacionalização «conduziria inevitavelmente à burocratização da estrutura administrativa, à perda de dinamismo e à quebra de produtividade», os trabalhadores vêem aí um «atestado de incompetência» ao Governo Provisório e aos Governos de outros países onde as nacionalizacões têm sido praticadas. «Está nas mãos dos trabalhadores aumentar a produtividade, o rítmo de evolução das condições de trabalho e regalias sociais (para todos e não para uns quantos «afilhados») tornando possível a real concretização das necessidades de expansão da empresa e pondo fim à sangria feita com os recursos e o crédito da S. C. C., a favor dos interesses particulares dos seus 4 «sócios» principais. Ao mascarar esta verdade, é a administração que adopta uma clara posição política, totalmente contrária ao Programa do M. F. A. e aos interesses dos trabalhadores portugueses (...). O que se pode é que «7 senhores deixassem de ganhar fortunas por ano, neste País classificado internacionalmente como o mais pobre da Europa».

A administração acusa os trabalhadores de «coacção psicológica». Os trabalhadores repondem: «No que respeita a coacção, é bom notar que, sem qualquer aviso, a administração abandonou a gestão, estando a agir nos bastidores e utilizando os reaccionários «pides» e quejandos que, ao longo dos anos, deliberadamente introduziu no seio dos trabalhadores, como se há-de demonstrar, caso por caso. Igualmente é notória a tentativa de «assustar» os fornecedores — pura sabotagem económica».

Da utilização da P. I. D. E., invocada pelos trabalhadores, passou-se às ameaças de morte. Um comunicado anterior, das comissões da sede e de Vialonga, revelava que elementos das comissões de trabalhadores receberam ameaças de morte através de telefonemas anónimos. «Quem faz estas ameaças de morte», de que o M. F. A. e autoridades estão devidamente informadas?

FUNÇÃO PUBLICA

MANIFESTAÇÃO REACCIONÁRIA CONVOCADA ANONIMAMENTE

. «Está a ser divulgada por todo o País, uma convocação anónima para uma manifestação de trabalhadores da função pública. Falam de «salários», de «sacrifícios», de «promessas vãs» e de miseráveis vencimentos fascistas. Não falam em saneamento, nem no M. F. A., nem na organização sindical» — afirma um comunicado do Grupo Coordenador dos Trabalhadores da Função Pública, que prossegue:

. «Jogam com as reais necessidades, sentidas pelos trabalhadores da função pública.

Aparecem à margem das comissões pró-sindicais e dos próprios trabalhadores para deles se servirem. Escondem os numerosos fascistas que ainda se encontram na função pública. Tentam impedir o saneamento numa altura em que, por pressão dos trabalhadores, o M. F. A. vai intervir decididamente neste processo.

Face a tudo isto, o Grupo Coordenador dos Trabalhadores da Função Pública, para além da posição que a assembleia de delegados de 17 de Fevereiro, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, venha a tomar, entende, desde já, alertar os trabalhadores para:

. 1 — O problema dos salários e do custo de vida não se resolve com manifestações em que os trabalhadores não apresentam em concreto as suas reivindicações;

. 2 — Só uma organização forte, permitirá aos trabalhadores da função pública defender eficazmente as suas justas reivindicações, participando, com todos os trabalhadores, na luta contra os monopólios e latifúndios, verdadeiros responsáveis pelas desigualdades existentes.

O Grupo Coordenador apela, por isso, para: o reforço da organização dos trabalhadores, a partir dos seus locais de trabalho; a denúncia de todos os que tentam boicotar o avanço da organização sindical; a recusa dos trabalhadores em dar cobertura a esta manifestação reaccionária».

CONFERÊNCIA DA F.S.P.

é criminosa e conduz invariavelmente à contra-revolução. No actual contexto político, a unicidade expressa na lei representa a recusa de intromissão dos interesses da burguesia na vida sindical — é uma escolha de classe que a F. S. P. ratificou.

Mas, nesse mesmo contexto, ela representa também a necessidade de desenvolvimento, pelos trabalhadores, de uma dura luta contra a instrumentalização dos sindicatos por qualquer partido político».

. — Nacionalização do comércio externo e do comércio interno (por grosso)

. — Realização de uma revolução agrária que entregue a terra a quem a trabalha, que ponha fim à sabotagem patronal e nacionalize os latifúndios, desenvolva o cooperativismos. Uma revolução que possibilite a criação de poderes populares camponeses e o controlo, por estes, das empresas comerciais, industriais e de distribuição ao desenvolvimento do meio rural.

— Reorganização e nacionalização das grandes empresas de pesca, e criação de cooperativas de pesca artesanal e de comercialização do pescado.

— Fiscalização da gestão pelos trabalhadores do sector privado; nas empresas sob controlo ou intervenção do Estado.

— Criação de poderes populares sob todas as formas possíveis: conselhos de operários, camponeses, comissões de vigilância da produção, comissões de vigilância de preços, comissões de bairro, de moradores de bairro da lata.

— Descentralização da administração das indústrias para o interior do país acompanhada de projectos de dinamização cultural e política das populações.

— Sistema único de segurança social.

—. Aprofundar e desenvolver o processo de saneamento.

— Direito da juventude a um ensino gratuito. Luta por um ensino anticapitalista descentralizado e regionalizado.

— Luta por uma justiça democrática e popular. Reforma do poder judicial.

— Luta por uma Constituição política que permita abrir caminho a um verdadeiro poder popular. Estabelecimento de uma Assembleia Única e Popular.

— Política de independência nacional, não integração em pactos militares e rejeição de qualquer interferência dos imperialismos nos assuntos internos do País.

— Política de cooperação com os Estados africanos de língua portuguesa na base da igualdade, de interesse mútuo e de respeito pela soberania nacional. Incremento das relações com os países do Terceiro Mundo, nomeadamente o Mundo Árabe.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
FARO	9º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
TAVIRA 16,8º

Mínima:
P. DA SAÚDE 0,º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	14,4º
Atmosfera	10,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.29	3,9 m	11.02	0,8 m
17.47	3,7 m	23.13	0,8 m

Dia 14

5.59	3,9 m	11.34	0,8 m
18.16	3,7 m	23.45	0,9 m

Dia 15

6.27	3,8 m		
18.44	3,6 m	12.06	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu mui.o nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros.

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.30
OCASO ÀS 19.13

DIA 19 — DIA 26 — DIA 4 — DIA 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa — rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Temas de crianças — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música variada
22.00 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 «Concerto Grosso» op. 6 n.º 1 em ré maior, de Arcangello Corelli
21.15 Transmissão do Teatro de S. Carlos da ópera em 3 actos «Porgy and Bess», de Gershwin — no 1.º intervalo: Improvisos para piano solo, de Fauré — no 2.º intervalo: «Tafelmusik» «Triplo Concerto», de Telemann — FECHO

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
00.00 A grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Diálogo
21.08 Serão musical
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Momento político (P.S.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **12.00** as **14.30**

Rádio Graça

Das **14.30** às **19.30**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
ALTO DE S. JOÃO
Zional, Rua Morais Soares, 58-C (Tel. 847708)
ALVALADE
Brisália, Avenida Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
AREEIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A/C (à Avenida da República) (Tel. 772291)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BAIXA
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
CHIADO
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)
ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 570593)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sousa Martins, (ao Matadouro) (Tel. 553468)

TURNO H-2

TODA A NOITE

ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466); **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
ESTEFÂNIA
Mundial, Lorgo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 3-A/B (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 362-B (Tel. 790332)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp, 52-C (Tel. 43409)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (Tel. 381136)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Tel. 637070)

S. BENTO
S. Bento, Rua Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (Tel. 773568)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreja (T. 299088)

LINHA DE SINTRA

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G. Guerra, 166 (T. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054)
S. João do ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 13

Até às 22 horas

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, Rua do Heroísmo, 56; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622; **Cardona dos Santos**, Rua de D. Manuel II, 90; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Contumil, Rua de Contumil, 540; **Marques de Mendonça**, Rua do Amial, 251; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855 e **Vaz Teixeira**, Rua do Heroísmo, 56

COIMBRA

SOLUM — Rua Carolina Michaelis; **NAZARÉ** — Rua Ferreira Borges; **SANTA ISABEL** — Avnida Sá da Bandeira.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
UM CERTO VERÃO
com David Essex, Ringo Starr em Technicolor

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
15.ª semana
Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
Hoje às 00.15 18 anos
AMORES DE VAMPIROS

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
3.ª semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
7.ª semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
Com Marlon Brando
Colorido

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
TOUT UNE VIE

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Grupo C 14 anos
AS IBÉRICAS FUTEBOL CLUBE

D JOÃO V
T. 971794 21.30
Grupo D 18 anos
POR AMOR OU À FORÇA

UNIVERSAL
T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
de André Malraux

RESTELO
T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O mais emotivo filme de Ken Russell
3.ª semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
5.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Grupo D 18 anos
A COLECCIONADORA

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
L'ASTRAGALE
O amor sensual

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE
3.ª semana

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
6.ª semana

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Um filme de Dino Risi

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
17.ª semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D 18 anos
O PEQUENO GRANDE HOMEM

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
3.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
4.ª semana triunfal!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
3.ª semana

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
2.ª semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
5.ª semana

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI... DE BACAMARTE Á SOLTA!
2.ª semana

AVIS
T. 47163 15.30, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO
Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
18.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo D 18 anos
SIMÃO O ENGATATÃO
com Alfredo Landa e Helga Liné

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
8.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
2.ª semana

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª
Alain Delon

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A CLASSE DOMINANTE
com Peter O'Toole

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
Mónica Vitti 12 vezes mulher

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»
VILLARET
21.45 (18 anos)
«Gaiola das Loucas»
CASA DA COMÉDIA
22.00 (13 anos)
«As Espingardas da Mãe Carrar»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
OLÍMPIA
13 anos
«E Continuavam a Chamar-lhe Filho da...»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Luta sem Tréguas»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Cruel Vingador»
PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«Instinto de Matar»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Machão»
OEIRAS Oeiras-Cine
21.15 (14 anos)
«Gringo não Era um Santinho»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Tratamento de Choque»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«A Coleccionadora»
ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«As Aventuras de Tom Sawyer»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Chinatown»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Inquérito a um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
«Ele Era Invencível»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«O Senhor das Ilhas»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Homo-Dramaticus»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Grande Companhia Internacional de Circo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A Culpa foi do Nero»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Os Diabos»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«O Cerebro e as Curvas»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Você interessa-se pela coisa»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Hair»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Satyricon de Fellini»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Crimes na Escuridão»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

NOVOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO SANITÁRIA

As campanhas de Alfabetização e de Educação Sanitária, impulsionadas pela Comissão pró-U. N. E. P., sob o lema «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador», perante o interesse despertado em sindicatos, autarquias locais, colectividades populares, associações de estudantes, vão recomeçar, com novos cursos de preparação de alfabetizadores e educadores sanitários, entre outros.

Informa a pró-U. N. E. P. que o horário dos cursos é o seguinte: Hoje, começam dois cursos de formação de alfabetizadores; um, das 17 às 19 horas, na Escola do Magistério Primário; o outro, das 18 às 20 horas na Faculdade de Medicina de Santa Maria (local de concentração na Associação).

Vão funcionar também dois cursos de Noções Elementares de Electrotécnica; um, às terças, quintas e sábados, das 11 às 13, com início hoje; outro, às segundas, quartas e sextas, das 18 às 20 horas, com início amanhã, na sede da pró-U. N. E. P.

O curso de Noções Básicas de Agricultura começa amanhã, às 18 e 30, no Instituto Superior de Agronomia. O local de encontro é o bar.

Começam na segunda-feira, dois cursos de Primeiros Socorros: um, às 18 e outro às 21, ambos no Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, na Praça Marquês de Pombal, n.º 6, 3.º dto.

Estão ainda em preparação cursos de Educadores para Saúde, de Animação Cultural e de Cooperativismo.

Não dramatizar as manobras da N.A.T.O.

— aconselha Cunhal

RIO DE JANEIRO, 13 — (F.P.) — Álvaro Cunhal, secretário-geral do P. C. P. numa entrevista concedida à revista brasileira «Veja» e publicada ontem, afirma não haver nenhum perigo de guerra civil em Portugal, mas acrescenta que existirá esse perigo «se a contra-revolução tentar um golpe de força». «Se esse acto de loucura foi tentado, disse, uma operação policial permitiria evitar a guerra civil». Cunhal sublinhou que nas condições actuais nenhum regime democrático poderá ser instaurado em Portugal sem a participação do P. C. P.

Evocando as manobras da N. A. T. O. em Portugal, Cunhal afirmou que nada tiveram de extraordinário, porque Portugal é membro da Organização. «O momento foi mal escolhido, bem como alguns dos temas, mas não é preciso dramatizar», concluiu.

VOLTA E MEIA

A. PEREIRA DA SILVA

O DECRETO 660/74

O Conselho de Ministros deve apreciar, amanhã, a regulamentação do Decreto-Lei 660/74, que dá cobertura legal à intervenção do Estado nas empresas privadas onde se verifique sabotagem económica, crimes contra os trabalhadores, desvio de capitais, etc.

Trata-se de fornecer instrumentos de intervenção a uma lei revolucionária cuja pureza de objectivos não pode ser atraiçoada.

A aplicação legal do decreto 660/74 deve permitir, entre outras coisas, a legalização da participação das comissões de trabalhadores que, com sacrifício, tomaram nas mãos o destino das empresas e, em muitos casos, demonstram ter sido elas quem evitou a agudização da crise económica. As consequências legislativas não podem trair a sua actuação. É preciso que uma vez recuperadas as empresas elas não sejam devolvidas aos capitalistas sabotadores que as abandonaram, deixaram o País, desviaram os capitais e não se importaram com a sorte dos trabalhadores e suas famílias. Nacionalização, aqui, não pode entender-se no sentido burguês, mas revolucionário. A intervenção do Estado deve ser feita para salvaguardar os interesses de quem garantiu os direitos colectivos, os trabalhadores, e não para pagar dívidas de capitalistas a capitalistas.

E de esperar, ainda, que a regulamentação não seja burocratizada nem adie a necessidade de intervenção rápida e eficaz em muitas empresas onde se verifica quer o abandono, quer a sabotagem económica, quer a sua descapitalização.

Para um processo original, como o nosso, soluções originais. Mas, mantendo sempre como objectivo prioritário a defesa dos interesses colectivos, objectivo esse que só perturbará quem se estiver marimbando nos interesses do País.

MOÇAMBIQUE:

PENSÕES PARA FAMÍLIAS DE PORTUGUESES

Continuação da pág. 1

empréstimos de acordo com o critério defendido pelo Governo de Transição de Moçambique no reenquadramento na actividade produtiva do Estado de Moçambique das referidas entidades económicas.

Estas medidas foram tomadas conjuntamente pelo Governo Português e pelo Governo de Transição de Moçambique, considerando por um lado, as dificuldades com que se debatem os pedidos de transferências privadas com destino a concessões de pensões a famílias e a necessária afectação das disponibilidades cambiais à cobertura das importações indispensáveis, e, por outro lado, considerando também a manifesta vantagem de apoiar a economia de Moçambique, cooperando na reabilitação financeira das empresas individuais ou colectivas que tenham sofrido danos nas suas instalações, e cujos riscos não tivessem cobertura adequada, mas que pretendam continuar a sua actividade em Moçambique dentro do reordenamento económico conveniente.

Por Portugal assinou o alto-comissário Vítor Crespo, e pelo Governo de Transição de Moçambique o primeiro-ministro Joaquim Chissano.

PORTUGUESES REGRESSAM A MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 13 — (F. P.) — Um avião partirá em breve de Moçambique para a África do Sul, a fim de ir buscar refugiados portugueses, informou ontem o alto-comissário português, contra-almirante Vítor Crespo. O contra-almirante esclareceu que um único aparelho será suficiente para trazer os refugiados para Moçambique.

Em relação aos funcionários portugueses, Vítor Crespo informou que brevemente será realizado um acordo entre Portugal e a Frelimo a fim de definir a sua situação em Moçambique.

Aposentações compulsivas demissões e suspensões

Dois funcionários do Instituto Nacional de Estatística — eng.º agr. Alfredo José Andresen Martins Guimarães, técnico estatístico de 1.ª classe, e Hélio Grevi Pereira, chefe de secção — foram aposentados compulsivamente, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 277/74, de 25 de Junho, por despachos do ministro sem pasta Magalhães Mota, hoje publicado no «Diário do Governo».

Com fundamento no mesmo decreto-lei, foi determinada a demissão da função de Augusto Ezaguy, inspector da Direcção-Geral de Fiscalização Económica (artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 277/74), enquanto os srs. António Adelino da Silveira Correia de Almeida Delduque da Costa, inspector da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, dr. João Magalhães Mexia, consultor jurídico da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, e Manuel Rosa Nunes e António Rita Lagarto, do Instituto dos Cereais, foram suspensos das suas funções pelo período de três meses (n.º 1 do artigo 4.º do mesmo decreto-lei).

AGOSTINHO NETO:

"SÓ COM O POVO NO PODER É QUE PODE HAVER DEMOCRACIA"

LUANDA, 13 — (ANI) — «Para nós, com o povo no poder é que pode haver democracia. Se não for assim, será como no tempo do colonialismo» — afirmou o dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., na sua primeira conferência de Imprensa em território angolano, a fazer a defesa do poder popular, um movimento de massas que está a ganhar grande projecção nas zonas suburbanas das principais cidades do país e muito especialmente em Luanda.

Dirigindo-se embora indirectamente a certos movimentos de libertação que ultimamente têm manifestado em público a sua discordância com a existência das Comissões Populares de Bairro e do movimento «Poder Popular» que elas dinamizam, o presidente do M.P.L.A. frizou que «o povo angolano, que lutou de armas na mão durante 14 anos, não vai consentir agora mais nenhuma opressão».

«Nós, o M.P.L.A. estamos aqui como vencedores depois de uma luta heróica de catorze anos e não vamos consentir que o povo seja novamente oprimido» — acrescentou.

O dr. Agostinho Neto revelou depois, respondendo a um jornalista, estar a trabalhar no sentido da reintegração no M.P.L.A. dos elementos que compõem a chamada «Revolta Activa».

Alguns destes elementos, nomeadamente Mário Pinto de Andrade, seu irmão Joaquim Pinto de Andrade e Gentil Viana encontram-se desde há dias em Luanda.

Por outro lado, o presidente do M.P.L.A. atacou frontalmente a existência no país do grupo Chipenda, que dispondo de uma força armada pode ser, na sua opinião, uma fonte de conflitos armados. Acrescentou que espera que o Governo de Transição encontre rapidamente uma solução para o problema, «que está a inquietar todos os angolanos amantes da paz e da concórdia».

O dr. Agostinho Neto, a terminar a conferência de Imprensa, pediu aos jornalistas que o apoiassem num apelo a todos os trabalhadores angolanos, «para que se apliquem mais ao trabalho, pois agora, mais do que nunca, é preciso trabalhar para ajudar a reconstrução do país».

Todavia o presidente do M.P.L.A. chamou a atenção para o facto deste apelo não significar que o movimento não apoia o direito à greve.

«A greve é a defesa do trabalhador e o trabalhador tem o direito de se defender, de se manifestar contra a exploração de que na maioria dos casos é vítima» — sublinhou, acrescentando:

«É contudo necessário que as greves sejam devidamente orientadas através dos órgãos competentes, neste caso os sindicatos, e não por quaisquer indivíduos sem qualificação para isso.»

A terminar revelou que em breve vai iniciar uma série de visitas ao interior do país, só não revelando agora datas e locais, «por imposição dos serviços de segurança do movimento».

SAUDAÇÃO DO BRASIL

LUANDA, 13 — (ANI) — O presidente do M.P.L.A. dr. Agostinho Neto, continua a receber mensagens de saudação, não só a propósito da instalação do Governo de Transição, como pelo seu regresso a Angola e pelas comemorações do «4 de Fevereiro».

Entre as muitas mensagens chegadas destacamos a que o presidente do Brasil enviou através do embaixador daquele país em Nairobi:

«Desejo expressar a vossa excelência a especial satisfação com que o Governo e o povo brasileiro verificam ter chegado a bom termo a recente conferência entre as autoridades portuguesas e representantes do povo angolano. Faço votos para que a nação irmã no limiar da sua independência, encontre na unidade e no progresso do seu povo o caminho para o seu grande destino.

Assinado: Ernesto Geisel, presidente da República do gorasil.»

JORNALISTA FUGIDO REGRESSA A LUANDA

LUANDA, 13 — (R) — O director do jornal luandense «Província de Angola», Rui Correia de Freitas, regressou da África do Sul para onde fugira em Outubro do ano passado, ao ser avisado de que estava iminente a sua prisão por ordem do presidente da anterior Junta Governativa, almirante Rosa Coutinho.

PERIGOS NA FRONTEIRA COM A ÁFRICA DO SUL

LUANDA, 13 — (FP) — Elementos políticos da Namíbia têm estado activos na propaganda junto das populações do Sul de Angola — segundo revelou em conferência de Imprensa o dr. Jonas Savimbi, presidente da U.N.I.T.A. Este revelou também haver indícios de contrabando ilegal de armas e divisas através da fronteira do Sudoeste Africano.

NA ESQUADRA

"LARGA!", GRITOU A MULTIDÃO

Ao recusar-se a mostrar o bilhete ao arrumador, no intervalo de uma sessão de cinema no salão «Alegria e Desporto», o pintor Abel motivou grande alvoroço no Bairro da Encarnação. E tudo porque o arrumador chamou um polícia, dizendo-se alvo de injúrias por parte do pintor (da construção civil). Este fugiu, perseguido pelo agente e por uma multidão de espectadores que gritavam «Larga! Larga o homem!». Mas o polícia não «largou» e Abel acabou por ser detido e algemado, já na Rua dos Eucaliptos.

NA TRAVESSA DO COTOVELO

O proprietário de um restaurante, situado na Travessa do Cotovelo, disse para o polícia de giro: — Prenda-me este homem, pois aqui onde o vê preparava-se para me assaltar a despensa pela terceira vez. — Ao que Edmundo Rodrigues, o homem a prender, se limitou a responder na sua voz cansada de 70 anos, vividos lá «p'rós lados» de Vila Verde: «O tipo tem razão senhor guarda! Mas atente, que, com esta, também já é a terceira vez que vou parar à «gaiola» por roubar para comer.

«PALHAÇOS FARDADOS»

O desempregado Eusébio Alfaiate estava tomando «atitudes pouco correctas», num bar do Bairro Alto, quando foi chamado à atenção por elementos de uma ronda da Polícia Militar. E não gostou, disse-o, porque «como civil não estava para cumprir ordens de militares». Depois, como os militares insistissem, Alfaiate acabou por perder a paciência, gritando-lhes «Deixem-me em paz, seus palhaços fardados!», pelo que recolheu aos calabouços sob a acusação de «ofensas às autoridades».

Orquestra Sinfónica Popular

Constituída por iniciativa da Célula dos Músicos do Partido Comunista Português, e com a participação de simpatizantes e de outros democratas, a Orquestra Sinfónica Popular apresenta-se amanhã, pelas 21 e 30, na Reitoria da Universidade de Lisboa.

A Orquestra, na qual participam elementos das três orquestras de Lisboa (Sinfónica da Emissora Nacional, Filarmónica de Lisboa e Gulbenkian) será dirigida pelo maestro Álvaro Salazar e interpretará obras de Luís de Freitas Branco, João Domingos Bontempo e Fernando Lopes Graça.

Este concerto, que constitui uma afirmação de unidade democrática dos músicos progressistas, será repetido no dia seguinte, sábado, pelas 21 e 30 horas, no Barreiro, Clube dos Penicheiros.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE